

A MEIA-NOITE

Marinha Mercante suspende greve

Com excepção de alguns navios pertencentes a empresas privadas, a frota mercante nacional regressará à sua actividade normal a partir das zero horas de amanhã, na sequência de uma «trégua» concedida pelos sindicatos, 84 dias depois do início da imobilização total da nossa marinha comercial.

As razões determinantes do conflito, que se julga ter provocado cerca de dois milhões de contos de prejuízo, ainda não estão inteiramente superadas, mas, segundo pensam os sindicatos, surgiram perspectivas favoráveis de entendimento com os armadores. A suspensão da «greve» às horas extraordinárias destina-se a facilitar o andamento das negociações, reatadas recentemente. Em discussão encontram-se as tabelas salariais, o pagamento dos ordenados durante o período de greve, as medidas punitivas aplicadas às tripulações de alguns navios requisitados civilmente, e outras matérias.

Deste modo, a situação tenderá a normalizar-se a partir de amanhã, quando cerca de 7600 trabalhadores das empresas nacionalizadas se dispuserem de novo a fazer horas extraordinárias, indispensáveis ao funcionamento normal dos navios.

PÁG. 20



HOJE HÁ "EXCLUSIVO"

As catastróficas inundações na Índia, problemas da Bolívia, Cuba, Panamá, etc., são alguns dos temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, prossegue a publicação do estudo das multinacionais e o seu papel no Terceiro Mundo, inserindo ainda um artigo acerca dos desvios suspeitos das verbas de certos sindicatos ingleses, além das secções habituais.

DISCUSSÃO DECISIVA EM OUTUBRO NA ASSEMBLEIA

Que dinheiro do Estado para quais autarquias?

Quando, no próximo mês de Outubro, a Assembleia da República reabrir, com ou sem Governo a funcionar em pleno, uma discussão — tão atrasada — se apresentará em toda a sua urgência: a respeitante à aprovação da Lei das Finanças Locais. Trata-se, na verdade, de um diploma que interessa à implantação da nossa jovem democracia. Sem descentralização financeira torna-se impossível que os Municípios «arranquem» e concretizem as potencialidades dos cidadãos que em 1976 foram eleitos para as autarquias locais. Aliás, as populações já conscientemente se vão dando conta de que a culpa não é de quem se encontra à frente dos órgãos autárquicos, e sim dos Governos que, posteriormente àquele ano, não encararam com medidas objectivas a descentralização monetária que se impunha.

A não existência da Lei das Finanças Locais, além de não facilitar o progresso das terras, implica também, em algumas Câmaras Municipais, o atraso no pagamento dos salários aos respectivos funcionários, de que é exemplo flagrante a edilidade do Barreiro. Aí, efectivamente, os trabalhadores dos Serviços Municipalizados já por diversas vezes se viram



Pensar em tudo quanto não é Lisboa

sem vencimento no decurso de meia dúzia de meses.

Ocorre também, em certos Municípios, um «compadrio» que de maneira alguma a via democrática pode tolerar. Na vigência do Governo PS/CDS, Câmaras houve (Évora, por exemplo) que assistiram estupefactas à distribuição de subsídios a freguesias do concelho presididas por indivíduos afectos ao Executivo então no Poder.

Tal facto não resiste a uma análise desapassionada: além de mesquinho, revelando falta de generosos horizontes políticos, assentando numa discriminação primária digna dos tempos derrubados com o 25 de Abril, contribui também para a radicalização de todos quantos participam no processo democrático saído daquela data. O diálogo que os governantes tantas vezes invocam como imprescindível para o entendimento de todos, revela-se, assim, como uma tortuosa mentira montada à escala nacional. Uns não podem ser filhos — e outros enteados. Quem assume o papel do padrastrado (no sentido pejorativo do termo) não tem estatura para estar à frente dos destinos da Pátria. Tem de ser apeado: será sempre apeado pelo povo. (quando muito) mera questão de tempo.

Não são as forças progres-

sistas que dividem o País, como certas vozes reacconárias querem dar a entender, através de meios de comunicação social que nos envergonham e terão o seu julgamento no tempo oportuno. Quem divide o País, em filhos e enteados, são precisamente as forças reacconárias (umas polidas, outras nada polidas, outras ainda coniventes), pois que, discriminando, tomam a parte pelo todo — e nunca, em algum dia, se bateram pela unidade nacional como determinada foi pela consulta às urnas quando das eleições para a Assembleia Constituinte, para a Assembleia da República e para as Autarquias Locais.

Urge, pois, um acto de inteligência, de visão clara das coisas quando, em Outubro, se proceder à discussão, na AR, da Lei das Finanças Locais. Aí, no hemiciclo de S. Bento, as forças progressistas (PS e PCP, que desfrutam, por soma, de confortável maioria) podem, efectivamente, dar um passo seguro tendente à descentralização financeira. Caso o PS hesite — então, na verdade, os Municípios serão mais fuchadas imóveis do que veículos do espírito fraterno consignado na Constituição.

DÉFICE COMERCIAL DUPLICA EM SEIS MESES

PÁG. 20

PRESOS TERMINAM GREVE DE FOME

Terminou a greve de fome na Cadeia Penal de Pinheiro da Cruz.

A greve, iniciada no passado dia 1 por 22 presos de Alcoentre persistiu com 11 reclusos até à passada sexta-feira, altura em que os detidos começaram a aceitar as refeições — disse esta manhã à ANOP o chefe dos guardas daquela cadeia penal.

A situação na cadeia foi sempre calma — disse ainda aquele funcionário.

A Cadeia Penal de Pinheiro da Cruz tem actualmente 366 presos, dos quais 24 que participaram na fuga de Alcoentre, e 45 em regime de confiança.

ENQUANTO EANES DISCUTE COM O CR

Nobre da Costa explica aos ministros o que podem gerir

Anunciada para os primeiros dias da semana corrente, não tem ainda data definida a anunciada comunicação ao País do Presidente da República, general Ramalho Eanes. Tal intervenção, suscitada pela rejeição do III Governo Constitucional na Assembleia da República é, assim, aguardada com alguma expectativa pois dela deverá constar a(s) alternativa(s) para a crise governativa.

Entretanto, não estava ainda marcada, esta manhã, a audiência solicitada, há dias, pelo PS ao Chefe do Estado, visando a «troca de impressões» sobre a crise, na sequência da citada rejeição do Governo dirigido por Nobre da Costa.

O Primeiro-Ministro deverá, por outro lado, precisar, amanhã, juntamente com os restantes titulares do seu Executivo, os limites da expressão constitucional «assuntos correntes do Estado». Admite-se que Nobre da Costa transmita ao

plenário (que reunirá em S. Bento) as conclusões da reunião que, sobre a mesma questão, teve, sábado passado, com o general Ramalho Eanes, no Forte de Catalazete.

A possibilidade de este Governo, agora de «gestão», vir a exercer funções até que apareçam soluções alternativas (novo Governo de base parlamentar ou eleições antecipadas) não é de excluir, remetendo assim Eanes, para o PS e o CDS (responsáveis directos pela queda do Governo Nobre da Costa) a iniciativa de apresentação de uma inderpartida, «com ou sem» independentes, e como o prévio apoio da Assembleia da República, ao Governo em exercício.

É de prever, ainda, que na reunião, também amanhã, a partir das 15 e 30, no Restelo, do Conselho da Revolução, Eanes debata, com os restantes membros daquele órgão de soberania, os problemas levantados pela crise governativa.



«A culinária é uma arte»? Artistas não faltam, falta é dinheiro para os «pincéis»

A bolsa e a vida

PÁG. 7

Para o NATAL you'll speak English (Você falará inglês)

Yes sir! O método usado por Berlitz aperfeiçoado dia-a-dia através de um século de prática, pode fazê-lo falar inglês apenas em 10 semanas. Muita gente que você conhece já beneficiou desse método, que é simples.

Consiste em aprender o idioma conversando e pensando sem traduzir, sem complicações e com extraordinária rapidez.

Nas nossas escolas, além do ensino vivo, você leva para casa o nosso "professor". Ou seja, cassetes e materiais MULTIMÉDIA, outra exclusividade BERLITZ. Não deixe passar esta possibilidade e matricule-se neste curso semi-individual de 10 semanas.

Cursos
com máximo
de
4 pessoas

Visite-nos sem perda
de tempo, pois em breve
dará por si a falar inglês.

100 BERLITZ YEARS
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

A fim de dar cumprimento ao seu Programa de Acção («Reivindicações Prioritárias, nº 3 - Formação Profissional»), e ao mesmo tempo para corresponder a numerosos pedidos de sócios nesse sentido, decidiram os Corpos gerentes do Sindicato pôr em funcionamento no próximo ano lectivo, em data definitiva a comunicar oportunamente, um Centro de Formação. Com este Centro, pretende-se dar um contributo válido para a realização duma política de formação profissional, tendo em especial atenção, além de outros, a reconversão de trabalhadores de sectores em crise.

Assim, e de acordo com um plano de formação cuja continuidade será assegurada nos próximos anos lectivos, e que poderá ser diversificado de futuro, de acordo com as novas necessidades que se manifestem e possam ser atendíveis, propomos assegurar, caso o número de inscrições o justifique, as seguintes disciplinas:

CONTABILIDADE

FRANCÊS

INGLÊS

ALEMÃO

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Estas inscrições - condicionadas a confirmação posterior, de acordo com a capacidade disponível do C.F. - deverão ser feitas de 20.9 a 6.10 na Rua Braamcamp, nº 9-1º (Serviço de Sócios). Lisboa, 13 de Setembro de 1978.

PELA DIRECÇÃO

PODER LOCAL

Tomar: código do passado atirado como osso aos trabalhadores do Município

Tomar: porque ainda não foi revogado, o actual Código Administrativo afecta em muito, nesta como noutras cidades, os trabalhadores da Função Pública. Em palavras muito cruas, pode dizer-se, segundo leitores e amigos nossos tomarenses, que esses trabalhadores se encontram perante uma ameaça permanente, ao sabor dos escrúpulos, das zangas, do arbítrio dos superiores hierárquicos... A insolência é grande e um certo sentido de 'escravidão' habita o espírito dos chefes, muito na linha do antigamente, assim como quem manda sem direito a apelo, sem nenhuma delicadeza, sempre com um insulto ou um assobio na boca... Como se os trabalhadores, enfim, fossem cães de obedecer.

Em Tomar, na verdade, desde que entrou em funções o presente elenco camarário, a prepotência aumentou de volume. De volume e de insidia... Cada vez mais se torna necessária a unidade, uma segura formação ideológica, para que a dignidade de quem trabalha não seja ultrajada.

Vejamos: por altura da greve de Março de 1978, «desenvolveram-se esforços para fazer gorar a luta que se desenrolava, desde o boicote discreto da cedência da sala de reuniões, até à indistinta presença pessoal junto dos trabalhadores no acto da greve».

De «A Forja», semanário do distrito de Santarém:

«Pessoas houve, como por exemplo o vereador do PS António Patrício, que chegou a querer obrigar trabalhadores do Mercado Municipal a furar a greve.»

Leitores e amigos nossos tomarenses, comentando tal atitude, escrevem-nos e telefonam-nos dizendo que são semelhantes indivíduos que precisamente degradam a imagem do partido mais votado, sendo muito mais irmãos do CDS do que militantes do PS. «Esses militantes (temos a carta em nosso poder) militam unicamente contra o Partido Socialista...»

Mas ouçamos «A Forja», que, em palavras muito simples, nos atira com estas verdades cerradas:

«No acto do pagamento mensal, que registava os novos aumentos, o presidente da Câmara, fazia correr um texto policopiado em que informava todos os serventuários municipais do teor dos artigos do Código Administrativo fascista respeitantes a faltas ao serviço. Era estranho o papel. Duvidosa a intenção... Passados escassos meses, o acto torna-se mais perceptível. Pretendia-se a familiarização com o Código Administrativo visando o restauro do autoritarismo despótico dele imanente. Com o fito no futuro, ou seja, a utilização futura de um mecanismo repressivo: o processo disciplinar.»

E depois:

«A adopção da terminologia serventuários municipais nascida de princípios de antigamente, contidos no Código, rebaixa a condição de trabalhador e significa o primeiro passo para a dignificação do seu papel de inimigo do mesmo.»

Atente-se que semelhante designação foi já rejeitada

trabalhadores não são cães de obedecer. Isto é: aos trabalhadores não se assobia (mesmo em sentido figurado), aos trabalhadores fala-se como homens que são - e discute-se com eles a vida do País, que é, afinal, a vida de nós todos...

LINDA-A-VELHA -CONSTRUÇÃO DE 114 FOGOS

De um conjunto habitacional promovido pelo Fundo de Fo-

mento da Habitação para Linda-a-Velha esteve em apreciação, em Oeiras, nos Serviços Técnicos Municipais, uma das três fases, que abrange 114 fogos.

Favorável a informação produzida pela Divisão de Urbanização.

A Câmara Municipal de Oeiras deliberou aprovar o estudo e remetê-lo à Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico.

A fase, cujo estudo acaba de ser aprovado, ocupará uma área de 1,4 hectares, dos quais 700 metros quadrados para equipamentos sociais.

Estes equipamentos obedecerão a um programa a estabelecer pela Câmara Municipal.

«FORÇA DE VONTADE»

A Câmara de Oeiras fornecerá materiais de construção e a Associação de Moradores «Força de Vontade» (Amadora) garantirá a mão-de-obra necessária - assim vai ser construída a sede provisória daquela associação.

O terreno destinado a esta sede é municipal e fica em Alfofornos, Amadora, junto ao Bairro 11 de Março.

Em materiais, está calculado um dispêndio de 290 contos. O projecto custou 10 contos e foi executado pela Cooperativa de Projectistas COOPAS.



Os trabalhadores não são cães de obedecer. Não é com um assobio (mesmo em sentido figurado) que se põe um trabalhador em posição vertical. É com o diálogo - e não com códigos ultrapassados que unicamente degradam o homem em todas as suas dimensões

pela nova legislação conquistada com o 25 de Abril, com expressão no Decreto-Lei 76/77 e na Portaria 787/77.

Atenção à mencionada carta do nosso leitor amigo, forjada na sua experiência e forjada também na «Forja»:

«Pretende-se a familiarização com o palavreado (e não só) do Código Administrativo caído em desgraça com o 25 de Abril, para agora ser encarado como normal o desencadear dos imorais processos disciplinares. Primeiro - os Serviços Municipalizados. Agora - a Câmara a insistir na prática do processo disciplinar, quatro anos depois do 25 de Abril... O acordo desaparece, o diálogo também - uma forma mais digna não é encaráda. O Código aparece com todo o seu rigor a punir serventuários municipais, designação que não existe na nova legislação...»

E muita gente ainda de Tomar se indigna com este procedimento - e, tirando a «média», de todas as suas queixas, podemos afirmar que «o processo disciplinar não é democrático, pois visa, entre outras coisas, o servilismo que serve duvidosos objectivos. Não está ajustado à nova ordem democrática. A defesa do arguido, em parte, é uma farsa. A decisão final, na prática, cabe ao instrutor que move o processo e propõe a pena. Constitui ainda forma segura de vingança, susceptível de perseguições políticas e pessoais com incidência sindical.»

É tempo de entender no Município de Tomar que os

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR, MODELO
NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20Km de Setúbal, e 30Km de Lisboa

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



Inscrições abertas no local da obra

grancor

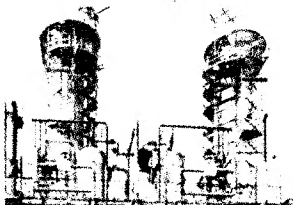
Moita - obra - 239 603

Lisboa - escritório - 32 15 69

ponto a ponto



Sentado durante largos meses no banco dos réus do Tribunal Militar, por acusação de ligações à rede bombista (da qual foi inesperadamente absolvido), o major Mota Freitas encontra-se, desde há dias, a prestar serviço no Quartel General da Região Militar do Norte, na quarta repartição, que trata dos assuntos ligados à logística. Registe-se que, no seu depoimento gravado, Ramiro Moreira o «operacional» da rede bombista, condenado a prisão maior, acusou Mota Freitas de o ter aliciado e lhe ter fornecido explosivos — e outro material de guerra — utilizado nas explosões.



A Petroquímica vai construir em Paço de Arcos um laboratório de aplicação de matérias plásticas. A ampliação da zona industrial de Paço de Arcos está em estudo nos serviços competentes da Câmara de Oeiras.

Depois de uma audiência com Eanes, na qual terão sido abordados os imites da competência do seu já demitido Governo, o engenheiro Nobre da Costa avistou-se ontem com D. António Ribeiro, cardeal-patriarca de Lisboa, e presidirá amanhã ao Conselho de Ministros que definirá os limites dos «assuntos correstes» do Estado.



Na próxima segunda-feira, dia 25, é esperado no Tejo, para uma visita de cinco dias, o navio-escola «Américo Vespucci» da Armada italiana, trazendo a bordo os cadetes da Academia Naval de Livorno. Comandado por Mario di Giovanni, e transportando 25 oficiais, 57 sargentos, 172 praças e 140 cadetes, o «Américo Vespucci» estará patente ao público nas tardes de 27 e 28, deixando Lisboa na manhã do dia 30. No dia 25 será prestada homenagem pela tripulação do navio-escola aos navegadores portugueses junto ao Monumento dos Descobrimentos.



O Comité de Solidariedade com o Povo da Nicarágua, constituído por Alberto Arons de Carvalho, Carlos Lage, Piteira Santos, Frei Bento Domingues, José Leitão, Gualter Basílio, Luís Moita, Maria Velho da Costa e Baradas de Carvalho, dá na próxima quinta-feira, pelas 9 e 30, na Rua Rodrigues Sampaio, uma conferência de Imprensa relacionada com os acontecimentos recentes naquele país da América Central. Na conferência de Imprensa deverá estar presente um membro da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

EMANCIPADAS-FEMINISTAS A DIFERENÇA NO MESMO OBJECTIVO

FERNANDA MESTRINHO

Mulher emancipada, mulher feminista — duas situações que é importante diferenciar. Dois conceitos distintos que muitos confundem ou interessa misturar. Uma mulher emancipada toma uma posição individual, assume a sua própria libertação como uma conquista pessoal. É o que se podia chamar uma «independente». Compreende a luta das mulheres, mas não participa. Ou entende que a luta das mulheres se faz ao lado dos homens. Como frequentemente se lê: «de mãos dadas».

Uma mulher feminista está integrada num grupo (mais ou menos catalogado ou mesmo ainda indefinido) que pretende o esclarecimento e a libertação das mulheres. É uma atitude de colectivismo. Militante.

Uma mulher emancipada pode não ser feminista e vice-versa. Por motivos de diversa ordem, a primeira pode não estar interessada em envolver-se na luta pela libertação das mulheres. Por seu lado, uma feminista pode estar francamente empenhada num grupo ou movimento, sem que isso signifique que ela própria seja já uma mulher emancipada.

A maioria dos homens, e certa opinião pública, admite uma mulher emancipada (seria demasiado reaccionário não o fazer) mas tenta ridicu-

larizar as feministas. É certo que, entre nós, uma ou outra corrente feminista se caracterizou por actuações precipita-



das, sem qualquer implantação, reduzindo-se a pequenos grupos. Talvez, por isso, a palavra «feminista» ganhou uma carga negativa. E mesmo, mulheres com certas responsabilidades no movimento de emancipação das mulheres, tentam «demarcar-se» da palavra FEMINISTA.

É um erro. O que importa é definir claramente o termo e saber quais os seus parâmetros de actuação. Só assim se poderá repensar a luta das mulheres no nosso País. E também esta não pode ser sucessivamente «adiada». Emancipada-feminista? o que é mais difícil? — alguém perguntou. Não sei. Uma mulher sozinha, ter conseguido destruir preconceitos, deitar para trás toda a educação-família, não é nada fácil. Sem apoios, sem solidariedade. Uma mulher integrada num movimento, não está só. O preço a pagar não é o mesmo. Difere qualitativamente. A opção pertence a cada mulher. O ideal seria uma mulher emancipada não se fechar na sua luta. Transmitir a sua experiência.

Continua na pag. 4



ELEIÇÕES JÁ OU ELEIÇÕES EM 1980?

As abstenções de Mirandela são um reflexo dessa desmobilização, desse desinteresse, dão testemunho de um negável desencanto. Já aqui escrevemos que não é legítimo generalizar os resultados eleitorais de Mirandela, converter um caso local em teste eleitoral nacional. A extrapolação levará a erros; mas será errado, igualmente, ignorar o que se passou em Mirandela.

Os resultados eleitorais, mesmo descontada a circunstância de se tratar de uma eleição administrativa, constituem uma singular advertência. Parece confirmarem a erosão eleitoral que é o preço das dificuldades de governação e das alianças espúrias. Além da sua crise regional, aliás provocada pelas concessões ao CDS e consequente reacção da «base» socialista ao afastamento do governador civil Verdades, o Partido Socialista pagou, em Mirandela, a erosão eleitoral da governação. Por seu turno, o CDS pagou a sua efémera, mas comprometedora aliança com o Partido Socialista que lhe retirou o carácter de trincheira da extrema-direita e lhe conferiu a aparência de ala conservadora liberal da «direita». (O que, como se sabe, não é apreciação que se possa generalizar a todo o CDS). Por sua vez, o PSD beneficiou de uma e de outra coisa: de ser «oposição» e de se apresentar, pelo menos na região, como um «frentismo de direita».

Não se pense, todavia, que a situação do Partido Socialista no distrito de Bragança é exemplar de uma queda eleitoral do PS no país e que o sucesso social-democrata de Mirandela anuncia uma subida espectacular do «partido» de Francisco Sá Carneiro, do Minho ao Algarve. Das oscilações do comportamento eleitoral, de que Mirandela constitui um primeiro indicativo, resulta, também, um reforço da «esquerda» em região que lhe era adversa. Os resultados alcançados pela Aliança Povo Unido (APU) eram impensáveis há um ano. Este «Portugal em mudança» não deixará de nos surpreender.

Recorde-se, uma vez mais, que a «direita» está dividida. E que o próprio projecto (ou son'lo) de um «partido presidencial» (ou que se reclame da «maioria presidencial») não tem, na «direita» um apoio unânime. Ainda não foram postas na mesa todas as cartas da «direita».

Percebe-se mal que, não se apresentando no horizonte político nacional, solução política viável para a «crise», se considere possível evitar o recurso a eleições gerais antecipadas. Não é difícil prever que uma subida do PPD/PSD será compensada pela descida do CDS e que, no conjunto nacional, a «esquerda» confirmará a sua «maioria aritmética» mesmo que a separação política, e até uma maior diferenciação política, não se apresente com a coerência de uma vontade política cooperante.

Não se esqueça que o PS, o PCP, a UEDS, a UDP, o MDP/CDE, são «oposição» e que o PPD/PSD é o «partido apoiante» de um Governo rejeitado.

As circunstâncias encaminham para a inevitabilidade de «eleições gerais» antecipadas. Qualquer outra hipótese, de harmonia com a letra e o espírito da Constituição, só poderia resultar de um entendimento das forças e correntes democráticas.

GOVERNAR OU GERIR?

O português comum cidadão contribuinte e eleitor, não compreende bem o que se passa. Um Governo rejeitado continua a ocupar os Ministérios e as Secretarias de Estado. Não tendo competência constitucional para governar, cabe-lhe expedir os negócios correntes. E, perante a rejeição parlamentar e a necessidade de simular uma administração central em funções, o País descobre que a lei não define os limites da «gestão dos negócios correntes». O cidadão pergunta-se, perplexo, onde começa o «governo» e onde acaba a «gestão». Pretende — e é o seu direito — ser habilitado a distinguir concreta e praticamente a acção de «governar» e a actividade de «gerir». Surpreende-se com o facto de o Governo rejeitado permanecer ocupando uma posição indefinida constitucionalmente: a de gerir governando, a de governar gerindo.

Além de ser anómala uma situação que não corresponda à dupla responsabilidade do Art.º 193.º da Constituição («o Governo é politicamente responsável perante o Presidente da República e a Assembleia da República») e do n.º 1 do Artigo 194.º («o Primeiro-Ministro é responsável politicamente perante o Presidente da República e, no âmbito da responsabilidade governamental, perante a Assembleia da República»), a inexistência de um Governo que goze da plenitude dos seus poderes e funções constitucionais tem incidência no exercício de algumas competências do Presidente da República. Com efeito, nos termos do Art.º 141.º da Constituição carecem de referenda do Governo diversas competências presidenciais. Referenda que, obviamente, excede a capacidade consentida a um «Governo de gestão».

Por outro lado, as «competências» do Governo, reguladas pelos Artigos 200.º, 201.º, 202.º, da Constituição excedem largamente a missão atribuída a um Governo cujo Programa e a própria composição foram rejeitados pela Assembleia da República e a sua função de gestor dos negócios correntes. Não se verifica um «abandono do Poder», mas verifica-se, sob muitos aspectos, uma situação de «vazio do Poder».

A «crise» continua, portanto. Poder-se-á mesmo considerar sem a mínima intenção especulativa que a «crise política» se agravou com o prolongamento da «crise governamental». Não há 4.º Governo Constitucional à vista. Insistir na iniciativa, na fórmula, e nas pessoas, não será o mais indicado. As hipóteses esboçadas pelos «partidos» são vagas, ou repetitivas, ou difíceis. O «País que somos» espera, desespera, desmobiliza-se, desinteressa-se.

POLITÉCNICA

EDITORA

Rua da Misericórdia, 67-2.º Esq. — Lisboa-2 — Telef. 37 08 91

LIVROS PARA 1978/79

ENSINO UNIFICADO

- P. E. 19 — **FRANCE JE T'AIME** — 9.º ano (novidade)
C/ 8 páginas em extratexto a 4 cores
- P. E. 20 — **Id. CAHIER DE L'ÉLÈVE**
Id. Livro do Professor
- C. 5 — **Id. Bobine gravada (60 m.)**
- P. E. 8 — **FRANCE JE T'AIME** — 8.º ano (revisto)
Nova apresentação. Mais ilustrado. 8 extratextos em 4 cores
- P. E. 11 — **Id. CAHIER DE L'ÉLÈVE**
C. 4 — **Id. Bobine gravada (60 m.)**
- P. E. 4 — **FRANCE JE T'AIME** — 7.º ano
- P. E. 7 — **Id. CAHIER DE L'ÉLÈVE**
C. 3 — **Id. Bobine gravada**
Por **Maria Isabel Saraiva**
e **Isabel Dartout Martha**
- P. E. 18 — **HISTÓRIA 2** — 8.º ano (novidade)
51 gravuras a 4 cores de acordo com o programa oficial
- P. E. 13 — **HISTÓRIA 1** — 7.º ano
Totalmente revisto, de acordo com a experiência e sugestões dos professores
51 gravuras a 4 cores de acordo com o programa oficial
Por **Maria José Barbosa S. Garção**
e **Teresa Paneiro**
- P. E. 17 — **O HOMEM VIVE AQUI - 2** — 8.º ano
De acordo com o novo programa (sai em Setembro)
- P. E. 16 — **O HOMEM VIVE AQUI - 1** — 7.º ano
De acordo com o novo programa
Por **Maria da Luz Leitão**

C. P. E. S.

- P. E. 9 — **HISTÓRIA DE PORTUGAL** — 2.º ano
Com novos mapas
Por **Bernardina Felgueiras**
- P. E. 3 — **ESTUDOS SOCIAIS** — 1.º ano
- P. E. 6 — **Id. Livro do Professor**
- P. E. 5 — **Id. FICHAS DE ESTUDOS SOCIAIS**
Por **Bernardina Felgueiras**
e **Augusto Gonçalves**
- P. E. 10 — **SLOW AND SURE** — 1.º ano
- P. E. 14 — **Id. Livro do Professor**
- C. 1 — **Id. Bobine gravada (60 m.)**
Por **Maria Luísa Borges**
e **M.ª da Piedade Stoffel Certã**
- P. E. 12 — **PARLER, LIRE, ÉCRIRE** — 1.º ano
- P. E. 15 — **Id. Livro do Professor**
Por **Maria José Seixas**
- P. E. 1 — **UNIR** — 1.º e 2.º — P. E. 2
Aconselhados para Cursos de Adultos

B. — Se enviar os selos para portes com o pedido, evita atrasos e despesas.

UMA INICIATIVA PEDAGÓGICA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES

● CURSOS PREPARATÓRIOS

Portugal: História Contemporânea — Introdução à Sociologia

● CURSOS DE FORMAÇÃO DE BASE

Sindicalismo e problemas do trabalho — Introdução à economia — Gestão — Ciência política — Animação sociocultural — Estudos femininos

● CICLOS DE ESTUDO

Pedagógicos — Cooperativos

● ENSINO DE LÍNGUAS

Cursos Básicos de Francês e Inglês

● ENSINO MUSICAL PARA FILHOS DE TRABALHADORES

Iniciação musical — Piano

INSCRIÇÕES ACESSÍVEIS A TRABALHADORES COM CONDIÇÕES
ESPECIAIS PARA GRUPOS DE PARTICIPANTES

MATRÍCULAS ATÉ AO FIM DE SETEMBRO

PEÇA PROGRAMA OU INFORMAÇÕES



INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

RUA DUQUE DE PALMELA, 2, 5.º TELEFOS, 57 30 15 - 57 33 41 - 57 59 46 LISBOA 2

ENSINO

Estudantes de Letras contestam reestruturação curricular

No decorrer do Encontro Nacional das Direções Associativas das Faculdades de Letras, (ENDAL), foi apontada a preocupante indefinição e a confusão geradas entre os quinze mil estudantes de Letras e seus docentes pela aplicação do Decreto 53-78, de 31 de Maio, que regulamenta a reestruturação curricular.

As conclusões deste encontro foram divulgadas durante uma conferência de imprensa no decorrer da qual foram salientadas as graves e nocivas consequências de ordem pedagógica e científica em matéria de saídas profissionais. De acordo com os dirigentes associativos tal decreto «representa uma aplicação de princípios básicos da proposta de Lei de bases Gerais do Sistema Educativo, relativos ao Ensino Superior, sem que tivesse sido discutida na Assembleia da República.

Foi reafirmada a firme disposição de continuar a luta

contra uma reestruturação autoritariamente imposta pelo Decreto 53-78. O ENDAL considerou como actuais as reivindicações já formuladas no dia 9 de Julho. Assim, e segundo as palavras dos dirigentes da Associação de Letras, torna-se imperioso a «suspensão e revisão do decreto de reestruturação de Letras, a manutenção do bacharelato até 1979-80 inexistência do «numerus clausus» no acesso à pós-graduação, bem como a diversificação de saídas profissionais com a salvaguarda da formação pedagógico-didáctica dos estudantes da Faculdade de Letras.

CONGRESSO NACIONAL DE LETRAS

Para continuar a aprofundar os problemas respeitantes à reestruturação das Faculdades de Letras, as direcções das associações propõem-se

levar a efeito várias iniciativas entre as quais se destaca, pela sua importância, a realização de um Congresso Nacional destas faculdades. Todo este trabalho será acompanhado da divulgação à opinião pública do evoluir da situação criada e de contactos a nível oficial a principiar com audiência, do dia 26, com o director geral do ensino-superior. Idênticos contactos serão estabelecidos com a Assembleia da República, Provedor da Justiça, Comissão Constitucional e Presidência da República.

A nível das escolas e, concretamente para a Faculdade de Letras de Lisboa, está marcada uma Reunião Geral de Alunos às 15 horas, do dia 3 de Outubro, para estudo da situação criada e análise das perspectivas que se abrem para o novo ano lectivo.

Portugal calça mais noruegueses, ingleses e alemães

Portugal exportou cerca de quatro milhões e meio de pares de sapatos nos primeiros seis meses deste ano. A Noruega, a República Federal Alemã e a Inglaterra foram os principais países compradores. A venda daquele total de sapatos rendeu aos fabricantes portugueses cerca de um milhão e duzentos mil contos.

Para o Fundo de Fomento de Exportação, de acordo com um seu funcionário do sector de calçado, estes números são auspiciosos. Em relação às vendas efectuadas o ano passado, durante o mesmo período, apenas a República Popular de Angola decresceu as suas encomendas, pois que, no primeiro semestre de 78, comprou a Portugal 90 mil pares de sapatos (no valor de vinte e cinco mil contos) contra 132 mil contos o ano passado.

O calçado de couro, o mais significativo das exportações, atingiu o ano passado mais de 6 milhões de pares de sapatos, no valor de cerca de um milhão e oitocentos mil contos.

No primeiro semestre do corrente ano, a quantidade do mesmo tipo exportada foi de 3 milhões e 800 mil pares (no valor de um milhão e duzentos mil contos), número já superior ao do mesmo período do ano findo.

Os principais países que neste primeiro semestre compraram calçado a Portugal foram o Reino Unido, com cerca de 800 mil pares de sapatos (no valor de 300 mil contos), a República Federal da Alemanha (RFA), com 705 mil pares (no valor de 145 mil contos) e a Noruega, com 571 mil pares de sapatos, no valor de 194 mil contos.

Reprovados metade dos candidatos ao Magistério do Porto

PORTO, 19 — Dos 206 candidatos à frequência da Escola do Magistério do Porto, 103 foram reprovados nas provas escritas e mais alguns o irão ser nas orais, de modo a atingir-se o limite fixado pelo «numerus clausus», que prevê quatro turmas de 25 alunos cada uma. As provas orais começam no dia 21 do corrente. O elevado número de exclusões da frequência da Escola, com base em critérios rigorosos e selectivos de avaliação, não deixa de ser estranho quer pela falta de professores primários, quer pelo modo como funcionam muitas escolas neste País com elevada percentagem de analfabetos. Com efeito, é conhecido o facto de haver turmas com número de crianças que ultrapassa o que a pedagogia determina para um verdadeiro rendimento e para um trabalho mais eficiente dos professores.

EMANCIPADAS-FEMINISTAS

Continuação da pág. 3

Sempre difícil. Mas compensadora.

MUITO POR FAZER

Entre nós, as mulheres tentam a sua maneira conseguir a sua emancipação. Muito poucas estão integradas em qualquer movimento de mulheres. O MDM e a UMAR são as duas organizações mais conhecidas e um ou outro movimento feminista que se tenta reorganizar. O departamento de mulheres da CGTP-IN que efectuou, quanto a mim, a maior demonstração de força das mulheres depois do 25 de Abril — o Encontro Nacional de Mulheres Trabalhadoras — não tem sabido aproveitar a sua implantação real e capacidade organizativa.

Neste momento, a situação das mulheres (mais de 50 por cento da população) está num certo impasse. Os direitos constitucionais que lhe foram reconhecidos depois do 25 de Abril nunca foram cumpridos

na prática: salário igual, direito ao trabalho, educação. E só recentemente, depois de muitos protestos, a reforma das trabalhadoras rurais foi igualada à dos homens.

A Condição Feminina — departamento oficial — funciona muito bem a nível de informação. Com a organização de estatísticas sobre os mais diversos sectores, dá a conhecer a situação real em que vivem as mulheres portuguesas. Mas não vai mais além. Falta-lhe mais poder de actuação. A força do departamento da Condição Feminina, em França, por exemplo, agora transformado em Ministério da Mulher. Os próprios partidos têm descurado os problemas das mulheres. Questões como o planeamento familiar, anticoncepção e aborto, não são objecto de qualquer debate. Recentemente em Espanha, uma manifestação a favor do aborto, conseguiu mobilizar mais de 50 mil mulheres. Como seria entre nós?

Em compensação, uma mulher que eu conheço e que já mais assinaria qualquer do-

cumento ou participaria em qualquer movimento pela legalização do aborto, confessou-me que tinha feito dezoito em toda a sua vida. E em que condições!!!

Quanto à informação especializada para mulheres, prima na maior parte dos casos pela mediocridade. O desaparecimento da revista «Mulher» foi de facto uma perda. Quanto à revista «Mulheres» não conseguiu ainda o seu objectivo. Actualmente o pouco que existe ou é do tipo «Crónica Feminina» ou, então, de crónicas piedosas sobre a discriminação das mulheres. Quase a perguntar «Por que nos fazemos isto?», sem explicar o porquê.

Mas se muito está por fazer, uma coisa é irreversível. A transformação das mentalidades. E, neste aspecto, as mulheres avançaram muito mais depressa. E aqui não há recuos possíveis. Compreender determinada situação, é meio caminho andado para a ultrapassar. E a maior parte das mulheres deste País já compreenderam.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalistas passam à conciliação defendendo um CCT digno

A Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas decidiu apoiar a acção e as propostas da sua Comissão Negociadora Sindical na fase de conciliação com o patronato.

Depois de três horas de discussão, a CNS foi mandatada para conduzir o processo «com maleabilidade», mas sem prejuízo de qualquer dos pontos essenciais em discussão, nomeadamente horário de trabalho, retribuições e diuturnidades, matérias em que se verifica um maior fosso entre as partes contratantes.

Numa outra proposta, foi recomendado à Direcção do Sindicato que proceda à promoção de «uma iniciativa tendente ao levantamento das condições materiais e intelectuais» do exercício profissional dos jornalistas, bem como no perigo em que se encontram os seus postos de trabalho devido à situação económico-financeira da generalidade das empresas, «as quais devem ser sempre consideradas na sua função social». Tal iniciativa deverá culminar, segundo a proposta aprovada, numa «conferência nacional dos profissionais da informação».

Na proposta que antecedeu esta última, sublinha-se «a disposição da classe em se manter unida em torno dos seus direitos e interesses, e de lutar, pelos meios julgados mais adequados, por um CCT digno e por uma informação livre e democrática».

A Assembleia Geral considerou, ao aprovar a proposta, que os direitos dos jornalistas, «nomeadamente os contratuais», estão «relacionados com o direito a informar, consignado na Constituição e na Lei de Imprensa», além de que «o já expresso propósito das entidades patronais, designadamente da Associação da Imprensa Diária, de através do bloqueamento do CCT conseguir obter do Governo certas condições e vantagens económicas, não pode ser aceite pelos jornalistas».

Pela situação económica das empresas, foi responsabilizada «a má gestão, a não definição de uma política de informação democrática, as

pressões e incertezas sobre os trabalhadores resultantes também de negócios de bastidores envolvendo meios de Comunicação Social e o controlo e distribuição partidária de órgãos, de informação estatizados».

O primeiro documento foi aprovado pela maioria, não se registando votos contra e sim duas abstenções; e o segundo por unanimidade.

Por sua vez, a delegação do Norte do Sindicato dos Jornalistas, reunida no Porto em assembleia geral extraordinária para analisar as condições em que decorrem as actuais negociações do CCT, deliberou reiterar a sua confiança na Comissão Negociadora Sindical.

Na moção, aprovada por unanimidade, foi ainda deliberado conceder à Comissão Negociadora Sindical a «maleabilidade» indispensável à sua actuação dentro da maior firmeza na defesa dos interesses da classe.

Foi igualmente recomendado aos jornalistas que estejam atentos à actual fase das negociações, a fim de apoiar as posições daquela Comissão com formas de luta que vierem a ser tidas como adequadas pela classe.

TELEJORNAL MENOS PLURALISTA

Os doze jornalistas afastados do Telejornal apresentaram queixa ao Conselho de Informação para a RTP da decisão do Conselho de Administração da empresa que os colocou, em 11 de Abril passado, no chamado Centro de Investigação Audiovisual.

No documento, em que se protesta contra a arbitrariedade de tal medida, historia-se a situação dos jornalistas que estiveram cerca de dois meses afastados do serviço dos estúdios do Lumiar.

A sua retirada do Telejornal, afirmam, «alterou significativamente não só o espectro político da Redacção, como a sua própria resultante de trabalho, o que exigiu que a Administração da RTP tivesse então admitido mais cerca de duas dezenas de jornalistas.»

Andamos cada vez mais de comboio

Cerca de 138 milhões de viagens foram vendidas pela CP durante o ano de 1977, o que corresponde a um aumento de mais de oito mil viagens em relação ao ano anterior.

Segundo o departamento de reações públicas dos Caminhos de Ferro Portugueses, foram transportados no ano findo 137 milhões 948 mil passageiros e 129 milhões 859 mil passageiros em 1976.



Presença americana nas Lajes: o aviso é elucidativo

AUDIÊNCIA EM BELÉM

Mota Amaral reivindica a Eanes fatia maior do acordo das Lajes

As negociações com os EUA relativamente à Base das Lajes, é um dos pontos que o chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, deverá abordar na audiência que teve, durante a manhã, em Belém, com o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

«A negociação com as Lajes — declarou Mota Amaral à sua chegada esta madrugada a Lisboa, em trânsito para os EUA — arrasta-se desde há meses e nós temos necessidade urgente de as ver concluídas», dado que «estamos a contar, nos investimentos programados para o ano de 1979, com a contrapartida económica e financeira, previsivelmente incluídos neste tratado entre Portugal e os Estados Unidos».

Salientou, por outro lado, que desconhecia o montante do acordo, além do II Governo Constitucional ter tomado já uma resolução, «cujo teor — acentuou —, apesar de o ter solicitado pela via competente, nunca me ter sido transmitido». «Nós apresentámos, por diversas vezes, as nossas posi-

ções nesta matéria e dialogámos sobre ela, no âmbito das actividades ainda do II Governo Constitucional, mas não se chegou a uma determinação exacta desse montante» — sublinhou Mota Amaral. No entanto, o princípio que se encontrava assente era que, além de determinadas importâncias que seriam destinadas ao auxílio militar, as contrapartidas seriam canalizadas para o desenvolvimento económico dos Açores.

Mota Amaral parte ainda esta semana para o Hawaii, onde assistirá às comemorações do centenário da comunidade açoriana naquele arquipélago do Pacífico.

Referiu, entretanto, que a comunidade ali residente desempenhava um papel significativo tanto na vida económica como política e que há já várias décadas que a emigração para aquelas ilhas tinha cessado.

O chefe do Governo Regional açoriano, durante a sua permanência de dia e meio em Lisboa, manterá ainda encontros com o Primeiro-Ministro, Nobre da Costa, e com o ministro da República para a região autónoma dos Açores,

COMISSÃO EUROPEIA DA CEE:

“Continuar a trabalhar para o alargamento da CEE”

É «interessante» e «merece um exame aprofundado» a proposta do presidente Valéry Giscard d'Estaing de criar uma comissão de «três especialistas» para o estudo do alargamento do Mercado Comum — segundo a Comissão Europeia e no dizer do seu presidente, Roy Jenkins, aos jornalistas, e dando conta dos resultados da sessão de reflexão que decorreu o último fim-de-semana em Comblain-la-Tour, nas Ardenas Belgas.

A Comissão Europeia apresentou, em Abril último, as suas próprias propostas em relação ao alargamento da Comunidade de nove para doze membros (com a admissão da Grécia, de Portugal e de Espanha, nomeadamente no tocante à tomada de decisão e à adaptação das instituições. «Não há qualquer razão para que os nossos trabalhos em matéria de alargamento sejam retardados» — palavras de Roy Jenkins, agora.

Por outro lado, segundo as agências, e este fim-de-semana, a Comissão estudou os problemas postos pela política agrícola comum, o funcionamento das suas próprias estruturas, e a necessidade de se encontrarem novos recursos de orçamento. Chegou-se à conclusão de que, segundo

Jenkins, é indispensável diminuir os excedentes agrícolas da Comunidade, nomeadamente no sector do leite, para reduzir as despesas naquele domínio.

Jenkins precisou que a Comissão não pôs em questão a política agrícola comum, mas salientou a necessidade de melhorar a repartição das despesas agrícolas no seio da CEE, respeitando ao mesmo tempo certos imperativos sociais e adaptando esta política aos progressos realizados na instauração do sistema monetário europeu.

A Comissão — revelado ainda por Jenkins — deverá pedir a alguns especialistas independentes que redijam um relatório, isto no espaço de seis meses, respeitantemente às possibilidades de lhe racionalizar os trabalhos. Foram ainda examinados os meios a pôr em acção para encontrar novas fontes de proventos para a CEE, sendo insuficiente uma simples transferência de recursos para financiar as despesas.

Ainda sobre a proposta do presidente francês: é uma questão que «devemos examinar profundamente» — declarou Jenkins. «Devemos continuar a trabalhar no alargamento da CEE».

Abolição

de passaportes entre Portugal e Espanha

Estão concluídas no essencial todas as formalidades previstas no acordo recentemente assinado entre Portugal e a Espanha para a abolição da obrigatoriedade de passaporte entre os dois países.

A concretização desta medida está agora apenas dependente do lado português e as únicas dificuldades existentes prendem-se com o problema das divisas. Ou a limitação dos sete contos para saídas ao estrangeiro e consequente anotação no passaporte é abolida, ou então torna-se necessário implantar um sistema que impeça a saída de divisas.

Entretanto, segundo apurou o «DL» de boa fonte, o Ministério das Finanças estará a considerar o levantamento da restrição dos sete contos para as viagens de turismo. Esta limitação, que se compreende em face das dificuldades cambiais do País, parece no entanto não ter dado, no plano prático, os resultados que se esperavam, encorajando até um certo mercado negro de divisas ou a retenção de moeda estrangeira por parte de muitas pessoas.

já falta pouco

o último sorteio do
Grande concurso GRUNDIG
1100 semanas na Madeira!
é a 31 de Outubro



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM ANÚNCIO

JOSÉ RAPOSO NOBRE

Presidente da Câmara Municipal de SANTIAGO DO CACÉM. FAZ PÚBLICO que na primeira reunião municipal a efectuar decorrido que seja o prazo de 20 (a) dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República» se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de:

REDE DE ESGOTOS DOMÉSTICOS DE AREALÃO
FREGUESIA DE ABELA

BASE DE LICITAÇÃO 802 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 20 050\$00

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele referido prazo de 20 (a) dias.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O «Programa de concurso», o «Caderno de encargos» e o «Projecto» estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal.

As reuniões municipais têm lugar às segundas, quartas e sextas-feiras de cada mês.

(a) Quando a base de licitação for igual ou superior a 5.000 contos, este prazo é de 30 dias. Nos restantes casos é de 20 dias.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém, 13 de Setembro de 1978

O Presidente da Câmara,
José Raposo Nobre

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM ANÚNCIO

JOSÉ RAPOSO NOBRE

Presidente da Câmara Municipal de SANTIAGO DO CACÉM. FAZ PÚBLICO que na primeira reunião municipal a efectuar decorrido que seja o prazo de 20 (a) dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República» se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de:

REDE DE ESGOTOS DOMÉSTICOS DE OUTEIRO DO LOBO — FREGUESIA DE ABELA

BASE DE LICITAÇÃO 1 100 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO .. 27 500\$00

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele referido prazo de 20 (a) dias.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O «Programa de concurso», o «Caderno de encargos» e o «Projecto» estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal.

As reuniões municipais têm lugar às segundas, quartas e sextas-feiras de cada mês.

(a) Quando a base de licitação for igual ou superior a 5.000 contos, este prazo é de 30 dias. Nos restantes casos é de 20 dias.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém, 13 de Setembro de 1978

O Presidente da Câmara,
José Raposo Nobre

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATELITE

LÚCAS PIRES AO "PORTUGUESE TIMES"

Soares "semáforo amarelo" foi "liderança transitória"

O diário da manhã «O Dia» transcreve, na sua edição de hoje, excertos de uma entrevista concedida por Lucas Pires ao jornal norte-americano «Portuguese Times», na qual, entre outras interessantes considerações, se explica o que foi Mário Soares para o CDS: «Uma liderança transitória.»

«A liderança do dr. Mário Soares», diz o dirigente centrista, «foi uma espécie daqueles semáforos amarelos colocados na zona em que se vai avançando cuidadosamente, mas em que tanto os vindos da rua à esquerda como os vindos da rua da direita podem passar. Inclusive há risco permanente de choque. O dr. Mário

Soares, no fundo, fazia esse papel. Agora temos que pôr luz verde para as forças do progresso, para as forças da iniciativa, para as forças mais capazes de dinamizar a vida política do País e de arrancar com a economia portuguesa para objectivos concretos.»

Para dar luz verde a umas forças (as que estão, por exemplo, conforme se depreende da entrevista, contra o Conselho da Revolução, contra as nacionalizações e contra o socialismo) é preciso opor luz vermelha a outras. Lucas Pires especificaria melhor a sua ideia ao dizer que é preciso tirar aos comunistas «a chave da casa» portuguesa.

Lucas Pires conclui as suas

esclarecedoras declarações ao «Portuguese Times», dizendo que «é a democracia que ficará, não o socialismo».



Lucas Pires

RODOVIÁRIA NACIONAL

Dotação de 500 mil contos e obrigações até um milhão e 200 mil

O Governo autorizou a Rodoviária Nacional a emitir um empréstimo por obrigações de um milhão e duzentos mil contos para saneamento financeiro, em obediência ao acordo de saneamento económico-financeiro assinado entre o Estado e a empresa em 21 de Julho último ao mesmo tempo que lhe concedia uma dotação de 500 mil contos.

A primeira emissão por conta do empréstimo obrigacionista agora autorizado, nos termos de um diploma publicado no «Diário da República» de hoje, será da ordem dos 1 086 304 contos, e será emitido logo que seja tornada pública a portaria n.º 569/78. As emissões do remanescente até àquele montante global (um milhão e duzentos mil contos) ficarão dependentes de acordos a celebrar entre a RN e as instituições de crédito suas credoras.

O acordo de saneamento económico-financeiro entre a RN e o Estado foi rubricado em 21 de Julho do ano corrente, bem como o protocolo financeiro estabelecido entre a empresa e as instituições de crédito. As obrigações cuja emissão é agora autorizada proporcionarão juros contados diariamente a uma taxa igual, em cada momento, à da básica de desconto do Banco de Portugal, todos os anos pagos em 15 de Dezembro. Assim, os primeiros juros vencidos com a

emissão atrás referida serão liquidados naquela data do ano corrente.

O empréstimo autorizado pela portaria será amortizado em sete anuidades iguais, sendo a primeira vencida em 15 de Dezembro de 1982, e a última no mesmo dia e mês, mas de 1988.

Entretanto, o despacho normativo hoje publicado na folha oficial concedendo a dotação de 500 mil contos àquela empresa pública, também assinado pelos Ministérios das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações, salienta que o valor líquido a entregar à RN seria o resultante da dedução ao referido total do valor dos impostos que eram devidos ao Estado pelas empresas que foram nacionalizadas e incorporadas na Rodoviária Nacional, ficando o montante deduzido, calculado em menos de 240 mil contos, retido a título de pagamento dos aludidos impostos.

Todavia, e porque toda essa processualização se tornaria morosa, o despacho normativo em apreço determina que será processada a favor da RN aquela quantia em cinco prestações mensais de 100 mil contos, nos meses de Agosto a Dezembro, devendo a RN promover com urgência a liquidação dos seus débitos até 15 de Dezembro do corrente ano.

PSD ausente de eleições em S. Pedro de Fins (Maia)

PORTO, 19 — Na sequência de várias demissões na Assembleia de Freguesia de S. Pedro de Fins, no concelho da Maia, e que originaram falta de «quorum», vão realizar-se, no próximo dia 8 de Outubro, as eleições para aquele órgão autárquico. A Câmara Municipal já mandou publicar o edital e

anunciar as eleições a que apenas concorrem duas listas: uma do Partido Socialista e outra da Aliança Povo Unido. Não concorre o PSD/PPD que, naquela freguesia obteve o maior número de votos no último acto eleitoral. Não se conhecem ainda os motivos que levaram o PPD a não concor-

rer. Tudo leva a crer, porém, que tal atitude se relacione com o desinteresse dos membros daquele partido pelo funcionamento da Assembleia de Freguesia.

As listas do PS e da APU são encabeçadas por operários metalúrgicos e delas fazem parte nove elementos.



Internacional Socialista no "Ritz"

As implicações do alargamento da CEE na perspectiva dos interesses da Internacional Socialista são as preocupações dominantes desta reunião que começou esta manhã num hotel de Lisboa. Participam representantes de organizações socialistas ou social-democratas filiadas na IS e de países membros do Mercado Comum. A reunião conta ainda com a participação de delegados do PSoE (Espanha) e do PS (Portugal). A delegação do PS é composta por António Guterres, Victor Constantino, Raquel Ferreira e Rui Mateus.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

O puto da Pampilhosa

Tem 17 anos e é ajudante de pedreiro. Vive na Pampilhosa da Serra e estava a passar férias em Lisboa, em casa de amigos da família.

Topa a motorizada numa rua perto do Martim Moniz, não a pode pôr a trabalhar (o safado do dono desligou-lhe um fio importante) e sendo assim vem com a dita pela mão. Faz a sua entrada na Rua Aurea às duas e meia da manhã. Um polícia prepara-se para o interpelar, e ele contorna a dificuldade interpellando o polícia: «O senhor guarda podia-me dizer onde é que há aqui uma oficina?» A esta hora! «Bem... então uma esquadra para eu guardar a moto...» Há qualquer coisa de estranho neste motociclista sem capacete sem nada... Ele explica, «tenho um amigo no Rossio, que me está a guardar o capacete; o meu e o dele».

Vamos para a esquadra. O agente Nogueira conta ao juiz o que se passou depois: foram-lhe perdidos os documentos do veículo (também estavam à guarda do amigo, no Rossio) e foi-se até à estátua do D. Pedro. Nem capacetes, nem documentos, nem amigos.

Começam as diligências de rotina, para saber se o rapaz tem ou não tem cadastro. Não tem. As tantas, passa perto da esquadra um fulano que exclama: «Olha a motorizada do meu irmão».

O puto da Pampilhosa está agora de coração apertado, defronte do juiz. Não trouxe ao tribunal testemunhas de defesa e nem pode contar com aquela solidariedade muda, inútil mas aconchegada, dos «habitues», que já se foram,

com o papo cheio de três ou quatro julgamentos. Ele é o último réu da tarde.

— Então é assim, pega-se numa motorizada e vamos embora?

— Era para ir para a terra...

— Não veio de comboio?...

O adolescente tem um nó górdio a cercar-lhe a garganta.

— ... não podia voltar de comboio?

Um ajudante de pedreiro também chora.

— Po-di-a.

Fala o guarda Nogueira:

— Eu vi logo que ele não era experiente nisto.

Novo diálogo entre juiz e réu.

— Já tinha visto a motorizada há muito?

— Foi na altura.

— E então?

— Deu-me na cabeça.

— E está arrependido?

— Muito arrependido.

— E promete não voltar a fazer?

— Se deus quiser.

— E o senhor quiser!

— Eu quero.

Três meses e dez dias de prisão, com a pena suspensa.

O juiz previne-o de que a sua conduta será vigiada, mesmo lá na terra, e aconselha-o:

«Sempre que se levantar, de manhã, lembre-se dos três meses e dez dias... Vá-se lá embora, e tenha juízo».

Cá fora, o dono da motorizada põe a mão no ombro do outro. É pouco mais velho que ele, mas também lhe prepara uma «lição de moral» em tom de rescaldo: «Eh pá, vê lá se tens juízo».

«Não me lixe», pensou mas não disse, o puto da Pampilhosa, a caminho do comboio.

Mário Lindolfo

A BOLSA
E A
VIDAVontade não falta
aos artistas

Desde que aquela senhora na televisão começou a dizer que «a culinária é uma arte, quem não quer ser artista?» que muita gente se está a tentar aperfeiçoar. Não é que dantes, não se fizessem já umas habilidades. Mas com o aumento dos preços, a imaginação tem que duplicar. Com o linguado a 388\$80, fazer uma refeição para cinco pessoas com 200 gramas é de facto um bom trabalho. Mesmo assim, só o linguado custa-lhe 80 escudos. Se lhe juntar os temperos, logo verá em quanto lhe fica a «arte».

Mas nem todos os «artistas» ganham o mesmo. Se for apenas um «amador» então compre um quilo de sardinhas a 40 escudos e tente brilhar perante a sua família. O saífo a 220\$00 e o peixe-espada a 157\$80 também lhe tiram algumas ambições.

Quando vir estes preços no supermercado, não se assuste. Aparente um ar descontrado, passe rapidamente pela fruta e hortaliça (a preços exorbitantes) e vá até ao talho. Dá a bolsa? Com o bife de vaca a 220 escudos, imagine, em

quanto lhe vai ficar um «bifito». Tire os nervos (os da vaca, já que os seus lhe aguentam a vida) e fica com pedaço de carne que não dá nem para provar. «A língua de porco está a 135\$00, o fígado de vaca a 132. Quem é que aguenta? Eu já nem falo em bifes, nem em costeletas, mas agora a língua de porco, que diabo...» protesta uma mulher para o empregado do talho. A solução está numa instituição nacional chamada «sandes». Ao pequeno-almoço uma «sandes» de queijo ou fiambre; ao almoço, varie um bocadinho, e peça uma «sandes» de carne assada e ao jantar para não se ir deitar com o estômago pesado, então, coma uma torrada e um chá. Se fizer as contas, verá que gastou mais de cem escudos por dia em «sandes», o que custaria apenas a «prato» do almoço.

JOGUE BEM

Mais do que uma arte, a vida é um jogo, em que convém não perder a «partida». Imagine, por exemplo, o xadrez. Há «peças» fundamentais e que

deve mexer com cautela: a renda da casa, a água, o gás e a luz. Corresponhem, por hipótese, ao rei, torre, castelo. O cavalo (o credor mais importante) deve ser «jogado» com prudência. Os peões, esses são «mexidos» conforme as conveniências. Pode não pagar o seguro do automóvel, a prestação dos electrodomésticos ou alternar com a conta no «merceiro». E, para já, há um argumento de peso, para acalmar os credores: a sua boa-fé. A intenção de pagar. O ordenado é que não chega e o patrão não aumenta.

Se se sentir muito atrapalhado no fim do mês, solicite a «suspensão da partida», até receber o ordenado. E o jogo recomeçará com uma «abertura» clássica. A do senhorio.

Mas nem só de carne ou de peixe vive o homem. E no supermercado está em exposição (quem lhe pega!) algumas bebidas. Qualquer vinho engarrafado, e nem é preciso ser de boa qualidade, custa mais de 50 escudos. Recorrendo ao

vinho a granel, terá de pagar 27 escudos por um litro de normal e 32 o especial. Para muitos ficará a melodia «Era vinho, meu bem, era o vinho. Era a coisa que eu mais adorava». O pranto feito canção.

COMO ADÃO E EVA

Sem carne, sem peixe, mas com uns rissóis debaixo do braço, sai-se do supermercado com uma sensação de vazio. Na carteira, no estômago, na vida. Olha-se acidentalmente para uma montra e vê-se um fato-de-casaco para senhora, moda para o próximo Outono, marcado a 12.500\$00. Repetimos. Quase TREZE CONTOS. Cerca de três vezes o salário mínimo nacional. Só dá para rir.

À noite, a senhora na televisão vai repetir que «a culinária é uma arte, quem não quer ser artista?» e desliga-se o som. É que a «artista» lá em casa só conseguiu fazer um puré e uma omeleta. Omeleta simples, diga-se.



"AGÊNCIA" DE CASAS E COLOCAÇÕES

Dois burlões eficientes
apesar de pouco originais

Através de anúncios em alguns jornais «A Agência Franco» publicitou durante meses o seu talento para arranjar empregos a desempregados e casas de renda barata a cidadãos sem casa. A publicidade indicava: para casas de rendas entre dois e quatro mil escudos, a agência cobraria antecipadamente aos candidatos as quantias de 800 ou mil escudos; para os que pretendiam emprego, a inscrição seria de 600 a 800 escudos.

Como directores da agência: Franco e a sua companheira Amélia Moreira (supõe-se que nomes supos-

tos), desde logo começaram a receber cordialmente os numerosos clientes que, de imediato, iam deixando nos «cofres» o preço das suas candidaturas. Até que face à mais do que evidente inoperância da «Agência Franco», alguns dos primeiros clientes alertaram as autoridades.

Resultado: Franco e Amélia Moreira em fuga e as investigações da Polícia Judiciária a descobrirem uma terceira variante em que a agência se havia especializado, como fundadora de um hipotético grupo para «divulgação de livros de bons autores», denominado «Rodi-

Club». Também com este processo conseguiram burlar grande número de pessoas, sobretudo jovens, os quais se inscreveram como sócios, pagando adiantadamente quotas de 30 e 40 escudos. Só que nunca chegaram a receber quaisquer livros nem tão pouco o clube chegou alguma vez a ter a sede anunciada.

Face a mais este caso de «conto do vigário» a Polícia Judiciária alerta o público para o cuidado que deve ter quando entra em negociações desta natureza, alertando as autoridades à mais leve suspeita.

Ladrão
de explosivos
detido
nos Açores

HORTA, 19 — A PSP desta cidade deteve ontem o cadastrado Manuel Silveira Leal, conhecido pelo apelido de «O Pexita», de 50 anos, tido como presumível autor do roubo de cinco quilos de gelamonite, denotadores e cordão lento, material explosivo desaparecido, na noite de 15 do corrente, dos paióis da Direcção de Obras Públicas da Ilha do Faial.

Os explosivos foram recuperados na sua totalidade, desconhecendo as autoridades, por enquanto, os objectivos do furto.

Cadáver na via férrea:
a Judiciária investiga

PORTO, 19 — A Polícia Judiciária do Porto está a investigar o caso do aparecimento do corpo de um homem, junto à via férrea, entre os apeadeiros de Oleiros e Irivo (Penafiel), já que há fortes suspeitas de se tratar de um crime com simulação. O cadáver foi encontrado ontem, cerca das 7 horas da manhã e disso dado conhecimento à GNR. Posteriormente, estiveram no local elementos do tribunal da comarca e o subdelegado de saúde que ordenou a remoção do corpo para a casa mortuária do Hospital uma vez que se pensou estar em presença de um caso de suicídio. Contudo, mais tarde, surgiram vestígios que logo fizeram levantar suspeitas quanto à morte do homem. Efectivamente, a alguns me-

tros da via férrea foram encontradas, na vegetação, manchas de sangue o que leva a concluir que o corpo fosse arrastado daquele local para a linha do caminho de ferro. Mais tarde veio a apurar-se a identidade da vítima. Trata-se de Avelino Gomes Barros, de 43 anos, solteiro, retornado de Angola, natural da Póvoa de Varzim e que residia no lugar de Guediche, em Irivo.

A PJ aguarda o resultado da autópsia para prosseguir as investigações.

O perigo
de puxar
pelo
autoclismo...

As coisas que acontecem por esta Lisboa, em casas de outras eras habitadas por pessoas da «era óvica»: agora foi a senhora dona Maria Amélia que teve de ser retirada pelos bombeiros, de sob os escombros de uma varanda, depois de ter accionado o autoclismo e caído com a casa-de-banho em cima do prédio do vizinho onde felizmente não se encontrava ninguém.

O caso ocorreu num prédio da Rua Visconde Valmor e a senhora dona Maria Amélia para além do susto sofreu ainda vários ferimentos na cabeça.

"Fokker-28" não está nos planos da TAP

A TAP parece não estar, pelo menos por enquanto, particularmente interessada em comprar aviões «Fokker-28», e apenas irá ao Porto e ao Funchal, nos voos de demonstração daquele aparelho, como convidada do representante da firma em Portugal. A informação vem de um porta-voz das relações públicas da transportadora aérea nacional (por enquanto) um semanário da capital, que há três meses anunciava estar a companhia a congeminar uma modificação de tomo nos voos domésticos.

O representante em Portu-

gal da «Fokker», ainda selando o mesmo porta-voz da transportadora, teria oferecido o aparelho à TAP depois de ser publicamente afirmado que algumas das responsabilidades no défice da companhia nos voos domésticos era devido aos «Boeing-727». Daí que tenha despedido no próprio seio da companhia um grupo a defender o princípio da compra de aparelhos mais pequenos para o vaivém doméstico, de acordo com um sistema apropriado, tornando a Portela, essencialmente, uma aerogare internacional. O então secre-

tário de Estado dos Transportes e Comunicações, Machado Rodrigues, terá apoiado a ideia.

No Conselho de Gerência da empresa está um estudo apropriado sobre a questão em devido tempo mandado elaborar, que aponta para a intensificação dos voos internacionais com escalas no Porto, Faro e Funchal.

Entretanto, a TAP deverá estar representada, como atrás referimos, nos dois voos de demonstração do «Fokker-28», em 25 e 26 do corrente, respectivamente para o Porto e a Madeira.

Três evasões esta madrugada
na Cadeia Central do Norte

PORTO, 19 — O director da Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, participou, esta madrugada, pelas 6.20 horas, ao comando distrital do Porto da PSP de que se evadiram, daquele estabelecimento prisional, os reclusos João Armando de Castro Pereira, de 31 anos, casado, pintor de automóveis, de Joane, Famalicão, Agostinho Rodrigues da Silva, de 28 anos, casado, maquinista, de Azurara, Vila do Conde, e José da Cunha Lopes, de 24 anos, solteiro, cantor da Lixa.

Estavam a cumprir penas de 6, 4 e 14 anos, respectiva-

mente.

A fuga, segundo nos informaram, deve ter-se verificado entre as 2 e 30 e 3 horas da madrugada, no momento em que o pessoal vigilante se encontrava noutro sector daquele presidio. Serraram as grades das celas onde se encontravam e passaram para o pátio, escalando, depois, o muro que dá para o exterior.

O pessoal, ao aperceber-se do facto, iniciou buscas nas imediações que prosseguiram durante a manhã, que resultaram infrutíferas. O espesso nevoeiro que se verificou durante a noite e manhã também dificultou as pesquisas.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM ANÚNCIO

JOSÉ RAPOSO NOBRE, Presidente da Câmara Municipal do Santiago do Cacém

Faz público que na primeira reunião municipal a efectuar decorrido que seja o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República» se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de:

Rede de esgotos domésticos de Cova do Gato, freguesia de Abela.

Base de licitação 717 000\$00

Depósito provisório 17 925\$00

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele referido prazo de 20 dias.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O «Programa de Concurso», o «Caderno de Encargos» e o «Projecto» estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal.

As reuniões municipais têm lugar às segundas, quartas e sextas-feiras de cada mês.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém, 13 de Setembro de 1978

O Presidente da Câmara

José Raposo Nobre

CONCURSO PÚBLICO SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Torna-se público que até ao dia 30 do corrente mês, aceitam-se propostas para fornecimento de géneros alimentícios às Cantinas e Supermercado dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra.

Aqueles podem ser enviados para a sede dos Serviços Sociais ou Gerência das Cantinas, obedecendo às normas consignadas no anexo I, a que se refere o n.º 6 da Portaria 426/78, publicada no D.R. de 29/7/78.

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS A FORNECER

Carnes: (vacca, porco fresca ou refrigerada em quartos), salsicharia; lacteínios; peixe congelado ou fresco; enlatados; frangos, perus e coelhos; ovos; legumes frescos e hortaliças; batatas; legumes secos; frutas; vinhos e outros.

N.B. — Dão-se eventuais esclarecimentos na Gerência das Cantinas, das 9 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Telef. 26748.

A Gerência

SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO
GERAL
COMPLEMENTAR
PROPEDEÚTICO

MANHÃ
e
NOITE

Av. Almirante Reis, 106 - 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 - 823531 — Metro ARROIOS

As Florestas são uma riqueza nacional.

O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.

Um cigarro mal apagado é um fogo começado.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

GESTORES DA SOCARMAR PASSAM A GANHAR MAIS

Os gestores da Socarmar EP vão ter as suas remunerações mensais aumentadas, de acordo com um despacho normativo hoje inserido na folha oficial, que determina a passagem daquela empresa pública do nível N2 para o N3.

A decisão governamental está conforme ao que o despacho conjunto de 30 de Novembro do ano findo prevê e estipula em matéria e para efeitos de definição de quantitativos de remuneração a atribuir aos gestores, pois que foi a apresentação do relatório e contas de 1977 que determinou, de harmonia com o Decreto-Lei 831-76, de 25 de Novembro, a alteração daquele despacho. É essa a razão por que a Socarmar EP passou do nível N2 para o N3.

As remunerações dos gestores daquela empresa, refere também o despacho hoje tornado público, passam a obedecer ao que dispõe o normativo n.º 209/77, de 26 de Outubro, tendo em conta a percentagem de valor padrão, sendo a mensalidade do presidente da Socarmar de 80 por cento, e as dos vogais de 74 por cento.

A PROPÓSITO DE UMAS ELEIÇÕES CGTP passou a ter "maioritários" e "minoritários"?

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato Têxtil do Distrito de Braga, que estão marcadas para o próximo dia 1 de Outubro, movimentam, para já, trabalhadores que dão apoio a, pelo menos, duas listas.

Se o facto nada tem de anormal, cabe aqui reter o que uma das listas «disse» a propósito. Assim, a lista B, divulgou um comunicado em que refere a importância daquele sindicato, numa zona em que se empregam na indústria têxtil cerca de 50 mil pessoas. E, aí, informa-se os órgãos de comunicação social de que «este ano já se realizaram no sector têxtil eleições para os Têxteis do Porto — onde venceu uma lista única e afecta ao sector maioritário da CGTP; para o Vestuário de Braga — onde

concorreram duas listas, sendo vencedora a afecta à anterior direcção e ao sector minoritário da CGTP; e para os Lanifícios de Castelo Branco — onde de igual modo concorreram duas listas, saindo vencedora por ligeira margem a afecta ao sector maioritário da CGTP».

Eis o que nos preocupa, pois pela primeira vez, que o sabemos, transparece esta dicotomia: sectores «maioritário» e «minoritário» da CGTP. De facto, que nos lembremos, o actual secretariado da Inter-sindical Nacional foi eleito em Janeiro do ano passado, no Congresso de Todos os Sindicatos e as suas características unitárias não foram rejeitadas ou refutadas, então ou mais tarde.

Também, que tenhamos dado conta, o secretariado da

CGTP-IN nunca se dividiu, até agora, em sector maioritário e em sector minoritário. Aliás, se o fizesse, certamente estaria a enfraquecer aquela confederação e a dar trunfos aos que manobram actualmente, no sentido de enfraquecer o movimento sindical português.

Nada nos move, obviamente, contra os promotores da lista B para as eleições do Sindicato Têxtil do Distrito de Braga. No entanto, quer parecer-nos que a presente linguagem, detectada no comunicado a que nos referimos, não é a mais indicada para quem se propõe defender a unidade de um movimento sindical já tão atacado a partir de centrais sindicais a soldo do patronato, como tem sido denunciado.

E aqui fica o reparo, para que conste.

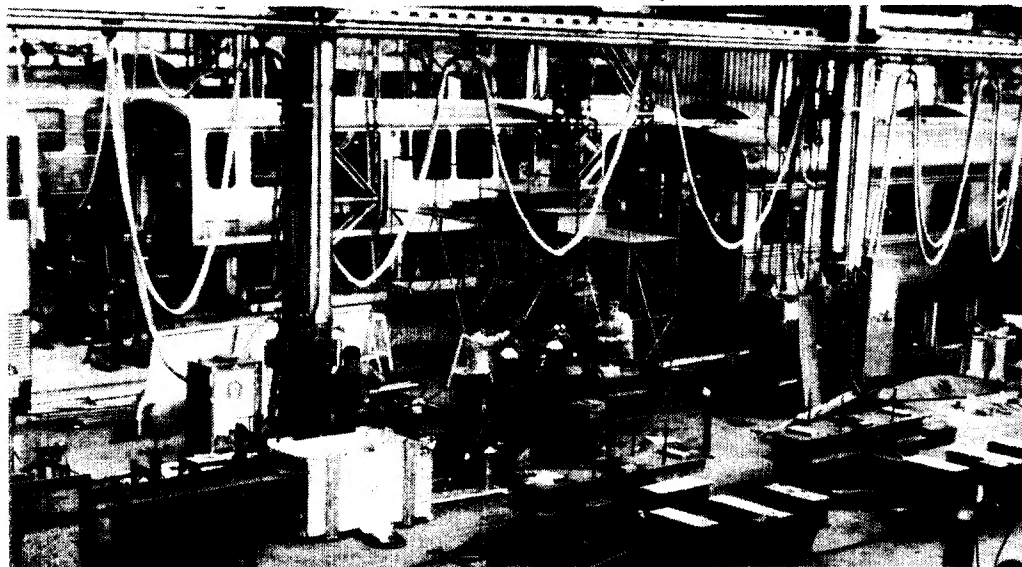
ELEIÇÕES A 3 DE OUTUBRO

Lista unitária concorre no Sindicato dos Transportes

Os trabalhadores da Carris e do Metro filiados no Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa (TUL) vão escolher no dia 3 de Outubro os corpos gerentes do seu sindicato, para o triénio 1978-81.

A lista unitária apresentou já um programa de acção, baseado no princípio de que «só na unidade reside a nossa força». Os candidatos propõem-se, antes de mais, «desenvolver todos os esforços no sentido de congregar todos os trabalhadores representados no nosso sindicato num projecto de actividade sindical que, baseando-se no propósito sincero e profundo de unidade, acabe com os sectarismos e sobreponha a tudo os verdadeiros interesses dos trabalhadores da Carris e do Metro».

O programa, nas suas linhas fundamentais, aponta para a defesa dos interesses colectivos dos sócios, designadamente nos domínios da contratação colectiva.



A Sorefame é uma das mais importantes empresas metalomecânicas pesadas do nosso País

Sorefame parou hoje à tarde em luta por novos salários

Os trabalhadores da Sorefame efectuam esta tarde uma paralisação de quatro horas (entre as 13 e 30 e as 17 e 30) como forma de luta para que a administração aceite negociar um seu caderno reivindicativo apresentado há cerca de três meses. Igual forma de luta está prevista para amanhã, no mesmo horário, se entretanto não for encontrada uma solução.

A forma de luta hoje concretizada foi decidida em plenário realizado na quinta-feira da semana passada, durante o qual, face à posição da administração da empresa, já foram apresentadas propostas de radicalização do conflito.

Contudo, a administração da empresa tem-se mantido indiferente e nem sequer apresenta propostas concretas e razoáveis que, a surgirem ainda hoje, seriam discutidas durante o plenário que deverá realizar-se durante o período de paralisação.

Nesta importante empresa do sector da metalomecânica pesada exercem a sua actividade mais de quatro mil trabalhadores, entre as instalações da Amadora e as da Construtora Moderna, na Amora.

As exigências contidas no caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores à administração são de aumentos salariais de dois mil escudos (igual ao que já é praticado e está em vias de ser ultrapassado em empresas do sector, de muito menor dimensão) e um novo nivelamento profissional.

Os trabalhadores da Sorefame não são aumentados desde 1975. No entanto, os quadros da empresa (o que não é frontalmente contestado pelos restantes trabalhadores) foram aumentados no ano passado. Na mesma altura, os administradores «aumentaram-se» para o salário máximo nacional.

Sindicato agrícola de Vila Real é alheio à "manif." de domingo

Uma manifestação de assalariados agrícolas prevista para o próximo domingo, dia 24, na Régua, anunciada pela Rádio, está na origem de um comunicado que nos foi enviado pela comissão directiva do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Vila Real que afirma estar «totalmente alheia à decisão de promover tal manifestação».

O documento revela que «quatro dirigentes sindicais afectos à UDP se intitularam membros da comissão directiva, e, conjuntamente com

outros elementos divisionistas do sindicato de Viseu, reuniram no sindicato da Régua, sem consentimento da comissão directiva, e lançaram um comunicado para a Rádio convocando a dita manifestação». O comunicado alerta todos os assalariados agrícolas para as «manobras divisionistas» que visam apenas arrastá-los para «formas de luta que conduzem os trabalhadores para um beco sem saída, destruindo a sua unidade», e chama a atenção «para a leitura e defesa das conclusões do Encontro dos Sindicatos realizado em

Coimbra, em torno das principais reivindicações para as próximas vindimas».

Por último, a comissão directiva daquele sindicato convoca para esta noite, às 21 e 30, todos os delegados sindicais verdadeiramente eleitos, para uma reunião que terá lugar na sede do sindicato, no Corgo, Régua, durante a qual se procederá à discussão das conclusões do encontro de Coimbra, serão definidas as formas de luta a aplicar na época das vindimas e se tratará de medidas de actuação e organização do sindicato.

Pré-aviso de greve já entregue pelos pilotos da Sata

Um pré-aviso de greve que será iniciada às zero horas do dia 26 foi já entregue pelos pilotos da Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA), que esperam ainda até amanhã um acordo com o Governo Regional e com a TAP. Revisão salarial, equiparação com os vencimentos praticados na TAP, alterações na regulamentação interna do trabalho, nomeadamente no que toca aos períodos de laboração e de repouso, às ajudas de custo e de alojamento e às limitações de aterragem. São as questões que os pilotos querem ver discutidas.

A administração da «SATA» tem alegado não poder satisfazer as reivindicações dos seus pilotos.

Rurais de Lisboa e de Santarém paralisam hoje

Trabalhadores agrícolas dos distritos de Santarém e de Lisboa estão em greve hoje e depois de amanhã: querem pressionar o Governo a publicar o contrato colectivo de trabalho do sector, e sobretudo a Portaria de Julho de 1976, que se refere às tabelas salariais. A apanha do tomate e as vindimas são as tarefas em que a greve mais directamente se reflectirá. Os sindicatos desde dois distritos representam cerca de 23 mil trabalhadores. A sua última paralisação, com vista à publicação da contratação colectiva, data de 14 de Abril último.

Paralisação na Nórdica em Vila do Conde

Os trabalhadores da fábrica de confeções Nórdica, de Vila do Conde, estão paralisados desde a meia-noite, em consequência de a administração se recusar ao diálogo.

A luta dos trabalhadores da «Nórdica», pelo pagamento dos salários e contra a repressão da entidade patronal, dura há bastante tempo, conforme salienta um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos distritos do Porto e Aveiro, onde se salienta ainda que a administração da empresa não «pagou os salários do mês de Agosto, milhares de contos de retroactivos aos trabalhadores, não paga o salário mínimo nacional e

A "Portex-78" começou bem

Teve ontem início, no Palácio de Cristal do Porto, a «Portex-78» — Semana Portuguesa de Têxteis.

Durante o primeiro dia da exposição, esta foi visitada por cerca de duas mil pessoas, das quais perto de 500 estrangei-

ros, esboçando-se perspectivas optimistas para esta sua segunda edição. A confirmá-lo estão os contratos estabelecidos entre potenciais compradores e expositores, traduzidos já em encomendas concretizadas.

Hoje, a Portex é visitada pelo ministro do Comércio e Turismo, pelo secretário de Estado do Comércio Externo e por outras entidades civis, militares e religiosas.

O certame, em que estão presentes 198 expositores, ficará patente ao público até ao dia 22 e, entre os visitantes,

figuram delegações de países das Américas do Sul e do Norte, da Europa socialista e de África.

Foram registados ontem até às 17 e 30, 451 visitantes estrangeiros, procedentes dos seguintes países: Áustria (21), Finlândia (41), Dinamarca (25), Reino Unido (74), Alemanha Federal (44), Suíça (30), Noruega (35), Suécia (46), Bélgica (17), França (50), Estados Unidos (13), Holanda (28), S. Tomé e Príncipe (3), Grécia (1), Venezuela (2), Irlanda (3), Zaire (2), Espanha (5), Islândia (1), e Itália (1).

Lista classificada: mais vinte anos de exclusivo ITT

PONTA DELGADA, 19 — O acordo firmado entre a Impremaria — empresa do conhecido grupo ITT — e o Governo português, graças ao qual aquela empresa fica responsável durante os próximos vinte anos pela elaboração das listas telefónicas de todo o País, inclusive Açores e Madeira, provocou o desacordo da Empresa de Publicidade e Marketing dos Açores, organizadora da lista classificada daqueles dois arquipélagos, que se afirma disposta a ignorar este acordo.

A Empresa de Publicidade e Marketing dos Açores, que editou em Agosto de 1977 a primeira lista classificada dos Açores e da Madeira e tem uma segunda lista em acabamento, acusa de ilegal o acordo com a ITT, pois a Constituição proíbe os monopólios e exclusivos.

Por outro lado, a empresa afirma ter o Governo Central deliberado num assunto que diz respeito à região Açores sem ter contactado com os órgãos de Governo da região.

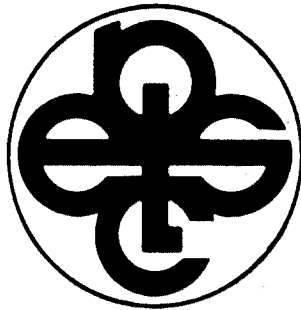
Não pára de subir a produção de cimento

Até ao fim do passado mês de Agosto, a produção de cimento em Portugal ultrapassou o nível atingido em todo o ano de 1973, que foi de 3.297.767 toneladas. Neste momento, os valores acumulados da produção representam 3.444.595 toneladas, o que significa mais dezasseis por cento do que em igual período do ano anterior.

Em Agosto a produção de

cimento (445.076 toneladas) foi superior em 5,1 por cento à verificada no mesmo mês de 1977, ao mesmo tempo que o consumo no mercado interno se mostrava superior em nove por cento ao de idêntica data do ano transacto. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um aumento de 18,3 por cento em relação a igual período de 1977.

ESTAMOS ONDE VOCÊ ESTÁ



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Agora com mais um
POSTO DE CÂMBIOS
em

MOURÃO

apoiando o posto fronteiriço de S. Leonardo
e o desenvolvimento local.

Medicamentos caseiros sobem de preço

A maior parte dos produtos medicamentosos de uso caseiro, preparados e manipulados nas farmácias, passaram, a partir de ontem, a ter um preço mais elevado, de acordo com uma portaria do Secretário de Estado da Saúde a qual introduz alterações ao Regime Geral dos Preços dos Medicamentos e Manipulados.

Da portaria consta uma tabela de honorários a pagar pelas manipulações de vários desses produtos: ampolas esterilizadas de 1 ml a 20 ml, cápsulas, cataplasmas, emulsões, geleias, hóstias, misturas, pastas, pilulas, poções, pomadas, supositórios, suspensões, assim como muitos outros.

Foi também actualizado o

preço dos produtos vendidos nas farmácias, tais como água oxigenada, bações e frascos esterilizados, papéis de pôs, soros, tubos de colheita de sangue e de especuração e zaragatoas.

As alterações dos referidos honorários e preços resultam da evolução dos custos dos produtos de base nas respectivas origens e fazem-se periodicamente após ter sido ouvida a Comissão Permanente para a Elaboração e Revisão dos Preços dos Produtos Manipulados e Preparados Inscritos no Formulário Galénico Nacional.

Por sua vez, os preços fixados para os demais produtos em portarias de fins de 1976 e meados de 1977 mantêm-se, por enquanto em vigor.

Angola no caminho da recuperação económica

A República Popular de Angola tem obtido importantes êxitos no desenvolvimento da avicultura e espera atingir, no corrente ano, os índices históricos da produção que se verificaram na época colonialista.

Para conseguir alcançar um tal objectivo, que terá importantes repercussões na alimentação da população, o Governo angolano teve de ultrapassar uma situação extremamente difícil, caracterizada pelo quase desaparecimento da avicultura devido aos efeitos da guerra e da invasão sul-africana.

Quando o MPLA assumiu o poder, os circuitos de produção e distribuição estavam praticamente destruídos e o mesmo sucedia com as instalações avícolas de Angola.

Este sector da economia era tradicionalmente contro-

pólio do sector e incluía entre as suas propriedades, não só os centros de criação, mas também fábricas de alimentos, matadouros e postos de venda.

Um boletim publicado pelo Ministério da Agricultura, que contém dados estatísticos referentes a 1973, (último ano em relação ao qual existem números sobre a exploração colonial do sector) revela que se produziram durante esse período 33 milhões de ovos para consumo e 6 mil toneladas de carne de ave.

Os pequenos produtores e comerciantes eram de nacionalidade portuguesa e não existia praticamente nenhuma

JAVIER RODRIGUEZ

o primeiro Governo do novo país africano deparou com enormes dificuldades no campo da avicultura.

A destruição de numerosas instalações e equipamentos, entre os quais o do maior centro de aves de raça do país que se encontrava situado em Kinfandongo e foi atingido pelos invasores sul-africanos, vinha juntar-se a falta de técnicos e de trabalhadores qualificados, consequência lógica de uma política colonialista levada até às últimas consequências.

Em 1976 foi criada, através de um decreto governamental, a Comissão de Emergência para a Produção Avícola (CEPA).



O pessoal angolano adquire formação técnica nas diferentes actividades produtivas e fornece a sua contribuição para o desenvolvimento da avicultura no país.

do respectivo acordo de colaboração e do exame dos projectos elaborados pela RPA, começaram a chegar a Angola, em Outubro desse ano, os primeiros colaboradores cubanos. O apoio cubano foi de início dirigido fundamentalmente para a recuperação das incubadoras e a sua operacionalização e o reatamento da produção nas fábricas de alimento para aves que existiam no país, a instalação de unidades de apoio técnico e material e a ajuda à planificação de todo o processo produtivo.

Angola pôde assim avançar rapidamente na organização deste sector e criou em pouco tempo uma empresa nacional que orienta e dirige a política estatal para a avicultura o que tornou possível a recuperação de mais de 90 por cento das instalações existentes na época colonial.

A avicultura chegou a lugares onde praticamente nunca existira, como é o caso da província de Cabinda que possui actualmente quatro instalações com capacidade para cerca de 50 mil pintos.

A província de Moxico tem instalações para quase 150 mil pintos e a actividade de criação e reprodução conheceu um importante desenvolvi-

mento nas províncias de Lunda, Malanje e Luanda, estando a ser construídas 41 novas instalações só nas duas últimas regiões.

Cuba forneceu os ovos necessários para a criação evitando assim a tradicional importação de Angola nessa matéria.

O jovem país africano conta actualmente com os elementos necessários para assegurar a execução do programa produtivo e estuda a futura formação de centros genéticos, que permitam estudos especializados e nomeadamente a manutenção e melhoria da pureza das raças que fazem parte da sua massa avícola.

Partindo quase do zero, a República Popular de Angola, conseguiu no ano passado produzir cerca de 8 milhões e meio de ovos, mais três mil e quinhentas toneladas de carne de ave e cerca de 28 mil toneladas de alimento para pintos.

O plano para 1978 prevê um aumento de 80 por cento na produção de carne e a quadruplicação do número de ovos — o que implica ultrapassar os números de 1973.

O objectivo prosseguido no corrente ano é o de lançar as bases para garantir um importante crescimento durante

1979 e 1980, no sentido de alcançar a produção de 20 toneladas de carnes de aves e 100 milhões de ovos para consumo nacional.

Em todo este esforço desempenha um papel de particular importância a preparação do pessoal angolano que será a garantia futura deste ramo da produção na RPA.

Um centro de preparação técnica e formação de operários qualificados, que recebeu o nome do desaparecido presidente da República Popular do Congo, Marien Ngouabi, formou, recentemente, a sua segunda geração de alunos.

Além disso, as bolsas concedidas pelo Governo de Cuba permitem a preparação, neste país latino-americano, de 25 técnicos de nível médio em veterinária e zootécnica avícola que terminarão os seus estudos no primeiro semestre de 1980.

Por outro lado, 42 trabalhadores angolanos assistiram a cursos de especialização em diferentes actividades de avicultura organizados por escolas especializadas cubanas.

O plano que está em marcha permite ter uma visão optimista da situação actual e futura deste importante ramo da economia angolana.



Angola prepara-se para quadruplicar, no decurso do corrente ano, a sua produção tradicional de ovos.

lado por interesses portugueses, sul-africanos e de outros países e os centros de exploração estavam situados em redor de Luanda e nalgumas cidades do interior.

Um consórcio de capitais estrangeiros, chamado AVICUA, possui o quase mono-

participação de capital nacional ou de elementos angolanos em qualquer sector vital da indústria.

Após a saída dos colonialistas, efectuada no seguimento da declaração de independência e da constituição da República Popular de Angola,

Ao mesmo tempo o MPLA pediu a colaboração cubana para a reconstrução e reposição em funcionamento de todas as infra-estruturas avícolas, bem assim como para a preparação técnica de pessoal angolano.

Na sequência da assinatura

PAULO JORGE NO MAPUTO: Angola espera novo Governo em Lisboa para continuação do diálogo com Portugal

«O Governo angolano apenas está à espera que se constitua Governo em Portugal para a continuação do diálogo entre os dois países», afirmou à AIM (agência noticiosa moçambicana) o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola, Paulo Jorge, membro da comitiva do presidente Agostinho Neto, que se encontra de visita oficial à República Popular de Moçambique.

O responsável pelas relações externas angolanas

referiu-se, particularmente, ao recente encontro em Bissau entre Agostinho Neto e Ramalho Eanes, considerando-o «muito positivo para a implementação dos acordos de cooperação com Portugal».

Referindo-se à visita de Simonet, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, há dias a Luanda, e, ainda, ao estabelecimento de relações da RPA com o Zaire, Paulo Jorge classificou-os de «acções concretas, que estão de

acordo com os princípios de política externa já adoptados, correspondendo à necessidade de diversificação de relações com o exterior».

O ministro Paulo Jorge precisou ainda que «a resolução do contencioso angolano-zairense obedece a motivos estratégicos para ambas as partes», acentuando que esse reatamento de relações com o Zaire «corresponde também a necessidades políticas e económicas» por parte daquele país.

Tapetes de Arraiolos no Casino Estoril

Aproveitando esta época alta do turismo, a Galeria do Casino Estoril apresenta uma exposição de Tapetes de Arraiolos com algumas dezenas de belos exemplares daquela modalidade artesanal, que tornou famosa, no País e no Mundo, a vila que lhe deu o nome.

A origem dos Tapetes de Arraiolos perde-se na memória dos tempos. Sendo os mais antigos exemplares conhecidos de inspiração persa, presume-se que o seu aparecimento em Arraiolos se deva à fixação naquela vila alentejana de famílias islâmicas expulsas da Mouraria de Lisboa por ordem do rei D. Manuel I. Terão sido, portanto, os islâmicos a legar este artesanato ao povo de Arraiolos, onde se iniciou o seu fabrico no séc. XVI.

Manufacturados em pura lã e executados em ponto cruzado, utilizam-se na confecção dos Tapetes de Arraiolos diversos motivos, desde os pequenos arabescos de origem persa, nos exemplares mais antigos (séc. XVI), composições florais (séc. XVII) e pássaros, animais e outras figuras da vida doméstica (fins do séc. XVII e séc. XVIII). No séc. XIX aparecem os grandes ramos com flores, inspirados nas chitas alentejanas dessa época, motivos que ainda hoje são utilizados, não se tendo alterado os processos de fabrico nem os qua-

tro tipos de corantes habituais: o anil e o pau-brasil; o anil e o trovisco de que resultam a cor azul repartida em diversas gradações, o vermelho, o verde, o roxo, a cor de pulga, o amarelo e o amarelo torrado, utilizando-se em regra não mais de 10 cores diferentes em cada tapete.

O fabrico dos Tapetes de Arraiolos registou certos períodos de grande esplendor e outros de acentuado declínio. Documentos do séc. XVII dão-nos conta de uma factura local de artesanato caseiro inteiramente manual. Na segunda metade do séc. XVII houve uma decadência, verificando-se um revigorecimento no séc. XIX, em que se contavam por mais de 40 os fabricantes locais.

Nos dias actuais quase todas as fábricas estão encer-

radas, resultando do encerramento das últimas quatro (após o 25 de Abril) a constituição da FRACOP — Fraternidade Cooperativa de Produção de Tapetes de Arraiolos — surgida para garantir trabalho a cerca de 100 mulheres da região, que hoje tornam possível a sobrevivência dos belíssimos tapetes de Arraiolos, que os nacionais e sobretudo os turistas estrangeiros muito apreciam.

Pertencem a esta cooperativa os trabalhos agora apresentados e que incluem algumas carpetes de grande dimensão, tapetes de sala e quarto e tapeçarias decorativas.

A exposição, que estará patente todos os dias das 15 às 24 horas, deve ser inaugurada amanhã às 22 horas.

Viu por acaso certa motorizada?

Na noite de quarta-feira (entre as 20 e 30 e as 23 horas, mais exactamente), desapareceu uma motorizada ao nosso companheiro de trabalho José Paiva. A motorizada (uma V5, de matrícula 3 - LSB 13 - 42) estava estacionada na Rua Rodrigues Sampaio, em frente ao n.º 79, e pensamos que foi roubada.

Escusado será dizer que a motorizada constitui um dos mais preciosos elementos de trabalho daquele nosso companheiro que reside no D.undo. Se o leitor a vir (é de cor encarnada, mas, como se sabe, não é difícil alterar as cores) agradeçê-mos-lhe que telefone para o «Diário de Lisboa» e deixe recado.

MÉDIO ORIENTE

Vance vai buscar apoios para Camp David

O golpe de teatro do Camp David, para chegar ao «happy end» pretendido por James Carter, Anwar Sadat e Menahem Begin, os seus principais protagonistas, precisa agora do benéplácito de dois figurantes: o rei Husein, da Jordânia, e o rei Khaled, da Arábia Saudita. E para fazer como que ambos representem bem o papel que lhes é destinado pelo «script» saído das matas do Maryland, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, desde esta manhã passou a actuar como «ponto». Ontem, Carter já falou por telefone com o soberano hechemita que, depois de um fim de semana ameno a bordo do iate «Fortuna», em companhia dos reis espanhóis em Palma de Maiorca, voltou às «agururas» políticas cancelando, à partida, uma visita que tinha programado para Rabat onde deveria encontrar-se com Hassan II, permanecendo em Amã, sem tornar pública qualquer reacção sobre o tratado inesperadamente assinado no domingo.

Entretanto, se a Jordânia manteve um discreto silêncio, o mesmo não se pode dizer em relação à Arábia Saudita que, embora sem manifestar o seu comentário oficial, permitiu, porém, que a sua agência noticiosa anunciasse o acordo de Camp David de forma significativa: «O Egipto concluiu um acordo com o inimigo sionista».

Se, por um lado, acredita-se que Hussein vai exigir como condição mínima para dar o seu apoio ao texto da cimeira uma garantia formal de que a Cisjordânia e a Faixa de Gaza voltem para a soberania árabe antes do prazo de cinco anos, com o que Israel obviamente não concordará, por outro pensa-se que Khaled vai esperar até ter conhecimento da «troca de cartas» a propósito de Jerusalém, que reivindica para os árabes, antes de se pronunciar definitivamente.

REACÇÕES

Como era de se esperar, durante a tarde de ontem todas as agências noticiosas transmitiram para o mundo as reacções que o resultado de Camp David despertaram entre as partes profundamente interessadas no conflito do Médio Oriente, e não só.

Depois das violentas manifestações contrárias e pesados insultos dirigidos a Sadat, os cinco países membros da Frente de Firmeza (Síria, Líbia, Iraque, Iémen do Sul, Argélia, e mais a OLP) já acertaram para amanhã, em Damasco, uma reunião de onde possivelmente sairá uma resposta às decisões da cimeira Carter-Sadat-Begin.

Quanto aos Estados árabes ditos «moderados», o silêncio permanece. Os órgãos de comunicação da Jordânia, Arábia Saudita, Koweit, Emiratos Árabes Unidos, Qatar, Iémen do Norte e Barheim, limitaram-se a dar a notícia, de maneira mais ou menos azeda, mas sem emitir qualquer comentário que demonstrasse uma posição já definida.

De um modo geral, a Europa recebeu os resultados da cimeira com foguetes de satisfação, com especial menção para o primeiro-ministro britânico, James Callaghan. Talvez esta alegria não seja estranha e possa ser relacionada com uma notícia do jornal soviético «Krasnaia Zvezda». Diz este jornal: «A OAIQ — Organização Árabe de Indústria de Guerra, que agrupa o Egipto, o Qatar, os Emiratos Árabes Unidos e a Arábia Saudita, está a promover nos países membros a produção de uma potente indústria de guerra que contará com o apoio das potências ocidentais. Transacções que atingem verbas de dezenas de milhões de dólares estão na

agenda daquela organização. Entre essas transacções figuram contratos para a construção, no Egipto, de fábricas para a construção de «jeeps» (norte-americanos), engenhos anticarro (britânicos), helicópteros de combate (britânicos), equipamento electrónico militar (britânicos e franceses), mais engenhos anticarros (oeste-alemães) e aviões «Mirage» e mísseis (franceses)».

Por fim, a URSS, através da agência oficial TASS, denunciou o acordo de Camp David como «uma conspiração contra os povos da região e a possibilidade de paz naquele ponto de globo». A agência soviética, no seu comentário em árabe, pergunta, referindo-se a Anwar Sadat: «Que resta das numerosas declarações de que nunca aceitaria a conclusão de um tratado de paz em separado com Israel e de que nunca aprovaria a anexação de

um milímetro quadrado de terra árabe? Que resta das afirmações de Sadat de que a essência do conflito árabe-israelita é a questão palestina?» Por fim, nota a TASS: «Os documentos de Camp David não são mais do que uma tentativa para remendar as divergências a fim de encobrir um talhanço obvio. É evidente que o acordo foi alcançado à custa de Sadat».

Contudo, uma reacção bastante significativa, e que demonstra o que é na realidade o acordo de Camp David, foi a do ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, tristemente conhecido pela sua actuação durante os governos Nixon e Ford. Disse: «Os progressos realizados em Camp David são tais que a situação no Médio Oriente é agora bastante melhor, aconteça o que acontecer nos próximos meses.»

E OS PALESTINIANOS?

Um telegrama da ANOP chegado esta manhã informava que o primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, disse à cadeia de TV norte-americana «NBC»: «Não haverá uma cidadania palestina na Cisjordânia». Acerca do futuro estatuto político deste povo, Begin foi claro: «Podrá escolher entre a cidadania jordana ou israelita».

A resposta não se fez esperar. Pouco depois, a France Presse transmitia um apelo da OLP à unidade de todos os nacionalistas árabes no campo militar, político e económico, a fim de proteger o movimento de libertação árabe do plano de liquidação decidido pela cimeira de Camp David. O comunicado foi divulgado esta madrugada em Beirute após uma reunião extraordinária conjunta do Comité Execu-

tivo da OLP e dos dirigentes de todas as organizações palestinas e chama a atenção para o facto de «Sadat estar pronto a participar na liquidação da causa palestina, com o aval do imperialismo norte-americanos.»

A agência jugoslava TANJUG, num comentário sob a cimeira, afirmou que a cimeira apenas beneficiou os participantes que possivelmente alcançarão a paz, mas à custa do sacrifício dos palestinos. E notava: «Resta saber qual será o tamanho deste sacrifício e se os palestinos conseguirão evitá-lo.»

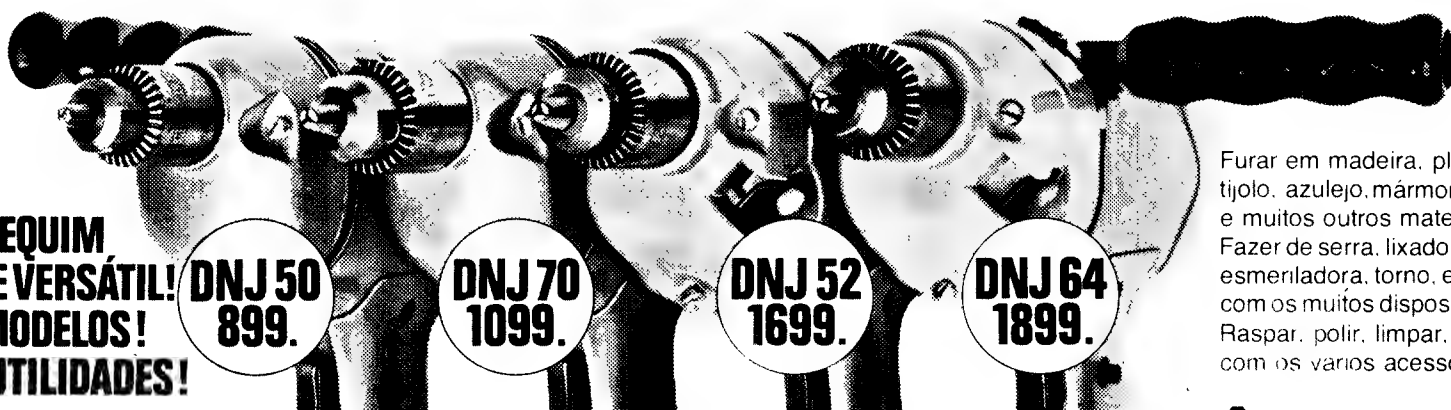
AS BASES

A presença militar norte-americana no Médio Oriente, apesar de pudicamente já ter sido negada em várias oportunidades, é mais um dos resultados desta cimeira que, para Carter, trouxe-

ram a possibilidade de obter apreciáveis ganhos internos, numa altura em que a sua população atingia recordes de baixa. Os Estados Unidos vão instalar duas bases aéreas no deserto de Negev em substituição das que Israel restituirá ao Egipto que, por sua vez, delas não poderá fazer uso militar. Israel não deixará as bases que ocupa no deserto de Negev enquanto as norte-americanas não estiverem perfeitamente operacionais.

Por outro lado, as autoridades israelitas na Cisjordânia adoptaram medidas de segurança excepcionais, para evitarem quaisquer manifestações hostis nas zonas que controlam. Foram erguidas barragens nas estradas e foram reforçados os efectivos das forças destinadas à «manutenção da ordem».

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES!
FAÇA VOCÊ MESMO COM
Black & Decker[®]
E FAÇA A SUA MELHOR COMPRA DESTE VERÃO:



**UM BERBEQUIM
PRÁTICO E VERSÁTIL!
VÁRIOS MODELOS!
MUITAS UTILIDADES!**

**DNJ 50
899.**

**DNJ 70
1099.**

**DNJ 52
1699.**

**DNJ 64
1899.**

Furar em madeira, plásticos, tijolo, azulejo, mármore, vidro e muitos outros materiais. Fazer de serra, lixadora, esmeriladora, torno, etc. com os muitos dispositivos. Raspar, polir, limpar, etc. com os vários acessórios.

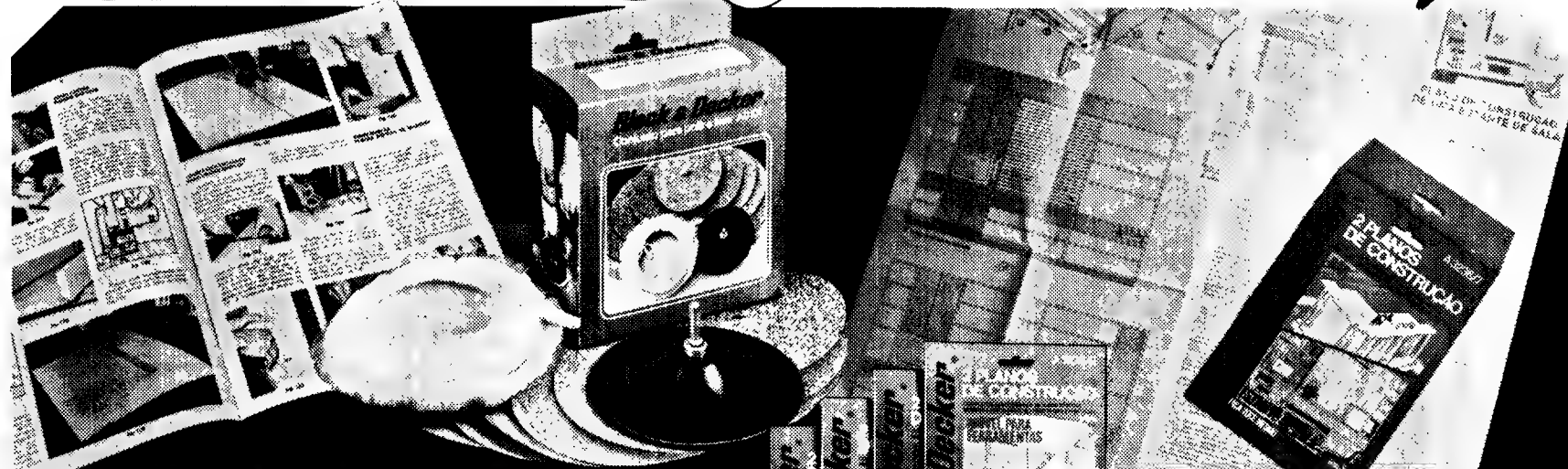
COM QUALQUER DELES

GRATIS

1 LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"

1 CONJUNTO DE ACESSÓRIOS

10 PLANOS DE CONSTRUÇÃO



LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»

- Tudo sobre como se usam os berbequins.
- Todos os segredos de fazer furos em qualquer material sem problemas.
- Como montar e utilizar os famosos dispositivos e acessórios.

Instruções de conservação e cuidado

CONJUNTO DE ACESSÓRIOS PARA LIXAR E POLIR

- 1 flange de borracha
- 10 discos de lixa grossa, média e fina para desbaste e acabamento em madeira, plásticos, etc.
- 1 bolina de polir para dar lustro ao seu carro ou aos seus móveis

PLANOS DE CONSTRUÇÃO

- Esquemas para ajudar a fazer imensas coisas novas para sua casa: armário de sala, mesa de centro, móvel de gavetas, secretária, estante de módulos, etc.
- Completíssimos, com desenhos das peças, medidas, indicação dos materiais a usar e instruções de construção, montagem e acabamento.
- Use-os tal e qual ou apenas como base para as suas ideias.

FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker ... E FAÇA UMA VIDA MELHOR PARA SI.

ONU

África e Médio Oriente dominam 33.ª sessão da Assembleia Geral

As questões do Médio Oriente e da África Austral dominam os debates da 33.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, cujos trabalhos começam hoje no Palácio de Vidro de Nova Iorque. Tanto um problema como o outro conheceram ultimamente alterações de fundo, que modificaram os dados da questão. Assim, os resultados da cimeira de Camp David e a sucessão do primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, vêm introduzir factores de incerteza que a AG terá de debater. Ontem o acordo Sadat-Begin (por interposição de Carter) foi tema dominante das conferências privadas de corredores que antecederam a sessão de abertura (realizada às 20 horas). Hoje mesmo o gabinete sul-africano vai reunir-se para decidir se deve ou não aceitar o plano dos membros ocidentais do Conselho de Segurança para a Namíbia. Acontece, porém, que há como que uma espécie de «vazio do Poder» neste momento em Pretória. Vorster vai abandonar o seu cargo esta semana ainda e abriu-se entretanto uma renhida luta pelo Poder entre os seus prováveis sucessores. Prevê-se assim que o plano para a Namíbia venha a ser rejeitado, o que provocará grande clamor na AG da ONU, levando à intensificação das medidas punitivas contra a África do Sul e provavelmente à tentativa de decretar sanções económicas. Contudo, esta última hipótese depararia decerto com a oposi-

ção das potências ocidentais, algumas das quais dispõem de direito de veto no C. de Segurança.

A Rodésia será também tema desta AG, prevendo-se que redobrem as insistências para que Londres use da força, se necessário for, a fim de garantir a transferência de poderes para a maioria negra.

Quanto ao Médio Oriente, a AG será palco das divergências entre os defensores do mundo árabe e de Israel, e ainda das concepções que opõem países árabes entre si. É provável que se registre nova ofensiva contra Israel, tendo certos grupos de países debatido já a hipótese de excluir Israel das organizações internacionais, incluindo as Nações Unidas.

A ONU elegerá entretanto Indalecio Aguirre, MNE da Colômbia, como presidente da AG e votará a admissão das ilhas Salomão, que ficará a ser o 150.º Estado membro da Organização.

Como sempre esta reunião magna internacional dará oportunidade para vários encontros bilaterais entre ministros dos NE e chefes de delegações de diversos países. Já na próxima sexta-feira o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, se avistará com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, para retomarem o diálogo sobre limitação de armas estratégicas (SALT).

EUROPA

Sistema monetário da CEE rejeitado pela Inglaterra

Desafiando os seus parceiros do Mercado Comum, a Inglaterra rejeitou ontem um plano de compromisso para um novo sistema monetário europeu (EMS) — revelaram funcionários da CEE.

Fontes britânicas autorizadas contaram que o chanceler do tesouro, Denis Healey, declarou na reunião dos ministros das Finanças da Comunidade, na capital belga, que a Inglaterra continuaria a insistir num sistema assente num cabaz flutuante de moedas quando as conversações EMS recomencem no próximo mês.

Outros ministros das Finanças, entre eles os da RFA, França e Itália, estariam prontos a aceitar o plano da Bélgica para um compromisso entre o rígido esquema oeste-alemão e o que é advogado pela Inglaterra.

A ideia da União Monetária Europeia foi aprovada na cimeira que a CEE realizou em Bremen em Julho último.

Os ministros não tomaram decisões mas as fontes britânicas relataram que todos estiveram de acordo, em princípio, em que a intervenção no novo sistema monetário seria efectuada nas moedas da CEE, se bem que moedas de outros países, como o dólar, pudessem ser utilizados. Não se discutiu especificamente o futuro papel do dólar no sistema, mas os ministros decidiram que substanciais facilidades de crédito a curto e médio prazo de 25 bilhões de Unidades Europeias de conta (32 bilhões de dólares) estariam disponíveis para além dos créditos existentes da CEE quando o sistema arrancar, em princípios do próximo ano.

ACORDO DE LOMÉ

Iniciaram-se ontem em Bruxelas as negociações para um novo acordo que substitua a Convenção de Lomé, que acordo de comércio e auxílio que liga a Comunidade Económica Europeia (CEE) a 54 países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP).

Discursando na sessão plenária, o comissário da CEE para o desenvolvimento, Claude Cheysson, elogiou a Convenção de Lomé, que expira em Março de 1980, classificando-a de primeiro passo experimental, com êxito (embora limitado), para uma nova ordem económica internacional.

Em resposta, Kwaku

Asante, enviado do Ghana à CEE e presidente do Comité de embaixadores da ACP, manifestou agrado por o Mercado Comum ter consciência da necessidade de cooperação aumentada e justa, e citou três dos objectivos da ACP: Aumento substancial dos recursos do Fundo de Desenvolvimento Europeu (EDF), que terá fornecido mais de três bilhões de unidades europeias de conta (3,75 bilhões de dólares) em auxílio durante os quatro anos da actual convenção. Acesso sem restrições ao mercado da CEE para todas as exportações da ACP. Papel de maior relevo para o centro de desenvolvimento industrial, que une potências investidoras da CEE às necessidades de desenvolvimento da ACP.

Espera-se que as conversações se prolonguem por oito meses, pelo menos. Na primeira sessão depois de amanhã, será abrangido o «stabilizer», esquema de estabilização dos lucros de exportação que os estados da ACP pretendem expandir consideravelmente no âmbito do novo pacto.

Espera-se que o desacordo durante as negociações se centre em poucos assuntos-chave, nomeadamente a referência ao respeito pelos direitos humanos, na nova convenção, a provisão de garantias recíprocas de investimento, e o aumento do número de matérias-primas abrangidas pelo esquema «Stabex».

CONFERÊNCIA SOBRE ENERGIA

O director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica das Nações Unidas, Sigvard Eklund, advertiu que os sentimentos antinucleares no Ocidente poderão ter consequências desastrosas sobre o futuro dos fornecimentos de energia para o mundo inteiro. Discursando na abertura da Conferência Anual da AIEA, Eklund frisou que a energia atómica se tornou num bode expiatório no Ocidente industrializado entre as pessoas desconfiantes com o progresso da ciência e que a consideraram uma força maléfica.

Segundo Eklund, foi esquecida numa efervescência de pensamento confuso a necessidade que os países do terceiro mundo têm sistemas de fornecimento energético em larga escala para construir as suas economias.



Crise política na Turquia

O Partido Republicano da Confiança decidiu retirar-se da coligação governamental turca, chefiada pelo social-democrata Bulent Ecevit, abrindo assim a porta a uma crise política em Ankara. A decisão foi tomada ontem no final da reunião do órgão máximo daquele partido, que tem dois representantes no Governo composto por 25 ministros. O dirigente dos republicanos, Turhan Feyzioglu, demitiu-se do cargo de vice-primeiro-ministro em consequência desta decisão do seu partido. Segundo afirmou, a atitude do seu partido deve-se ao facto de este não querer partilhar a responsabilidade por certos actos dos quais discorda. Segundo parece, a discordância principal diz respeito às medidas assumidas pelo Governo para combater a violência política. Na foto: o primeiro-ministro Bulent Ecevit.

Julgamento de Alunni começa hoje em Milão

O dirigente das Brigadas Vermelhas Corrado Alunni, suspeito de ter chefiado o rapto e assassinio de Aldo Moro, começará hoje a ser julgado em Milão sob acusações preliminares de posse de armas e actividades subversivas.

Embora o julgamento tivesse sido marcado para o próximo dia 12 de Outubro, as autoridades milanesas decidiram iniciá-lo imediatamente por não haver necessidade de investigações especiais.

A Polícia calcula que Alunni tenha assumido a chefia das Brigadas Vermelhas na sequência da prisão do fundador do grupo, Renato Corcio, em 1975.

Além do assassinio de Moro, Alunni foi normalmente acusado do assassinio do presidente da Ordem dos Advogados de Turim, Fulvio

Croce, em 1976, e de envolvimento noutros atentados do grupo como o assassinio do director do jornal «La Stampa», Carlo Casalegno, o ano passado.

Pouco depois da prisão de Alunni, a Polícia deteve a sua companheira, Marina Zoni, de 31 anos, e Maria Alberani, de 29.

COMEÇARAM ONTEM na Alemanha Federal e na Holanda as mais recentes manobras da Organização do Tratado do Atlântico Norte, NATO. Participam cerca de 155 mil soldados, fornecidos pela generalidade dos países membros da Organização. As manobras constam de três exercícios, dois na Alemanha Federal e um na Holanda.

AFRICA

Kaunda denuncia escândalo "Oilgate"

O presidente zambiano Kenneth Kaunda acusou a Gr-Bretanha de o enganar acerca das sanções de petróleo contra a Rodésia e anunciou que estava a considerar medidas contra o governo britânico.

É muito pior do que Watergate, este «Oilgate», declarou numa conferência de Imprensa em referência às suas alegações de que sucessivos governos britânicos tiveram conhecimento durante os últimos 13 anos de que a Rodésia recebia petróleo de companhias britânicas em violação de sanções das Nações Unidas.

O cumprimento das sanções era uma das principais razões para a actual crise económica da Zâmbia, declarou Kaunda.

Dentro de uma semana — disse — esperava ter considerado completamente a questão e tomaria certas medidas contra o governo britânico. Não forneceu pormenores.

Joshua Nkomo, o co-dirigente da Frente Patriótica do Zimbábue, acusou, em Lusaka, as potências ocidentais de estarem a tentar aumentar

para o dobro o número, de mercenários que lutam ao lado do exército de Ian Smith, na Rodésia.

Nkomo acrescentou que neste momento existem três mil mercenários a combater na antiga colónia britânica contra os guerrilheiros da Frente Patriótica do Zimbábue.

Entretanto, o chefe tribal Jeremiah Chirau, um dos três nacionalistas negros que participam no Conselho Executivo rodésiano, declarou que «não consegue» ver outra alternativa que não seja entrar em negociações com a Frente Patriótica do Zimbábue.

● FIDEL CASTRO chega hoje à Argélia para uma visita de «trabalho e amizade» — segundo um comunicado governamental argelino. O comunicado não indica a duração da estadia nem adiante mais pormenores.

● AS FFAA DE MADAGASCAR teriam entrado em estado de alerta no sábado passado, tendo sido convocados todos os militares.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JA O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS: CEP 10 - RN.

Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15



As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiros.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a vender nas tabacarias de Leca, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Bontuda da Boavista, Carvalhosa, Praça Marques do Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bontim e Antas e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.



O travesti de «music-hall» é abordado num dos filmes da série «Temos Festa»

“Temos festa” na RTP

Enquanto se aguarda a estreia do último filme de Eduardo Geada «A Santa Aliança», único filme português a participar oficialmente este ano no Festival de Cannes, o realizador tem já em fase de montagem uma série de filmes, intitulada «Temos Festa», para o 2.º Programa da RTP.

A ideia central da série consiste em integrar a noção de festa no contexto social portu-

guês que a informa. Os grupos excursionistas populares, as festas das aldeias, os concursos de dança das sociedades de recreio, o desporto e outras manifestações de cultura e expressão popular são objecto de análise deste programa, que abordará ainda outros temas, tais como os travestis, a boémia nocturna de Lisboa e a actividade dos astrólogos, cartomantes e parapsicólogos.

De resto, será este o pri-

meiro filme da série, que se intitula «O Apertar dos Mágicos» e será exibido no dia 20 de Outubro.

Tanto pela natureza dos temas, como pela óptica particular com que estes são abordados, tudo leva a crer que «Temos Festa» irá constituir um grande êxito junto do público.

«Temos Festa» é um programa quinzenal que será transmitido às sextas-feiras, às 20.30 h.

Pintura, teatro e poesia no Centro Cultural de Évora

Continua aberta ao público no Museu de Évora, a exposição de pintura de Rui Cabrita, que tem também o patrocínio do Centro Cultural de Évora.

O público tem afluído e admirado com bastante interesse os trabalhos expostos.

Entretanto, recomeçaram os ensaios da nova produção da Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora.

O espectáculo, baseado num conto chinês, tem encenação, como os anteriores trabalhos da Unidade-Infância, de Manuel Guerra.

«MA-LIANG» será estreado no próximo mês de Outubro.

sim/O que diz não» e «A Noite dos Visitantes».

RECITAL DE POESIA

Conforme noticiámos, realizou-se no Teatro Garcia de Resende, um recital de poesia de Fernando Fitas.

Este recital serviu para nova apresentação em Évora do seu

primeiro livro, do qual foram ditos alguns poemas.

Fernando Fitas, um poeta

alentejano que conta as grandes e misérias do seu povo, teve assim nova oportunidade de contacto com aqueles de quem para quem escreveu, num espectáculo com o patrocínio do Centro Cultural de Évora.

TEATRO

«O que diz sim/O que diz não» de Bertolt Brecht e «A Noite dos Visitantes» de Peter Weiss, continua a ser o espectáculo em tournée da companhia do Centro Cultural de Évora.

Após os espectáculos feitos nos bairros da periferia da cidade, o Centro Cultural de Évora visitará os concelhos de Vila Viçosa, Alandroal e Moura.

O Centro Cultural de Évora estará presente no próximo dia 10 de Outubro, na 1.ª Semana de Teatro de Alcochete, onde apresentará o espectáculo constituído pelas peças «O que diz

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA

Telef:
66 15 15/66 92 05

teatro
do bairro
alto



teatro da Cornucópia

Woyzeck
de
Georg Büchner

2.º MÊS

«fora de série»

Fernando Midões — «Diário Popular»

3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg. descanso
Subsídio SEC

deus-cobra e o milagre de amor

a sua crença tornou possível a conquista do homem que amava



com
RAMAKRISHNA / CHANDRAKALA

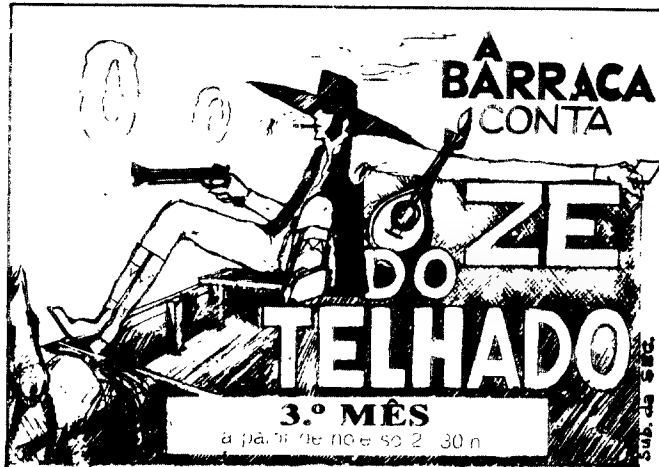
realização PATTU

AMANHÃ
ESTREIA
às 21.30 h.

ASTÓRIA FILMES
eastmancolor

ODEON

INT. A MEN. DE 13 ANOS



R. ALEXANDRE GARCIA LANO 70
tel. 68 65 36 — Dom. 17h e 21.30 h

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DE BEJA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA "EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE BERINGEL E MOMBEJA"

Para conhecimento se faz saber, que por deliberação do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, tomará em reunião no dia 13 de Novembro próximo futuro, o prazo de entrega das propostas para o concurso público, indicado em epígrafe, mantendo as condições do anúncio datado de 9 de Agosto de 1978.

Assim, as propostas deverão ser entregues nos Serviços Municipalizados, durante as horas de expediente, até às 16 horas do dia 13 de Novembro próximo futuro.

O concurso realizar-se-á no local e na data e hora limite da entrega das propostas.

Beja, 13 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Jose Carlos da Silva Reis Colaço



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

CONCURSO PÚBLICO SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Aceitam-se propostas até ao dia 30 do corrente mês, para fornecimento de 50 TONELADAS DE MAÇAS, calibre 75 ou superior. (Golden e Starking) em condições de conservação em câmara frigorífica.

N.B. — Eventuais esclarecimentos serão dados na Gerência das Cantinas das 9 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Telef. 26748.

A Gerência

Hoje

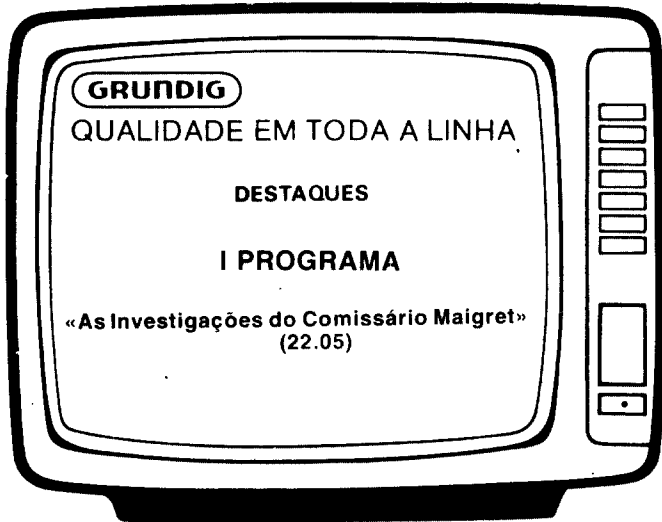


O actor Jean Richard no papel de «O Comissário Maigret»

I PROGRAMA

- 18.00 Ensino Básico
- 18.25 Telejornal - 1.ª edição
- 18.30 Ténis
- 18.55 «Corrida do dia» - 2.º episódio
- 19.30 Culinária
- 20.00 Telejornal - 2.ª edição
- 20.30 Macrobiótica - 1.ª parte
- 21.05 O Tempo
- 21.10 Forum - violência no desporto
- 22.05 «As Investigações do Comissário Maigret» - intérprete principal: Jean Richard
- 23.35 Telejornal - 3.ª edição
- 23.50 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

17.45: Ensino Básico - curso de professores; 18.25: Telejornal - 1.ª edição; 18.32: Natação; 19.00: «Issi Noho»; 19.12: «Filopat e Patafil»; 19.20: Lami; 19.45: Vamos Jogar no Totobola; 20.00: Telejornal - 2.ª edição; 20.30: Macrobiótica - 2.ª parte; 21.00: O Tempo; 21.05: «O Pão que o Diabo Amassou» - último episódio; 22.45: «Lando Brix»; 23.15: Telejornal - 3.ª edição e fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Paderewski homenageado

Foi ontem descerrada nesta cidade uma estátua em bronze do pianista, compositor e primeiro-ministro da Polónia de antes da guerra, Ignace Paderewski, que tinha sido esculpida há quarenta anos.

A figura sentada de Paderewski encontra-se nos jardins da Escola Superior de Música, que formam um parque público. Estava guardada no Museu Nacional da Polónia desde a segunda Guerra Mundial.

O músico foi primeiro-ministro de Janeiro a Dezembro de 1919 numa altura em que a Polónia

era recentemente independente.

O monumento foi encomendado em 1939, dois anos antes da morte de Paderewski em Nova Iorque, com o produto da subscrição de compatriotas residentes na Polónia e no estrangeiro. Foi esculpido por Michal Kamiński, que perdeu a vida no levantamento de Varsóvia em 1944 contra os nazis.

A eclosão da segunda Guerra Mundial impediu que o monumento fosse erigido imediatamente. Foi guardado em diversos esconderijos durante a ocupação alemã da Polónia.

Canção Popular tem encontro em Ílhavo

Conforme já noticiámos a Secção Cultural do Illiabum Clube vai realizar no próximo mês de Novembro o seu 3.º Encontro da Canção Popular. O prazo para a recepção de canções termina no dia 30 deste mês.

Podem concorrer todos os autores e intérpretes profissionais e não profissionais não havendo número limite para as canções seleccionadas. Estas terão de ser instrumentais e o acompanhamento instrumental fica ao cuidado de cada partici-

pante bem como as despesas de deslocação e estadia.

O encontro não tem características competitivas e decorrerá no dia 10 de Novembro no Salão Paroquial de Ílhavo. Os nomes dos componentes do júri de selecção serão brevemente divulgados através dos órgãos de comunicação social.

Quaisquer informações sobre este certame poderão ser pedidas à Secção Cultural do Illiabum Clube - Rua Direita - Ílhavo.

Zita Duarte (até quando?) à procura de Alberto



Zita Duarte continua «A procura de Alberto»: quer isto dizer que a peça do mesmo nome, pontuada pela crítica da capital com nota alta, prossegue a sua carreira no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, à Av. Duque de Loulé. Para os admiradores da protagonista (ou melhor, para os interessados em apreciar uma óptima interpretação) e ainda segundo a crítica, o recado é este: não percam o espectáculo



Um ensaio da peça «Perdidos numa noite suja»

Seiva Trupe prepara «Perdidos na noite suja»

Prevê-se que seja apresentado ao público já no próximo mês de Outubro o novo espectáculo da Seiva Trupe «Perdidos numa noite suja», de Plínio Marcos, sob a direcção de Júlio Cardoso que, depois de uma longa enfermidade regressa, assim, ao teatro. Os cenários são da responsabili-

dade do escultor José Rodrigues em colaboração com M. Sousa Pereira.

Os trabalhos de montagem do espectáculo foram interrompidos temporariamente, para férias da companhia, devendo ser recomçados no final de Setembro.

Teatro de fantoches vem da Suécia

Em prosseguimento do intercâmbio cultural Lusotécico que trouxe a Portugal em Abril de 77 o grupo de fantoches de Orebro, e que levou à Suécia em Setembro de 77 o grupo de fantoches Teatro Faz de Conta do Centro de Cultura e Recreio de Ferreira de Zêzere, encontra-se durante este mês entre nós um novo grupo de fantoches sueco, e mais uma vez será o CCR o grupo que o acompanhará.

Os elementos deste grupo chegaram a Portugal no dia 10 de Setembro, e permanecerão em Ferreira de Zêzere onde se programará toda a «tourné», e onde os dois grupos irão tra-

balhar conjuntamente na construção de fantoches e em troca de experiências de ordem teórica e prática.

Até ao dia 24 o grupo sueco estará em «tourné», realizando espectáculos em Ferreira do Zêzere, Tomar, Montemor-o-Velho e Coimbra (o espectáculo em Coimbra é na Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral); hoje estão em Santarém e Almeirim; no Cartaxo a 20; e a 21, 22, 23 e 24 em Lisboa.

Este intercâmbio cultural é patrocinado pela Vuxenskolan, escola de educação de adultos da Suécia.

TURISMO PARA TRABALHADORES NA URSS

De 31/10 a 14/11/78

— Assistindo às comemorações da Revolução de Outubro visitando também as cidades de Moscovo, Vladimir e Leninegrado e os seus monumentos.

— Faça também o fim-de-ano na URSS, de 26/12/78 a 9/1/79, assistindo aos seus festejos.

Informa-te no Gitis através dos Tel. 365286/7 ou directamente na Rua Victor Cordon n.º 1-3, Lisboa.



— A RESISTÊNCIA AO FASCISMO —
O GRANDE GRITO DA REVISTA

«FARDOS E GUITARRADAS»
NO

ADOQUE
teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

HOJE AS 20.30 e 22.45-DOMINGO MATINÉE ÀS 16H

COM
HENRIQUE VIANA-ERMELINDA DUARTE
LEÓNIA MENDES-MAGDA CARDOSO
E MARIA TAVARES

MODALIDADES EM DESFILE

GINÁSTICA

O Ginásio Clube Português vai abrir a nova época desportiva, a partir do dia 2 de Outubro. Neste momento decorrem as inscrições para todas as modalidades praticadas pelo clube, especialmente a ginástica para todas as idades e dos dois sexos.

Abriam as inscrições para as classes de ginástica do Sporting (61) que têm abertura programada para 6 de Outubro. Neste ano lectivo entra em funcionamento mais um ginásio (com 45m x 11m) continuando assim a aumentar, progressivamente, o número de ginásios de Alvalade, pelo que (com o reservado à ginástica correctiva a inaugurar em breve o Sporting passa a dispor de sete ginásios, todos eles destinados exclusivamente à prática da ginástica, nas suas diferentes disciplinas.

No Campeonato da Europa de Ginástica (para juniores), realizado em Milão, a representação portuguesa teve as seguintes classificações: 38.º lugar para Helena Alvarez, 45.º para Paula Santos e 48.º para Helena Silva.

Ficou assim estabelecida a ordem de passagem das equipas e dos individuais, participantes na competição «1 A» figuras obrigatórias — homens, e «1 A» figuras obrigatórias senhoras, dos campeonatos do Mundo de ginástica, após o sorteio em Milão, por ocasião dos campeonatos europeus de juniores:

Homens:
Grupo 1: Suíça, Bulgária, França e Venezuela.

Grupo 2: Equipa individual 1 (formada pela Suécia, Bélgica e Holanda) URSS, equipa individual 2 (formada pela Grécia e Taiwan), Roménia e RDA.

Grupo 3: RFA, Japão, Noruega, Portugal, equipa individual 3 (formada pela Finlândia e Israel).

Grupo 4: Hungria, Estados Unidos, Dinamarca, Espanha, Áustria e Checoslováquia.

Grupo 5: Itália, Austrália, Canadá, Brasil, Grã-Bretanha e Kuwait.

XADREZ

A Comissão de Xadrez do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito, no próximo fim-de-semana, a segunda edição das 24 Horas de Xadrez, este ano integrada nas comemorações dos 75 anos do clube lisboeta.

A manifestação desportiva prolonga-se das 15 horas do dia 23 até às 15 horas do dia seguinte, englobando um torneio de semi-rápidas e um de rápidas. As inscrições podem fazer-se até amanhã.

CICLISMO

De modo estranho, alguns ciclistas portugueses (a coberto do patrocínio do Banco Lisboa, da África do Sul) vão, de 7 a 24 de Outubro, disputar a «Volta Ciclista à África do Sul». Nomes dos excursionistas: Fernando Mendes, Manuel Gomes e Venâncio Fernandes (F.C. Porto), José Madeira (Benfica), Marco Chagas e Alexandre Rua (Águia/Clok). Escusado dizer que, embora os clubes façam por desconhecer esta «tourné», não restam dúvidas que os ciclistas se encontram inscritos na Federação Portuguesa através de colectividades cá da casa que, portanto, contrariam o determinado internacionalmente, na condenação a relação desportiva com a África do Sul: Como ficamos? A Federação autoriza isto?

HÓQUEI PATINADO

Esta noite (21 horas), efectua-se a partida de hóquei patinado entre o CACO e o Benfca, no rink do primeiro (Travessa do Cabo) para apresentação da turma de Campo de Ourique.

O Campo de Ourique, com vista a impulsionar o hóquei em patins em vasta zona lisboeta, modificou todas as suas estruturas administrativas e desportivas, ficando assim constituída a sua equipa: director de pelouro: Arlindo Palotes; seccionistas: Eduardo Neto, Luís Alvenik, António Albuquerque, Carlos Borba e José Figueira; mecânico: Carlos Carvalho; massagista: Alípio Dantas; motorista: Casimiro Ferreira; treinador de seniores e juvenis: Ricardo Mendonça; infantis e iniciados: Hernâni Nunes; escolas: Rui Costa.

TÉNIS

Jimmy Connors e Chris Evert venceram as competições de singulares masculinos e femininos dos campeonatos abertos de ténis dos Estados Unidos.

Na final masculina, Connors derrotou-se da derrota que lhe foi imposta pelo sueco Bjorn Borg por 3-0, com os resultados parciais de 6-4, 6-2 e 6-2, recuperando o título que conquistara em 1976 e de que fora desposado, o ano passado, por Guillermo Vilas, da Argentina.

Borg perdeu, assim, a oportunidade de realizar o «Grand Slam» e vencer no mesmo ano os torneios de França, Wimbledon e Estados Unidos.

Chris Evert tornou-se a primeira mulher, desde 1935, a conquistar o torneio em quatro anos consecutivos. A última a consegui-lo foi Helen Jacobs.

Na final feminina, a norte-americana derrotou a sua jovem compatriota Pam Shriver por 2-0, com os parciais de 7-5 e 6-4, num jogo em que não encontrou facilidades.

TÉNIS DE MESA

Pelas 21 e 30 do próximo dia 8 de Outubro, a representação do Palmeiras Lisboa Clube confronta-se com a do Pioneer Club (campeã irlandesa) em jogo que conta para a 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus de ténis de mesa.

TIRO COM ARCO

Aurinda Vieira, Luís Martins e o Sporting Clube de Portugal foram os vencedores do «Torneio Esperança» de tiro com arco, disputado nos terrenos do Estádio Nacional.

Na prova de senhoras, Aurinda Vieira (Sporting) totalizou 1.109 pontos, contra 953 de Ana Vaz (Lisboa Ginásio Clube). O 3.º lugar coube a Maria Manuela Teixeira (também do Lisboa Ginásio Clube) com 939 pontos. Na competição masculina, Luís Martins (Companhia Nacional de Navegação) obteve 1.143 pontos. Seguiram-se Carlos Vieira (Sporting), com 1.139 pontos, e Daniel Buco (Lisboa Ginásio Clube), com 1.122. Por equipas, a vitória pertenceu ao Sporting (com 3.221 pontos).

De assinalar a obtenção de novo máximo nacional da disciplina, 90 metros: o novo recordista é Daniel Buco (com 263 pontos).

TIRO

A Associação de Tiro de Macau vai participar, em representação do território, no 42.º Campeonato Mundial de Tiro, previsto para Seul, na Coreia do Sul, de 22 do corrente a 6 de Outubro. Trata-se da primeira vez que Macau toma parte numa competição internacional de tiro. Portugal participa, também, no referido campeonato, com 18 elementos da selecção nacional de tiro, entre os quais o atirador olímpico Armando Marques.

No regresso de Seul, a delegação portuguesa ao «mundo» visita Macau onde, a 7 e 8 de Outubro, disputa um torneio com os atiradores locais.

Os portugueses tiveram boa presença nas provas organiza-

Continua na pag 16

Fittipaldi defende Monza

Ihorados nos últimos anos».

CANADÁ

A dupla portuguesa formada por Carlos Torres e Pedro de Almeida, em Ford Escort, classificou-se a possibilidade de cou-se em 6.º lugar da geral e em primeiro do grupo um, no «Rali da Canadá». O triunfo pertenceu à equipa alemã federal Rohrl/Geistdorfer, em Fiat, que gastou na prova 4 horas 54 minutos e 23 segundos.

Os portugueses cobriram o percurso em 5 horas 58 minutos e 20 segundos. É a 3.ª vitória de Carlos Torres e Pedro de Almeida em provas do grupo um, depois das vitórias no «Rali de Portugal» e «Rali da Acrópole».

Em 2.º lugar ficaram os finlandeses Allen e Kizimaki (em Fiat) com 5.02,56 e em 3.º os suecos Kullang e Berglund (em Opel Kadett Get) com 5.12,46.

SUCESSOR DE BRAMBILLA

O piloto italiano Giuseppe Gabbiani, de discreta actuação em fórmula dois, anunciou que substituirá o seu compatriota Vittorio Brambilla na firma inglesa «Surtees» e que se estreará no «Grande Prémio dos Estados Unidos», que se disputará em Watkins Glen, no próximo dia 8 de Outubro.

Gabbiani efectuou uma série de provas na pista inglesa de Goodwood, com um Surtees TS20, no fim das quais o seu proprietário, o ex-campeão mundial John Surtees, lhe endereçou um convite para ingressar na «escuderia».

O piloto italiano correrá, também no «Grande Prémio do Canadá», que se disputa uma semana depois, em Montreal, em Ford Escort, classificando-se a possibilidade de cou-se em 6.º lugar da geral e em primeiro do grupo um, no «Rali da Canadá».

ARNOUX PROMOVIDO

O piloto francês René Arnoux, actual campeão europeu de Fórmula Dois, defenderá pela 1.ª vez as cores da «Surtees», no «Grande Prémio dos Estados Unidos» (Leste) a disputar no «Circuito de Watkins Glen». Arnoux estreou-se com muito pouco êxito na Fórmula Um, conduzindo um «Martini», marca que recentemente desistiu das provas de Fórmula Um.

Em Watkins Glen, Arnoux substituirá Rupert Keegan ainda não recuperado das lesões sofridas no «Grande Prémio da Holanda».

Seis mortos e dez feridos graves é o resultado, indirecto, da prova de motociclismo Taça de Ouro que se disputou ao longo de 24 horas no Circuito de Le Castellet, perto de Marselha.

Todas as vítimas são espectadoras da prova que entusiasmados com a rapidez e habilidade dos seus favoritos, quiseram repetir as proezas. Só que não foram felizes e provocaram uma série de acidentes mortais, em choques com outras motos e automóveis.



Gonçalo de Figueiredo, campeão nacional de «karting» concorrendo ao mundial (em Le Mans) trabalha como comissário de bordo na TAP e, pelos vistos, faz cá uma destas propagandas à transportadora nacional que só visto...

Quando faltavam duas voltas para o termo a prova foi suspensa porque milhares de espectadores decidiram (pura e simplesmente) saltar as barreiras e ocupar a pista. Nessa altura, a corrida era comandada pela equipa constituída pelos franceses Christian Leon e Jean Claude Chemarin, em «Honda».

Os dois franceses, que até então tinham coberto a distância de 3400 quilómetros, foram festejados pelos 80.000 espectadores como vencedores da prova, mas a Comissão Desportiva Internacional anunciou já que não reconhece o resultado, devido às desordens provocadas pelos espectadores.

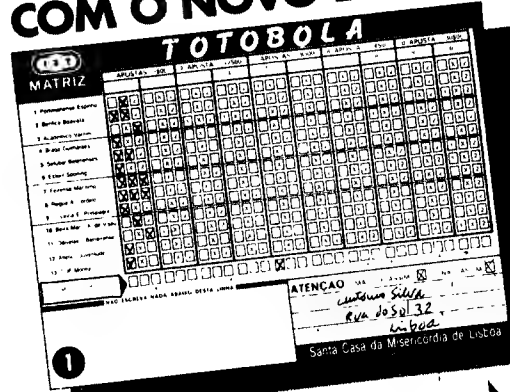
TOTOBOLA

18.ª época

Tempo de ganhar!



COM O NOVO BOLETIM... MELHORES PRÉMIOS!



... antes

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 15

das pela Real Sociedad de Tiro Pichon de Huelva (Espanha) em que participaram 162 atiradores. Saliente-se a proeza do algarvio Luis Isidro (do Clube de Tiro com Armas de Caça, de Faro) com 29 pontos em 30, foi o 2.º classificado no Grande Prémio, prova ganha por Jesus Medina, que ostenta o título de «melhor caçador» de Espanha (30 em 30). Luis Isidro recebeu o troféu «Alfinete de Ouro», ao cotar-se como o melhor português nas provas.

A representação de Portugal

era constituída por 50 atiradores, entre os quais Armando Marques e Maurício Matias.

GOLFE

Os «greens» do Clube de Golfe da Quinta do Lago (Almancil) vão animar-se de novo com a realização de competições. No dia 24 do corrente disputa-se uma prova «stableford» em que podem inscrever-se amadores com «handicaps» até 20 (os homens) e até 24 (as senhoras). Nos dias 6 e 7 de Outubro disputa-se o 3.º «Campeonato de Turismo», prova que (como habitualmente) é dedi-

cada a quantos exercem a sua actividade profissional no sector do turismo.

BADMINTON

Todas as segundas, quartas e sextas-feiras (das 18 e 30 às 24 horas conforme as respectivas idades) decorrem os treinos do Núcleo de Badminton do Pavilhão das Cavaquinhãs, freguesia de Arrentela, concelho do Seixal.

As inscrições são naturalmente gratuitas, e estão permanentemente abertas a todas as crianças de ambos os sexos, a partir dos 8 anos, fornecendo-se o material necessário no local dos treinos, mais propriamente no (amavelmente cedido) Ginásio da Escola Industrial e Comercial do Seixal, situado no Bairro das Cavaquinhãs.

JUDO

Jorge Cunha, Jorge Baptista e António Estrela Rego, são os judocas micalenses que, convocados pela Federação Portuguesa de Judo, devem participar num torneio internacional de modalidade, no escalão de esperanças, a realizar no próximo dia 24, em Lisboa. Neste torneio internacional, para além dos judocas portugueses, participarão atletas holandeses.

ANDEBOL

A Comissão Central de Árbitros de Andebol decidiu rescindir o seguro de arbitragem, que vinha mantendo a nível nacional.

HALTEROFILIA

O halterofilista soviético Vladimir Komonov, da categoria de 100 quilogramas, estabeleceu dois novos recordes mundiais da modalidade, ao conseguir 235 quilogramas no arranque e 197,5 quilogramas no arremesso.

Komonov melhorou em dois quilogramas o anterior máximo do arranque pertencente até agora ao seu compatriota Sergei Arakelov e em dois quilogramas e meio o de arremesso (de que era detentor David Rigert).

As duas novas marcas mundiais foram conseguidas no decorrer de um encontro de carácter particular entre a União Soviética e a Polónia.

Portugal e Moçambique entre os favoritos para o Mundial de Hóquei

O director técnico da selecção argentina de hóquei em patins, Santos Alvarez, divulgou a lista dos jogadores convocados para a 23.ª edição do campeonato do

AMANHÃ, EM LA VALETTA, PARA A 'TAÇA

Malteses no papo (Com uma história moral)

FERNANDO ASSIS PACHECO
nosso enviado especial a Malta

Quem os viu há uma semana diz que eles têm «fair-play» e pé pouco lesto. São os Hibernians de La Valetta, agora anfitriões do Sporting de Braga para um jogo que se disputa amanhã e não deverá passar à História.

Um avião leva-me para Malta à hora em que esta edição entra na rotativa. Da pequena república insular sei pouco. Do futebol maltes ainda menos. O campeonato da Primeira Divisão local tem dez equipas, aquilo é tudo assim a cair para o amator, campo pelado, públicos diminutos, uma vez empataram em casa com o Manchester creio que United (foi uma festa), de outra vez arrancaram novo empate nas mesmas circunstâncias com o Spartak de Trnava (mais festa), o craque chama-se Joe Xueres, ou Xueres sem mais nada que é o irmão, Paul de registo, por aqui já se vê que não aprendemos grande coisa com a visita de há uma semana — e os cinco secos dos bracarense também não ajudaram. Ah, o treinador é o sr. Busuttil. E o capitão da equipa um certo Zeraffa a cheirar a herói de banda desenhada. Estou que morro de curiosidade.

Aposto de olhos fechados em como o Braga já transitou para a eliminatória seguinte da Taça UEFA. Estes Hibernians bons rapazes dirão amanhã adeus ao torneio n.º 3 da Europa futebolística, restando-lhes tentar a qualificação em 1979 e esperar uma estreia menos dura, digamos contra os islandeses ou os luxemburgueses (Andorra não conta). Os 5-0 foram fatais, Chico Gordo vale meia dúzia de Xueres, não era a reinar, era sobre relva e eles de vez em quando estatelavam-se ao comprido.

Mas não aposto com a mesma

certeza num resultado positivo para a turma de Caiado na segunda mão de La Valetta. Volto a lembrar-me do Manchester e do Trnava. Digo a mim próprio que o Braga limpou o Porto, depois os Hibernians, sim senhor, entretanto escorregou na Luz, tem o Setúbal no próximo fim-de-semana, é muito suor para a testa dos minhotos, que ainda por cima estão desfalcados de Nelinho e Quinho. A ilha dos cavaleiros não vale uma missa. Caiado, se me não engano redondamente, adoptará um dispositivo cauteloso ou apenas «nonchallant», rendoso em todo o caso, pensa ele, económico, na regência, defesa sólida, meio campo a pender para trás, dois homens lá à frente em estilo de jagunço de contra-ataque. Viu-se anteontem na Luz um esboço do sistema, que afinal pode ser tachado de pouca ousadia e na circunstância terminou por um «hara-kiri».

Tudo depende do treinador que em 1977 perdeu a mão no «poker» de Roma, regressando a penantes com uma cabazada quando levava um golo de vantagem. Assisti a esse outro «hara-kiri»: triste e melancólico, significou o fim dos sonhos do Boavista. Claro que os Hibernians não são o Lazio. A vantagem para o jogo de amanhã é substancial, praticamente intransponível. E o Braga de 1978 vive um momento mais forte que os axadrezados há um ano. Mas um esquema «contra-natura» dará com certeza aos malteses a oportunidade de luzirem algum futebol, nem que seja empurrado

a ombros e caixa de ar, proporcionando-lhes a pequena vingança da vitória inútil.

«TOUJOURS GAIS»

«Les Portugais sont toujours gais» — somos uns pobres duns alegres que só visto. Até no futebol, e estes que a terra comerá em data negra já foram testemunhas de várias pelintras do género, muito capazes de deixarem os anjos de boca aberta — se os anjos falassem, bem entendido.

Em 1928 foi o brilharete de Amsterdão. Em 1966 o de Londres. E ponto final para o «team» do país. Quanto a clubes, as proezas do Benfica têm barbas na Taça dos Campeões e a do Sporting na Taça das Taças também não há espanador que lhe tire o pó. Periodicamente fazemos profissão de fé em como «este ano é que vai ser», pelo menos desde que um emigrante moçambicano de nome Eusébio da Silva Ferreira resolveu que não existiam mais coreanos para ensinar. O Porto supercampeão, cada cor seu paladar como os rebuçados do «Pevide Suíça», que os vendia baratos à porta do Liceu de Coimbra, arrumou as botas diante de um AEK grego fadado para voos baixos, à mercê de caçador sem cão. O Sporting está na mesma com o Banik Ostrava, pois os checos saíram de Alvalade pela porta grande e ninguém dá dois reais por Pavic (chamem-lhe Keita, Manoel, Manuel Fernandes: é igual) para a semana que vem.

Luís Santos (Sporting) comanda nacional de xadrez

Luís Santos (do Sporting Clube de Portugal) mantém-se no comando do Campeonato Nacional de Xadrez, que se está a disputar em São João da Madeira, mercê da vitória ontem conseguida, na 6.ª jornada, sobre Luis Ochoa (do Ateneu Comercial de Lisboa). Jogando com as pretas uma defesa siciliana, Luís Santos aproveitou uma imprecisão cometida pelo seu adversário na abertura e forçou a vitória, em apenas 29 lances.

Luís Santos comanda isolado a classificação (com 5 pontos) mais meio ponto que o seu colega de clube, Fernando Silva, actual detentor do título de campeão nacional.

Contra uma defesa francesa (sistema sistematicamente utilizado por Silvio Santos, quando jogava com pretas) Fernando Silva conseguiu um melhor desenvolvimento das suas peças e obrigou o adversário a abandonar ao 34.º lance.

Esta 6.ª jornada do Campeonato Nacional, que é organizado pelo Clube de Campismo de São João da Madeira, proporcionou até ao momento a mais rápida partida do torneio.

Com efeito, em apenas 23 minutos Fernando Sequeira (Belenenses) e Rui Silva Pereira (Faculdade de Ciências de Lisboa) decidiram-se pela divisão do ponto, após 11 lances de uma defesa siciliana — variante «Sveschikov».

De referir, também, um facto pouco usual em campeonatos deste nível e que ocorreu na partida entre Arlindo Vieira e Renato Pereira: o jogador lisboeta, que utilizou uma defesa «Benoni», deu xeque-mate ao seu adversário no 57.º lance.

Hoje é dia de descanso, estando previsto um jogo de futebol na praia do Furadouro, entre os

MUNDIAL DE JUNIORES PARA A URSS

Serge Dolmatov, da União Soviética, é o novo campeão do Mundo de juniores de xadrez, cujo torneio decorreu na Áustria. Dolmatov totalizou 10,5 pontos, mais meio ponto do que o 2.º classificado, o seu compatriota Artur Yusupov, que era o campeão do Mundo da categoria.

A seguir classificaram-se: 3.º, James Nielsen (Dinamarca), 9; 4.º, Carl Bjoerk (Suécia), 10,5; 5.º, Gerardo Barbero (Argentina), 8,5; 6.º, A. Siniaga (México) e Van Der Wiel (Holanda), 8; 8.º, D. Foisor (Roménia), 7,5; 9.º, Nenat Ristic (Jugoslávia), 7,5; 10.º, Graham Morrison (Eslovénia), 7,5.

DECLARAÇÃO

Nós abaixo identificados, declaramos por nossa honra, não poderemos vender mais barato, os artigos a seguir mencionados:

CAMISAS	(em tecido, linho, malha, jersey, piqué etc. etc.)	150\$00
CALÇAS	(ganga, indigo, veludo, kaki, etc. etc. desde)	200\$00
BLUSAS	(malha, lisas e fantasia, tecidos diversos, desde)	150\$00
SAIAS	(ganga, indigo, tecidos, malhas, etc. etc. desde)	200\$00
BLUSÕES	(indigo, ganga, veludo, cores diversas, desde)	390\$00
VESTIDOS	(nacionais e estrangeiros, muitos, a começar em)	490\$00
T. SHIRTS	(lisos, fantasia, s/alças c/alças, só visto...)	50\$00
MALHAS	(frescas, lisas, em fantasia, desde...)	175\$00

AVISO: Não vendemos artigos por importâncias superiores a 990\$00, na nossa casa, a nota de MIL tem sempre troco.

TOP ROSS
TELF. 3 6 5 0 1 8

ROSSIO 85

(Aceitamos dinheiro estrangeiro)



Equipam-se para o Mundial de Hóquei

Portugueses admirados

Como é natural, não reina o contentamento entre as hostes do Hibernians (de Malta) depois de ter sido «goleado» pelo Sporting de Braga, na passada 4.ª feira, mas o treinador Busuttil não deixa de manter umas certas esperanças.

«Se a minha equipa jogar bem (diz) podemos vencer o Braga. O resultado da «primeira mão» foi volumoso, é verdade, mas não fiquei desapontado com a qualidade de jogo que os nossos futebolistas apresentaram».

O Hibernians continua a preparar-se com afinco para o jogo da «2.ª mão» da 1.ª eliminatória da «Taça UEFA».

O desafio iniciar-se-á pelas 15 e 45 horas locais de amanhã, debatendo-se ainda a equipa de Malta com a possível ausência de dois jogadores: os defesas centrais Butti-

gieg e Ellul, ambos ligeiramente lesionados na passada semana em Braga.

Pensa-se, em Malta, que o jogo não vai atrair muitos espectadores, mas não deixa de haver interesse pela acuação da equipa portuguesa, especialmente depois das excelentes exposições produzidas aqui pelo Sporting Clube de Portugal há alguns anos, o que criou um certo respeito pelo futebol português.

Por outro lado, os responsáveis pelo Hibernians estão convencidos que o Braga irá apresentar o mesmo futebol excelente que evidenciou em Braga.

No entanto, a transmissão televisiva (em directo) do jogo Itália-Bulgária poderá vir a afectar o número de espectadores, o que levou a direcção do «Hibs» a escolher as 15 e 45 para o início do desafio.

Americanos em Portugal para treino de selecção



Eles são uns bons rapazes, trabalhadores

Sobram o Benfica e o Braga. O Benfica safou-se lindamente em Nantes, pronto, venha outro senhor. Conseguirá porém, com a época adiantada, as inevitáveis mazelas, o «forcing» do campeonato nacional, o Nenê que se esquece de ir à bola e o Alves que às vezes não acerta, conseguirá este Benfica-78 reeditar o onze dos velhos triunfos? Eis matéria para a bruxa de Pereira, a que pedia uma peça de roupa íntima do «mal-olhado» antes de deitar sortes maganas. E o Braga? Passado o acepipe dos malteses, que digestão fará teimas revanchista do tempo em de um europeu a sério? Chico que as cortes centrais juravam a Gordo voltará a molhar a sopa perda do rei de Londres? Este daquele jeito incrivelmente fácil? Braga, nesse caso, precisaria de Conhé continuar a fazer renda muita cabeça — e de muito fute-enquanto Chico Faria e Lito dão bol, sólido, imaginoso, fulgu-um nó cego no adversário? Im-ante futebol.

Eu avanço coisas tão cépticas dos com argentinos, uruguaios, porque acho que os Hibernians paraguaios, alemães e austríacos, sem falar nos dólares que os presidentes trazem no bolso da «chaqueta», ou os italianos,

Selecções de futebol entram hoje em actividade: às 21 horas, no Campo Estrela (em Évora) opõem-se o grupo B e o de «esperanças», num confronto que servirá para o responsável (Mário Wilson) tirar algumas conclusões e respeito do acerto (ou desfortuna...) de algumas convocações.

Jogadores escolhidos para o «team» B federativo: Matos e Júlio (Boavista), Simões e Rodolfo (Porto), Alfredo e Romeu (Guimarães), Vítor Madeira e Mário Ventura (Setúbal), Jorge (Barreirense), Luís Horta (Belenenses), Eduardo Luis (Marítimo), Bastos Lopes (Benfica), Guedes (Varzim) e Vítor Manuel (Sporting).

Para o bloco de «esperanças»: Fidalgo, Bastos Lopes II Jorge e Pereirinha (Benfica); Ademar, Cerdeira e Freire (Sporting); Silvino e Chico Silva (Setúbal); Araújo e Carlos Manuel (Barreirense); Tóbica (Farense); Olavo (Marítimo); Alinho (Belenenses); José António (Estoril); Nelson (Portimonense) e Folha (Leixões).

Amanhã, pelas 21 e 30, no Estádio do Bonfim (em Setúbal) joga a selecção A com um grupo dos Estados Unidos, em partida de carácter particular. Mário Wilson convocou os seguintes portugueses: Bento, Fidalgo, Humberto, Alinho, Eurico, Pietra, Sheu, Chalana, Alves e Nenê (Benfica); Gabriel, Costa Oliveira e Gomes (F.C.Porto) e os sportingistas Inácio e Manuel Fernandes.

Já se encontram entre nós os futebolistas dos Estados Unidos. Para os interessados, aqui vai a numeração das suas camisolas: Mausser e Bric camisola 1, (guarda-redes); Don Droege 19; Makowsk, 18; Myernick, 5; Pecher, 4; McAlister, 2; e Polihan, 3 (todos defesas); Fowles, 17; Railbovski, 15; Al Trost, 6 (médios); Rick Davis, 9; Dave Russel, 10; Bandov, 16; Etherington, 11; George Nanchoff, 8; Liveric, 12; Louis Nanchoff, 7; e Villa, 14 (dianteiros).

António Garrido será o árbitro deste «l Portugal-Estados Unidos», prevendo-se que o jogo possa ser televisionado directamente. Há escassos in-

teresses pelo espectáculo, dada a quase nula cotação dos futebolistas dos «States» e o facto de o campeonato e os jogos de clubes portugueses com parceiros ufeiros estar a concitar as boas bilheteiras. O dinheiro não chega para tudo: e (convenhamos, sinceramente) este Portugal-Estados Unidos apenas se aceita como «show» de habilidades em treino mais ou menos formal.

Nas listas de convocados há ausências de tom: Botelho, Toni e Laranjeira (pôr o seleccionador entender que se encontram em má forma). Por lesão, ficam de fora os bracarenenses Nelinho e Quinito, o sportingista Artur e Marinho e, ainda, o famalicense Carraça. Isto (claro) enquanto parece persistir uma tremenda falta de vista para alguns belenenses (Vasques, Carlos Pereira, Rui Paulino) que continuam votados ao ostracismo, em matéria de chamada aos altos voos.

«ESPIONAGEM»

Jogos europeus, em que inter-vêm adversários que interessam a Portugal, vão ser espionados: Peres Bandeira salta a Bruxelas para ver o Bélgica-Noruega, enquanto Rodrigues Dias estará no Austria-Escócia (em Viena).

INFELICIDADE SETUBALENSE

O brasileiro Mirobaldo (Setúbal), operado (em Fevereiro) ao menisco interno do joelho esquerdo, vai voltar à faca, desta vez para uma intervenção cirúrgica ao menisco externo.

REFORÇO PIEDENSE

Um reforço que se anuncia, para o Cova da Piedade: trata-se de Vítor Silva, dianteiro que tem estado no Canadá.

ESPINHO CONTRATA

Mais nomes novos para o «plantel» do Sporting de Espinho: Jorge (ex-António Amoso) e Madureira, Paulo e Jonel (todos vindos do F. C. Porto).

AINDA SE PROCURAM REFORÇOS

O argentino Agostinelli, firmou compromisso com o Famalicão, por uma temporada. Tem 24 anos e actuou como ponta-de-lança no Clube Atlético All Boys.

Também o Salgueiros firmou contrato, por um ano, com o defesa-direito Vladimiro, que, na época finda, alinhou pelo Amarante.

JUNIORES

Abriu a competição para o título nacional de Juniores. «Placards» na Zona A: Rio Ave - Mirandela, 2-1; Sp. Braga - Monsanto, 4-0; Varzim - Foz, 3-3; Boavista - Guimarães, 1-0; Abambres - Vizela, 2-0; e Leixões - FC Porto, 1-3.

Zona B: Espinho - Mortágua, 5-1; Marialvas - A. Viseu, 1-1; Guarda - Celoricense, 2-0; U. Coimbra - Oliveira, 2-0; Vildemoinhos - Candal, 1-0; e Tondela - Lourosa, 1-1.

Zona C: U. Leiria - Bucelenses, 2-0; Marinha - Académico,

2-5; Bombarral - Coruchense, 0-4; Campomaior. Santa., 0-1; Alverca - Alcains, 7-0; e Alferrar. Alter, 1-0.

Zona D: Portimon. - Évora, 3-1; C. Piedade - Estoril, 3-2; V. Setúbal - Benfica, 2-1; Sporting - Belenenses, 3-0; Cuf - Zona Azul, 1-4; e Ferreiren. - Farense, 0-5.

MORTE DE GUARDA-REDES

O guarda-redes «internacional» Valdecir, do Colorado de Curitiba (Brasil), morreu ontem na enfermaria, pouco depois de um lance em que chocou com um adversário. O futebolista caiu inconsciente quando, ao pretender interceptar um cruzamento por alto, bateu de cabeça contra um avançado contrário, vindo a falecer pouco depois.

Valdecir fez parte da selecção brasileira em vários torneios internacionais e em jogo de carácter particular e defendeu as cores do Botafogo, antes de se transferir para o Colorado.

ANTECIPAÇÕES

A próxima jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão, ao contrário do que sucedeu com a que decorreu neste fim-de-semana, sofreu algumas alterações, com a antecipação de três encontros para sábado: F.C. Porto-Marítimo, nas Antas, às 16 horas; Boavista-Beira Mar, no Bessa, às 17, e Sporting-Famalicão, em Alvalade, às 21 e 30.

Em relação à «Taça de Portugal»: Freamundo-Ribeirão; Bf. C. Branco-Mirandense e Cova da Piedade-Lusitano, todos às 16 horas; Serpa-União do Funchal, às 17 e Farense-Os Bucelenses, às 21.30.

Para o «Nacional de Juniores»: Ac. Viseu-Espinho, às 16 horas; Lourosa-Vildemoinhos, às 15.30; Alter-Alverca, às 17, e Zona Azul-Sporting, também às 17.

Mudança de campos, na «Taça»: Sesimbra-Sacavenense (em Sacavém) e Quarteirense-Sintrense (no Estádio S. Luís, em Faro). Em juniores: Académico de Coimbra-U. Leiria, (no Estádio Universitário) e Benfica-C. Piedade, no dia 28 (5.ª-feira), às 21 horas.

ANGELO HOMENAGEADO

Festa de homenagem a Angelo Martins, marcada para 15 de Outubro, com elogio público a cargo de um antigo pupilo (Humberto Coelho).

BRASIL

O «clássico» do futebol carioca, entre o Vasco da Gama e o Flamengo terminou com um empate a zero, demonstrando mais uma vez a desconsoladora falta de golos que tem sido característica marcante do futebol brasileiro nos últimos tempos. O desafio foi disputado no Estádio do Maracanã, que bateu um novo recorde de bilheteira, superando os 250.000 dólares (11.250.000 escudos). Nos restantes jogos do



O sujeito da direita (Russell) parece que sabe fazer golos. Vamos ver, amanhã, no Bonfim



Norte-americanos em Lisboa, com as bolas que têm «encaixado» por essa Europa fora

campeonato do Estado de Rio de Janeiro verificaram-se os seguintes desfechos: Olaria-Campo Grande, 1-1; Bangu-S. Cristóvão, 0-1; Botafogo-Bonsucesso, 1-1; América-Portuguesa, 0-0; Fluminense-Madureira, 4-2.

SELECÇÃO SOVIÉTICA

O treinador da equipa nacional soviética de futebol, Nikita Simonian, causou surpresa ao escolher os 16 jogadores que entrarão em estágio com vista ao encontro com a Grécia, da próxima 4.ª feira, para o campeonato da Europa.

Dos indicados, apenas quatro (o guarda-redes Degtyarev, os médios Buryak e Konkov e o avançado Blokhin) jogaram anteriormente na selecção.

Os convocados são os seguintes: guarda-redes: Degtyarev e Gontar; defesas: Prigoda, Zhupikov, Bubnov, Makhovikov e Gorbunov; médios: Buryak, Besonov, Berezhnoi, Konkov, Hidatullin e An; avançados: Blokhin, Yartsev e Chesnokov.

ARGENTINOS AFLITOS

A situação económica crítica que atravessa o futebol argentino foi exposta ao presidente Videla pelos corpos gerentes da Associação de Futebol Nacional.

Alfredo Cantino, dirigente da Associação, num encontro com o chefe de Estado argentino, disse-lhe da necessidade de trazer ao futebol um pouco dos lucros conseguidos no país com as apostas desportivas, acrescentando que alguns dos mais graves problemas do futebol «campeão do Mundo» surgiram logo após o campeonato mundial, quando foi registada uma tremenda baixa no público espectador: uma queda que alguns estimam em 65 por cento.

TOTO BOLA jogue connosco

Guimarães-Estoril	1
Boavista-Beira Mar	1
Varzim-Ac. Viseu	1
Coimbra-Barreirense	1
Belenenses-Benfica	2
Setúbal-Braga	X
Penafiel-Riopele	1
Vianense-Espinho	1
Lordelo-Leixões	X
Régua-Vila Real	X
T. Novas-Farense	2
Atlético-Olhense	1
Almada-Amora	1

TOTO BOLA jogue connosco

TAÇA DOS CAMPEÕES	
Porto-AEK	1
Ujpest-Bmo	1
Rangers-Juventus	1
Dresden-Partizan	1

TAÇA DAS TAÇAS	
Banik-Sporting	1
Innsbruck-Zaglebie	1

TAÇA UEFA	
Benfica-Nantes	1
Lanerossi-Dukla	X
Graz-Borussia	2
Ajax-Bilbau	1
Leipzig-Arsenal	X
Kosice-Milan	X



«Leões» juniores tiveram tarefa facilitada pelo Belenenses (3-0) aqui, o remate foi do herdeiro de José Pérides

FEIRAS EM PARIS

* Salão Automóvel
6 a 10/10

* Equipamento e Gestão
(Hotéis, Restaurantes e Cafés) - 14 a 18/10

* Prêt-a-Porter
(Feminino) - 21 a 25/10

Para mais informações,
contacte-nos.

STAR
A ÚNICA AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 110 - 1.º ANDAR - 1200-018 LISBOA
TEL. 353.041
Estoril - Faro - Porto - Funchal

ROTEIRO CULTURAL

O dia de hoje é pouco favorável a quem goste de novidades, mas quem esteja disposto a investir umas horas recuperando o tempo perdido ou, melhor, vendo algumas das muitas coisas que há para ver e que «ficaram no cofre das intenções», tem muito que fazer. Porque não faz o leitor um miniteste para saber em que medida é que está integrado na vida cultural de Lisboa? Quantas e quantas pessoas não haverá nesta cidade que se queixam diariamente de não terem nada que fazer e que, bem vistas as coisas, não viram 50 por cento das exposições e das peças de teatro que há presente-mente, em Lisboa? Algumas, se calhar, até «botam sentença» sobre o que não viram e falam alto sobre «problemas culturais».

Não queremos ofender ninguém, mas um dos problemas culturais mais graves do País é conseguir que

«WOYZECK»
«As aventuras de Tili Eulenspiegel»
«A procura de Alberto»
«Zé do Telhado»
A exposição de pintura de Júlio Pomar
A exposição de cerâmica das Caldas
A exposição de alguns inéditos de Areal
Se foi ao Museu Nacional de Arte Antiga nos últimos 5 anos, marque 5 pontos
Se adquiriu um livro nos últimos três meses, marque 5 pontos
Se foi a um dos concertos do IV Festival de Música da Costa do Sol, marque 5 pontos



as pessoas levantem o rabo das cadeiras e compreendam, de uma vez para sempre, que «falar não basta» e que a leitura de artigos de divulgação aumenta a verbosidade das pessoas e não a sua cultura.

Experimente o leitor fazer

este miniteste e, a verificar que não vive tão culturalmente como pensa, corrija a situação o mais rapidamente possível — olhe que viver culturalmente é gozar mais a vida...

A lista que segue contém os nomes das peças de teatro acessíveis ao público de Lisboa, a indicação de algumas exposições importantes e duas perguntas «indiscretas». Para fazer este miniteste um tanto ou quanto infantil, mas susceptível de obrigar o leitor a ver-se ao espelho, não é preciso fazer um grande esforço — basta que o leitor ponha o número 10 em

frente de cada um dos espetáculos indicados que já viu e um 0 em frente dos que não viu. No que se refere às exposições, o sistema é o mesmo e, no que se refere às perguntas, o processo de responder ao miniteste também é fácil.

Somou os pontos? Quantos obteve? É claro que não lhe vamos dizer que é culto se tiver obtido mais de x pontos e que não o é se tiver obtido menos de y pontos, mas... esperamos que não tenha obtido menos de 40 pontos. (Se tiver conseguido este último resultado, o seu caso é grave e tem de re-

examinar rapidamente o que faz com o seu tempo livre).

E vamos às notícias, que são poucas. Para começar, registre que foi transferida para sexta-feira a estreia da peça «Profecias de Bandarra» que o Teatro Experimental de Cascais vai pôr em cena na Sociedade Nacional de Belas Artes. Esta transferência deve-se a motivos de ordem técnica.

Abre ao público, amanhã, na Galeria de Arte do hotel Estoril-Sol, uma exposição de tapetes de Arraiolos, que Fialho afirmou serem «mais ou menos inspirados nos persas», são produzidos na vila que lhes deu o nome desde os princípios do século XVIII e fazem parte integrante do património português. Se vive na «linha» ou se tenciona bre-

vemente ir até Cascais ou até ao Estoril, dê uma saltada ao Estoril-Sol.

Michael Tannock, um comerciante inglês de objectos de arte, «souvenirs» turísticos e peças artesanais (umas feitas para turistas e outras não...) que teve uma galeria em Sesimbra e que mais tarde se fixou em Portimão com outra galeria, acaba de prestar um serviço relevante à arte portuguesa publicando um dicionário dos artistas portugueses do século XX. Este dicionário, que foi lançado na Royal Academy, preenche uma lacuna importante. O seu autor vai oferecer, hoje, um exemplar ao secretário de Estado da Cultura.

Continuam as actividades musicais destinadas a assinalar os 150 anos da morte de Schubert. Para amanhã está previsto um acontecimento importante que desejamos realçar: um concerto em que o pianista Noel Lee e o barítono José de Oliveira Lopes interpretarão «A viagem de Inverno», de Schubert, na sua versão integral. O concerto tem lugar no Palácio Nacional de Queluz às 21.30 e encerra o IV Festival de Música da Costa do Sol, que decorreu, este ano, com grande brilho.

Se gosta de cinema e se ainda não viu «Viridiana» de Buñuel, aproveite a oportunidade que lhe oferece hoje o Cine Camões, indo ver esse espectáculo incontestavelmente importante.



O baritone José Oliveira que actuará amanhã no Palácio Nacional de Queluz.

"Desafio Macrobiótico" transmitido pela TV

Um encontro sobre macrobiótica, realizado e gravado nos estúdios do Lumiar, será transmitido hoje, amanhã e depois após o Telejornal das 20 horas.

Neste encontro a macrobiótica será analisada como fenómeno social e é essa análise e algumas imagens das actividades dos macrobióticos que irão constituir o tema do programa «Desafio da Macrobiótica» que terá José Manuel Tu-

dela como produtor e moderador do encontro.

Nos programa colaboram a dr.ª Maria José Trindade, professora da Faculdade de Letras de Lisboa; dr. Mário Baptista, economista; dr. Eduardo Prado Coelho, professor da Faculdade de Letras de Lisboa; professor Delgado Domingues, do Instituto Superior Técnico de Lisboa; eng.º técnico Gomes Ribeiro, Jacinto Vieira e José Leal representantes dos macrobióticos.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fresco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	21°
PORTO	16°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	22°
ÉVORA	25°
SINES	—
BEJA	26°
SAGRES	23°
FARO	27°
PORTA DELGADA	21°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.30 4,3 m 10.06 0,9 m	
16.49 4,3 m 22.27 0,9 m	
Dia 20	
5.10 4,2 m 10.45 1,0 m	
17.30 4,1 m 23.04	
Dia 21	
5.49 4,0 m 11.24 1,3 m	
18.11 3,8 m 23.42 1,4 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado tornando-se pouco nublado ou limpo; vento fraco; pequena subida de temperatura.



NAScer AS 7.22
OCASO AS 19.38



rádio

1.º Programa

18.10: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida — orquestras; 19.00: Poemas e poemas — música portuguesa; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 6.º episódio do folhetim «Volfrâmio», de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Vozes na noite; 01.00: Música na noite (RDP/Centro); 02.00: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

18.15: 3.º acto da oratória «Judas Macabeus», de Händel; 19.00: Música portuguesa; 20.00: A Orquestra Filarmónica de Berlim; 21.05: 3.º acto da ópera «Guilherme Tell», de Rossini; 22.05: Música sinfónica; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical-transito; 20.15: Vertical-Rilístico, por Carlos Oliveira; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Quando o telefone toca; 23.05: Novas de alegria; 00.05: Suplemento (continuação); por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa

Local (197,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.45: O que não leu; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

18.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Audição; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas — o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

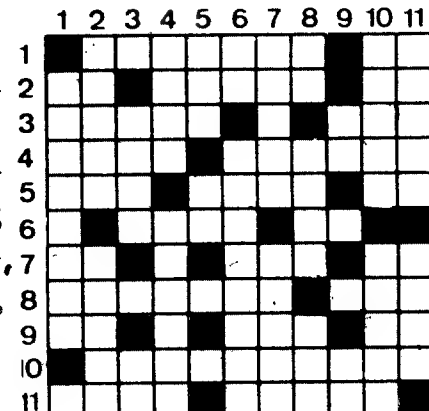
18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Música e cantares da nossa terra; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário de economia; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

HORIZONTAIS:

- 1 Homem digno de compaixão. Abreviatura de Santíssimo.
- 2 Brisa. Naipes das cartas de jogar. Nesse lugar.
- 3 Ilha grega do Arquipélago. Suspiros.
- 4 Embriaguez (pop.). Assinalam.
- 5 Fluido aeriforme. Uma por casamento. Solitário.
- 6 Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Cobalto (s.q.).
- 7 Pertences. Espaço de doze meses. Centímetro.
- 8 Regressara. Sirga.
- 9 Era Cristã. Cólera. Estréito de desmoronamento.
- 10 Aguçaremos.
- 11 Rezar. Patife.



VERTICAIS:

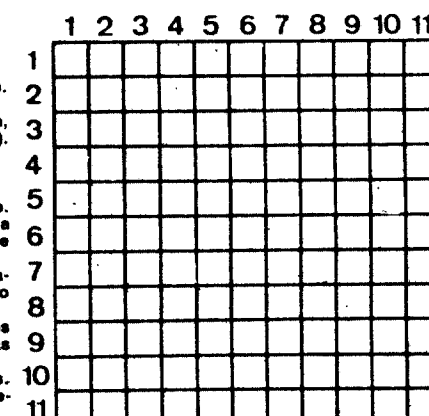
- 1 Um pouco embriagado.
- 2 Gelha. Esmurrar.
- 3 Génio ou entidade inspiradora de um poeta. Deus dos pastores.
- 4 Cidade da Alemanha. Retrucar (pop.).
- 5 Curso de água natural e abundante. Cério (s.q.).
- 6 Erbio (s.q.). Sugariam o leite materno.
- 7 Covis. Relata.
- 8 Tempo do verbo ser. Porco (prov.). Prefixo que designa ar.
- 9 Antes de Cristo. Ruim.
- 10 Mulheres. Enrubescer.
- 11 Tremor de terra. Ruins.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

HORIZONTAIS:

- 1 Toucinho fresco. Recolhe a vela do navio.
- 2 Uma das partes do mundo. Ramalhete.
- 3 Reis. Peça de aço, elástica, para vários fins. Ósmio (s.q.).
- 4 Concha de balança. Miriarte.
- 5 Rio da Suíça. Calma.
- 6 Julgo. Pega.
- 7 Mil cento e cinco em romano. Preposição latina que designa movimento. Abreviatura de santíssimo.
- 8 Fio de latão. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
- 9 Missionário português mais conhecido por Apóstolo das Canárias. Rueta.
- 10 Antepassados. Descarnadas.
- 11 Rádio (s.q.). Chamada. Moderato.



VERTICAIS:

- 1 Limite. Assassinar.
- 2 Esmonca. Engasta.
- 3 Zomba. Sabido.
- 4 Batráquio. Móvel sobre o qual se come.
- 5 Nota musical. Pronome pessoal.
- 6 Da Roménia. Pronome pessoal.
- 7 Oxido de cálcio. Magoa (inv.). Forma apocópica e proclítica de vale.
- 8 Malhado de preto e branco (cavalo). Parto em migalhas.
- 9 Nota musical. Nome científico do pato. Erbio (s.q.).
- 10 Fecho as asas para descer mais depressa. Arrasam.
- 11 Queima. Facto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2 44

HORIZONTAIS:

- 1 VISTA. Massa.
- 2 Amoras. Ruas.
- 3 Roli. Arda.
- 4 Ala. Alão. Só.
- 5 Sarar. Iriam.
- 6 CMIV. Sia.
- 7 AAA. Ota.
- 8 FAZ. Asaria.
- 9 Amo. Broca.
- 10 Ge. Mia. FE.
- 11 Amimara. Mau.

VERTICAIS:

- 1 Varas. Afaga.
- 2 Imolar. Amem.
- 3 Solar. Azo.
- 4 Tri. Aca. Mm.
- 5 Aa. Arma. Biá.
- 6 Sai. Arar.
- 7 Rairoso.
- 8 Ardor. Taca.
- 9 Sua Isara.
- 10 Sa. Sai. Fa.
- 11 Assomara. Eu.

Provérbo: VISTA FAZ FÉ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 203

HORIZONTAIS:

- 1 Ar. Ocelo. Uri.
- 2 Marca. Urano.
- 3 Acum. Costa.
- 4 Aa. Atá. Aa.
- 5 Sdr Ror.
- 6 As. Rã. Não.
- 7 Samas. As. SC.
- 8 Tios. Aa.
- 9 Ari. Be. Caim.
- 10 Vadios. Oboá.
- 11 Amor. Assa.

VERTICAIS:

- 1 Ama. Gastava.
- 2 Raça. Salram.
- 3 Ruas. Moido.
- 4 Oca. Oras. Ir.
- 5 Cámaras. Bo.
- 6 Mesa.
- 7 Lucerna.
- 8 Oro. Oásicos.
- 9 Asaro. Aba.
- 10 Unta. Saio.

cinemas e edifícios

Lisboa

Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726. **BERNA** — Av. de Bema, 44-A. Tel. 773568. **BRISALIA** — Av. Rio de Janeiro, 66. Tel. 722378. **CANTO** — Estr. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904. **CARDOTE, LDA.** — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291. **CENTRAL DO AREEIRO** — Av. de Paris, 2. 2.ª. Tel. 720820. **CENTRO FARMACÉUTICO** — Rua Pórtas de St.º Antão, 88. Tel. 321211. **DURÃO** — Rua Garrett, 90-92. Tel. 324166. **ELMA** — Rua D. Maria Pa, 58-A. Tel. 681776. **HIGIENE** — Rua Cidade Cabral, Lote 43 (Olivas). Tel. 310026. **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 852903. **LIA ALMEIDA** — Calç. da Ajuda, 170. Tel. 637318. **LVS** — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Tel. 720703-720395. **MARTINS, LDA.** — R. Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448. **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 857942. **MUNDIAL, LDA.** — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578. **PATULEIA** — Alameda das Flores, 262-B. Tel. 790332. **PINTO** — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610. **RIBEIRO & CASTRO** — Rua Braamcamp, 25-C. Tel. 43409. **ROMA** — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466. **ROMANO BAPTISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593. **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828. **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831. **SANTO AMARO** — Rua Fátima Eliso, 29-A-B. Tel. 637070. **S. MIGUEL** — P.º Francisco de Moraes, 1. Tel. 5054. **SOUZA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468. **ZONAL** — Rua Moraes Soares 56-C. Tel. 847708.

Permanente

BERNE — Av. de Bema, 44-A. Tel. 773568. **ALMEIDA** — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726. **BRISALIA** — Av. Rio de Janeiro, 66. Tel. 722378. **LIA ALMEIDA** — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318. **ROMANO BAPTISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593. **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828. **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831. **SANTO AMARO** — Rua Fátima Eliso, 29-A-B. Tel. 637070. **S. MIGUEL** — P.º Francisco de Moraes, 1. Tel. 5054. **SOUZA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468. **ZONAL** — Rua Moraes Soares 56-C. Tel. 847708.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares, Pereira, 39. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE** — Loure, R. Alexandre Herculan, 6-B. Tel. 2763517. **LARANJEIRO** — A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** — Higienica, Av. da República, 23 (T.2400020); **SESIMBRA** — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471); **BARREIRO** — Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T.2074771); **SEIXAL** — Serenheiro, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560); **MONTE** — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035); **MOITA** — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025); **ALHOS VEDROS** — Gusmão,

R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020); **ALCOCHETE** — Gamito, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. C. G. Guerra, 29 (T.2112081); **ALCABIDECHÉ** — Carvalheiro, Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** — Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal, Até às 21 horas; **MOCAVELOS** — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RAMA** — Godinho de Silveira — Av. Saboia, 29-B (T.260085). **PARADE** — Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueira Moendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas; **MONTES TÓRRE** — Odebrecht, R. de Espinho, 1 (T.260391). Até às 21 horas; **CASCAIS** — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 21 horas; **Cardeira**, Av. C. G. Guerra, 40 (T.280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Ffama, R. Elias Garcia, 78-B (T.932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T.937740). Até às 22 horas; **DAMAIA** — Lemos, Av. de Goa, 21-A (T.971121); **QUELUZ** — Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123); **CAMARATE** — Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T.2518726); **CAÇÉM** — Central: R. Elias Garcia, 55 (T.2940034); **ALQUEIRAS** — Rodrigues Rato (T.2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES** — Claro Resso, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** — Marrazes, Estefânia (T.2930058). Permanente; **COLARES** — Abreja (T.299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 Foz, Tel. 680853. **BOAVISTA** — Rua da Boavista, 601 Tel. 25443. **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584 Tel. 481511. **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100 Tel. 51302. **ANTERO DE QUEENTAL** — Rua Antero de Quental, 520 Tel. 485048. **ANTUNES** — Rua do Bonjardim 485 Tel. 27936. **PEREIRA** — R. da Preciosa, 35 Tel. 681027. **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculan, 384 Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428 Tel. 482281. **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71 Tel. 51370. **VITALIA** — Pr da Liberdade, 34 Tel. 24133.

Coimbra

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94 Tel. 23569.

CINE

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
As 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE 897489

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Ele volta para divertir toda a família
O SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
Para todos
Colorido
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luís Galvão Teles
Estreando
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 23.30 em «reposição»
(18 anos)
JOVENS E ATREVIDAS

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Um autêntico tratado de pancadaria
bravo!
7 CONTRA TODOS
Com Roger Browne e Liz Haviland

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
DONALD E OS SEUS AMIGOS
Uma dança maravilhosa de desenhos
animados!
Para todos — Technicolor

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Desempenha
O GENDARME EM NEW YORK
9.ª semana — Colorido
Com Louis de Funès — um filme de
Jean Girault
Para todos

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Yves Montand e Catherine Deneuve
MEU INESISTIVEL SELVAGEM
(Le Savage)
Uma comédia excepcional de
Jean-Paul Rappeneau
Para Todos

CINEBOLSO

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O amor também tem lições
SEIO NA SUÉCIA
As 24 h — Int. men. 13 anos
O JUSTICEIRO DO MEIO-DIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 h
BEIJOS ROUBADOS
Não acons. men. 13 anos
As 18.45 h — M. 18 anos
VERDIANA

CITY CINE

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Velhos e novos choram de riso!
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHIA MAIS LOUCO DO MUNDO
As 23.45 h — Cinema
Não acons. men. 13 anos
DEBERTO DE ALMAS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19, 21.30 h
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MÚLTIPLOS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Alges
15.30 e 21.30
MULHERES RECRUTAS
Maiores 10 anos

D. JOAO V 971794

Praca Centro Comercial — Damais
As 21.15 h — Grupo B M.10 anos
PATTON

EDEN 326768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Das profundezas do oceano surge o
mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LEGUAS SUBMARIAS
Com Kirk Douglas, James Mason, Paul
Lukas e Peter Lorne
Não acons. men. 13 anos
Technicolor

ESTUDIO 555135/5

Al. Alfonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio
Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster
e Cybill Shepherd
O filme de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 775095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHIA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais engraçado Rallye de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Atenção ao horário especial para
este programa
Noite 21 horas — (M.10 anos)
Um filme de George Cukor
MY FAIR LADY
Audrey Hepburn e Rex Harrison
As 15.15 h — Última
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA

IMPERIO

Al. Alfonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 17 anos
Robert Taylor, Ron Randall e
Marc Lawrence
70 mm — écran gigante
PAMPA SELVAGEM
Um filme de Hugo Fregonese

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A verdade e o sacrifício em choque
com o interesse e o ódio
E A FELICIDADE VOLTARÁ

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
ASSALTO EM TELAVIVE
(Diamonds)
Robert Shaw (dos filmes «O Tubarão»
e «Avalão») Richard Roundtree
Barbara Seagull e
Shelley Winters

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
13.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roca, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h Int. men. 18
anos — Um amor de consequências
terribles
OS DIAS IMPUROS DE UM MARINHEIRO
Com Sarah Miles e Kris Kristofferson
Contém cenas eventualmente
chocantes

ODEON 326783/4

R. Condes, 12 a 20
2.ª semana
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INOCENTES PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Colder e
Finaño Takamori

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
3.ª semana
CHAMAVAM-LINE CALIFORNIA
Um filme de Michele Lupo
Scope-Colorido
Int. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ANIMAIS EM FÚRIA
c/ Christopher George e Leslie Nielsen

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h — Não acons. men. 18 anos
PRIMEIRA SEMANA
ALUCINANTE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Realiz. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO

Av. Torre de Belém
As 21.30 h — Não acons. men. 13 anos
Em 8.ª semana
A ÚLTIMA VALSA
Com The Band, Eric Clapton, Bob
Dylan e Neil Diamond

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último filme de «Les Charlots»
Um filme de gargalhada
3.ª semana

ROXY 548580

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Nada os podia separar... porque os
uniu um profundo amor!
POEMA DE AMOR
Com Jeetendra e Neetu Singh

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold
Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos
após o início da sessão

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as
famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio
Hoje estreia às 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ANGELA» O AMOR IMPOSSIVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John
Vernon e John Huston

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19, e 21.30 h
8.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
com SENSURRONO
Com Charleston Heston
Um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo
musical...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores
Ciclo de cinema «Burlesco»
UM DIA NAS CORRIDAS
Realização de Sam Wood
Para todos, maiores de 6 anos
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral
da Acção Cultural

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «A Procura de Alberto», às 22
ADOCUE — «Fardos e Guitarradas»,
às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa»,
às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um zero a esquerda»,
às 21.15 (13 anos)
A BARRACA — «Ze do Telhado», às
21.30 (13 anos)
TEATRO DO BARRIO ALTO — Woy-
zeck», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS — «Cama, Mesa e
Roupa Lavada», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Paraiso Carnal», às
19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTS — «A Rebelião dos Luta-
dores», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «As Enfiadoras do Meu
Pai», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «A Escalada», às
21.15 (13 anos)
JARDIM — «1900 — 2.ª parte», às
21.15 (18 anos)
PARIS — «O Tigre do Karate», às
21.30 (18 anos)
ROYAL — «Zorro», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Os Quatro do Apo-
calipse», às 21.15 (18 anos)
COLISEU — «Julio», às 21.30 (13
anos)

Linha de Cascais

OEIRAS — «Oeilas-Cine» — «O Próximo
Homem», às 21.15 (18 anos)
PARADE — Royal-Cine — «O Pecado
Serve-se Quente», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «Cuidado Com o
Vôvo», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «O Silêncio é de
Ouro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos —
«O Gênio do Mal», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — Lido — «Nasce uma Es-
treia», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cineestúdio — «A Super
Patruha», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chelby — «Co-
brari, o Revolucionário», às 21.30 (13
anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Amor
Eterno», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Invernal — «O Passageiro da
Chuva», às 21.15 (14 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O
Regresso de Changai Joe», às 21.15
(13 anos)
SACAVEM — S. José — «Wang Yu, o
Inventor», às 21.15 (18 anos)
ALHANDRIA — Salvador Marques —
«Os Vencidos», às 21.15 (13 anos).

Porto

TERÇO — Anne Hall, às 21.30 (13
anos)
JULIO DINIS — «100 Quartos em Ba-
ralunda», às 21.15 (13 anos)
ESTUDIO — «Algemas do Passado»,
às 21.30 (13 anos)

Coimbra

A AVEINHA — «A Conspiração Política»,
às 21.30 (13 anos)
S. TEOTONIO — «O Rei do Ouro», às
21.30 (6 anos)
TIVOLI — «Quando Acaba a Inocên-
cia», às 21.30 (18 anos)

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

circule e viva

AQUI TENS
SPIKE...

AQUI TENS O TEU
JANTAR DE AÇÃO DE
GRAÇAS... PERU,
PURÉ DE BATATAS E
MOLHO!



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 640311/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320711/2/3
320225, 312781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS GRAVADAS 320225
ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Campo de concentração descoberto na RFA

Trinta e quatro anos depois da sua fundação em Waldorf, no Hesse, acaba de ser descoberto um campo de concentração alemão, cuja existência se ignorava.

Segundo um advogado local, estiveram internadas naquele campo, de Agosto a Novembro de 1944, 17 mil mulheres judias vindas da Hungria e de vários países meridionais da Europa do Leste.

Por outro lado, enquanto a France Presse refere esta «descoberta», também informa que, perante o tribunal de Biellefeld, na Westphalia do Norte, estão a responder duas pessoas acusadas de terem morto pelo menos 9 mil judeus do «ghetto» de Wladimir Wolynsk, na Ucrânia, em finais de 1942.

Trata-se de Wilhem Westerheide e Johanne Zelle, de 70 e 59 anos respectivamente. Ambos negaram ser os autores dos crimes.

ITALIA: Mais agentes da CIA

Segundo o semanário «Panorama», nada menos do que 64 agentes da CIA estariam actualmente em actividade em Itália.

O semanário apoia as suas afirmações em revelações feitas por um antigo agente dos serviços secretos americanos, Philip Agee, que dentro em breve deverá publicar um livro intitulado «Dirty Work» («Trabalho Sujo»).

O semanário italiano publica os nomes, moradas e «disfarces» dos agentes da CIA em Itália, acrescentando que o chefe é Hugh Montgomery, oficialmente adido à embaixada dos EUA, de 55 anos.

O «número dois» seria Michael Sednau, de 53 anos, egípcio.

(Hoje 28 páginas)



LONDRES
VIAGENS ESPECIAIS
partidas regulares
4 a 8 dias
preços reduzidos
Europeia

REVELADO NO SEMINÁRIO DA GULBENKIAN

Menos de 100 mil drogados em Portugal

Com a abordagem do problema relacionado com «a prevenção primária» no uso da droga prosseguiu, esta manhã, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, o Seminário Europeu Sobre Prevenção e Profilaxia Precoce da Toxicodependência nos Países do Sul da Europa, que ontem se iniciou com a presença do ministro adjunto do Primeiro-Ministro, prof. Costa Freitas.

Contando com a participação de 60 peritos na matéria provenientes da França, Grécia, Itália, Portugal, Espanha, Suécia, Turquia, Reino Unido, e Jugoslávia, o Seminário, que se prolongará até ao próximo dia 26, é uma iniciativa do Gabinete Português Coordenador do Combate à Droga, de colaboração com a Divisão de Assuntos Sociais da ONU.

Ao abordar no seu discurso a problemática da droga em Portugal, o director do Seminário, prof. catedrático Fernandes da Fonseca, teria oportunidade de afirmar que «a toxicodependência consecutiva ao abuso de drogas ilícitas nunca alcançou realmente, entre nós, índices que pudessem ser considerados verdadeiramente alarmantes».

Para o prof. Fernandes da Fonseca as estimativas que apontam para cem mil, ou então para 300 mil drogados no nosso País não passam de números arbitrários, já que não foi efectuada até agora qualquer prossecção adequada. «Todavia — frisou — alguns dados com interesse foram apurados após um inquérito feito pelo Departamento de Saúde Mental, da Faculdade de Medicina do Porto, a partir de 1976, em 1522 alunos de

seis escolas secundárias do distrito, com um total de 15 mil alunos. De acordo com o inquérito, naqueles cerca de dez por cento da massa escolar total, pudemos determinar nesse ano de 1976, uma incidência geral de toxicodependência de 8,6 por



Essa manhã na Gulbenkian

cento (12,52 por cento para os rapazes e 5,25 por cento para as raparigas), incidência que era máxima entre os 14 e os 19 anos, baixando acentuadamente em idades inferiores e superiores aquelas».

Semelhante auscultação,

segundo o prof. Fernandes da Fonseca, seria igualmente feita em pessoas que deixaram os estudos e se encontram a trabalhar em meios fabris, especificamente em 278 mulheres de idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos, empregadas numa empresa têxtil.

«Nessa pequena amostra até à data prospectada encontramos uma percentagem de 2,8 por cento de raparigas que terão revelado co-dependência durante algum tempo», sublinhou o prof. Fer-

sobretudo formas de toxicodependência) apontado para o nosso País, seria assim mesmo, um número por excesso».

Por sua vez o prof. Costa Freitas, referindo-se ao trabalho que é desenvolvido no âmbito do fenómeno da droga, consideraria necessário que as autoridades convertam «os estudos em acções, os conhecimentos em resultados, as possibilidades em realidades».

Falou em seguida Eyvind Hyten, que em nome do secretário-geral da ONU, sublinharia não ter sido apenas a situação geográfica de Portugal que determinou a sua escolha para a realização deste encontro mas «o facto de nas Nações Unidas estarmos extremamente bem impressionados com a colaboração do vosso País em todas estas iniciativas».

Nas próximas sessões seguir-se-ão discussões de grupo para a abordagem de temas, tais como os «Problemas sobre a toxicodependência na Itália, Espanha e Portugal; suas implicações nas políticas e serviços» e «Toxicodependência no Norte e Centro da Europa; problemas sobre prevenção, tratamento e reabilitação». Na parte final do seminário haverá uma avaliação das conclusões dos diversos trabalhos de grupo e sobre os vários temas, e uma sessão plenária para aprovação das conclusões.

TRÉGUAS AO 84.º DIA

Suspensa a «greve» da Marinha Mercante

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da Marinha Mercante decidiram suspender a partir das zero horas de amanhã a «greve» às horas extraordinárias, que há 84 dias mantém a frota nacional totalmente imobilizada.

A decisão não abrange, no entanto, as empresas privadas, cujos representantes não aderiram às posições expressas ultimamente pelo armamento nacionalizado quanto ao diferendo gerado em torno da revisão do contrato colectivo do sector. Deste modo, continuarão imobilizados os navios da Econave, da Mutua-lista Açoreana, da Empresa de Navegação Madeirense, da Empresa de Transportes do Funchal, da Componave, da

Naveiro, da Empresa Continental de Navegação e da «Vieira e Silveira», que envolveu apenas quatro por cento da frota portuguesa, e ocupam cerca de 400 dos oito mil trabalhadores do sector.

A suspensão das formas de luta representa apenas uma trégua no conflito, segundo nos foi afirmado por um dirigente da Federação dos Sindicatos do Mar. Trata-se de uma medida realista, que visa possibilitar o prosseguimento das negociações num clima de abertura e diálogo há muito reivindicado pelos trabalhadores, agora que surgem perspectivas de um entendimento favorável quanto aos problemas pendentes. «Não será uma grande vitória dos traba-

lhadores, talvez, mas não é com certeza uma derrota», disse-nos o mesmo dirigente.

A possibilidade de suspensão da «greve» às horas extraordinárias era admitida desde há alguns dias, e foi expressamente aprovada pela grande maioria dos trabalhadores em reuniões gerais dos sócios dos diversos sindicatos interessados. Não se exclui, no entanto, a possibilidade de um regresso àquela forma de luta, caso as negociações recaiam de novo no impasse.

Segundo foi também divulgada pela Federação, há já alguma matéria acordada, e perspectivas de acordo quanto aos restantes pontos. Nada mais foi adiantado, no entanto. Recordar-se que o diferendo

resulta, fundamentalmente, da controversia gerada em torno dos aumentos salariais: o armamento não estava disposto a ultrapassar os 11 por cento, ao passo que os sindicatos propunham 20 por cento, percentagem ela própria insatisfatória dada a quebra vertiginosa do poder de compra registada desde a entrada em vigor, em 1975, das tabelas do sector.

Posteriormente, o conflito foi agravado com as medidas positivas aplicadas na sequência da requisição civil de alguns navios, determinada (infrutiferamente, aliás) pelo governo, e da suspensão do pagamento dos ordenados, medida que os sindicatos consideraram flagrantemente ilegal.

Patronato quer saída para a crise

Num comunicado conjunto, divulgado esta manhã, a CAP (Confederação dos Agricultores), a CIP (Confederação da Indústria) e a CCP (Confederação do Comércio) manifestam o desejo de que «com a maior rapidez, seja possível encontrar no quadro democrático uma saída eficaz e sólida para a gravíssima crise que o país atravessa».

Colocando-se «ao inteiro dispor das forças políticas para lhes dar a conhecer os problemas que afligem dramaticamente as actividades que coordenam e apresentar sugestões para a sua resolução», aqueles organismos representativos do patronato afirmam não desejar «invadir áreas de competência e atribuições que lhes não cabem, mas também não desejam que esses contactos se traduzam em simples factos de oportunismo político».

A PARTIR DE HOJE, EM LISBOA

Mundial de Patinagem Artística



Os melhores do mundo, em matéria de patinagem artística, moram desde hoje em Lisboa. Campeonato no Pavilhão dos Desportos, só termina no domingo

2 tomes

UMA INUTILIDADE PERNICIOSA

O dr. Francisco Lucas Pires, viajando nos Estados Unidos a convite do Departamento de Estado, em declarações ao «Portuguese Times» teve oportunidade de afirmar a «inutilidade e até o carácter pernicioso do Conselho de Revolução».

A opinião do dirigente do CDS foi logo reproduzida por um «diário da manhã». A luta contra o Conselho da Revolução... continua.

ANTICOMUNISMO MUNDIAL

No 11.º Congresso da Liga Mundial Anticomunista, esteve presente uma delegação portuguesa. Desempenhou esse papel uma representação do «Círculo de Estudos Sociais Vector».

Não será este o único «Vector» do género no nosso país.

Défi ce comercial duplica em seis meses

Cerca de 64 milhões e meio de contos (concretamente 64.445.666), foi em quanto se cifrou, no primeiro semestre deste ano, o défi ce da balança comercial portuguesa. Mais do dobro do que se registava em igual período de 1976 (27,9 milhões de contos) e quase 25 por cento a mais em relação aos valores registados no primeiro semestre de 1977.

De Janeiro a Junho deste ano, importaram-se mercadorias no valor de 112.564.023 contos contra 48.118.377 contos das exportações nacionais, correspondentes a cerca de 9 milhões de toneladas importadas contra 1 milhão e 800 mil exportadas.

Isto significa que quer em tonelagem (60 por cento), quer em valor (108 por cento), os aumentos comparativos das importações relativamente a 1976 revelam a total inoperância das restrições adoptadas.

Como este ritmo não manifesta qualquer tendência para afrouxar, prevê-se que o défi ce comercial final do ano em curso ultrapasse largamente os 112 milhões de contos registados em 1977.

Por outro lado, se compararmos este défi ce de 112 milhões de contos em 1977 com o défi ce da balança comercial em 1975 (50 milhões de contos), quando Vasco Gonçalves era Primeiro-Ministro, teremos uma ideia da degradação sofrida pela economia portuguesa nestes três últimos anos.

Com efeito, as ofensivas contra a Reforma Agrária, as desintervenções, as leis anti-operárias, as tentativas mais ou menos violentas de recuperação capitalista, a submissão ao «diktat» externo têm afectado mais a nossa economia e causado mais estragos à produção nacional do que as supostas «desordens» do período a que os responsáveis pela actual situação designam de «gonçálvista».

Japão: Okinawa, um ninho de águias
Multinacionais: O seu papel no Terceiro Mundo
Grã-Bretanha: Fundos sindicais mal utilizados
Cuba: De Moncada ao socialismo
Panamá: Problemas da cultura



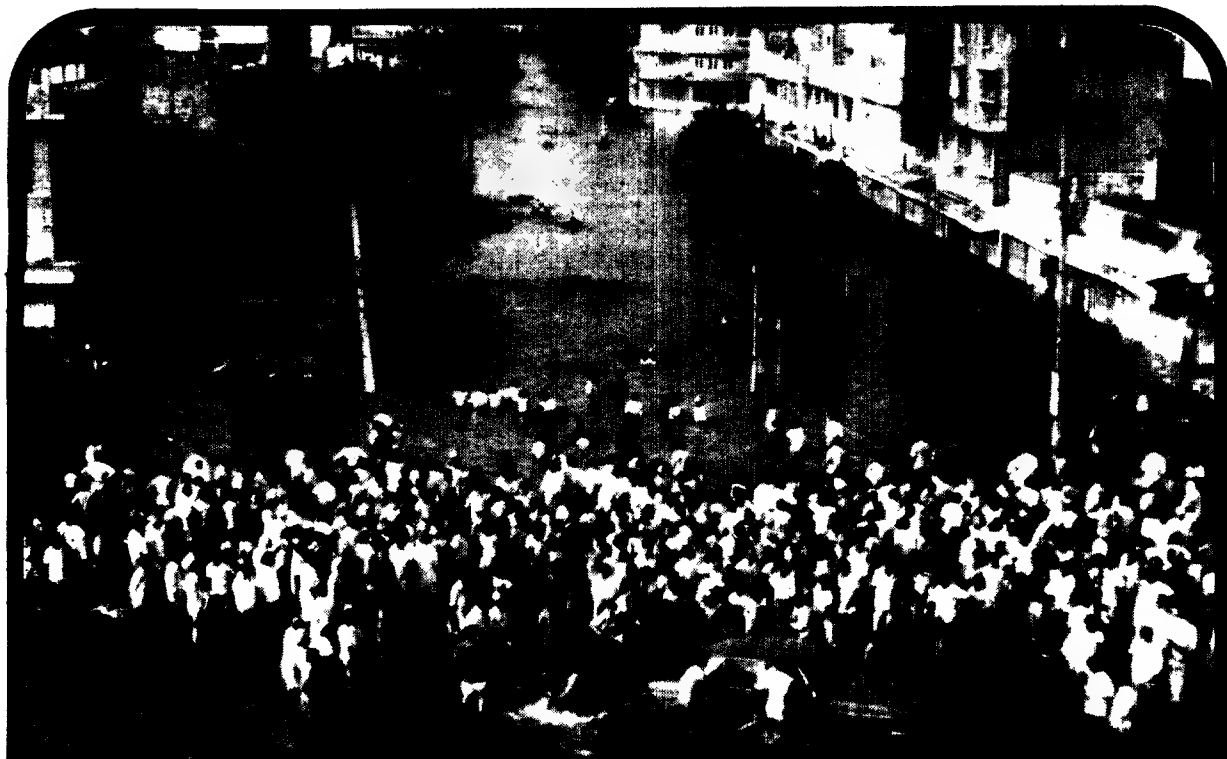
SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 38/78

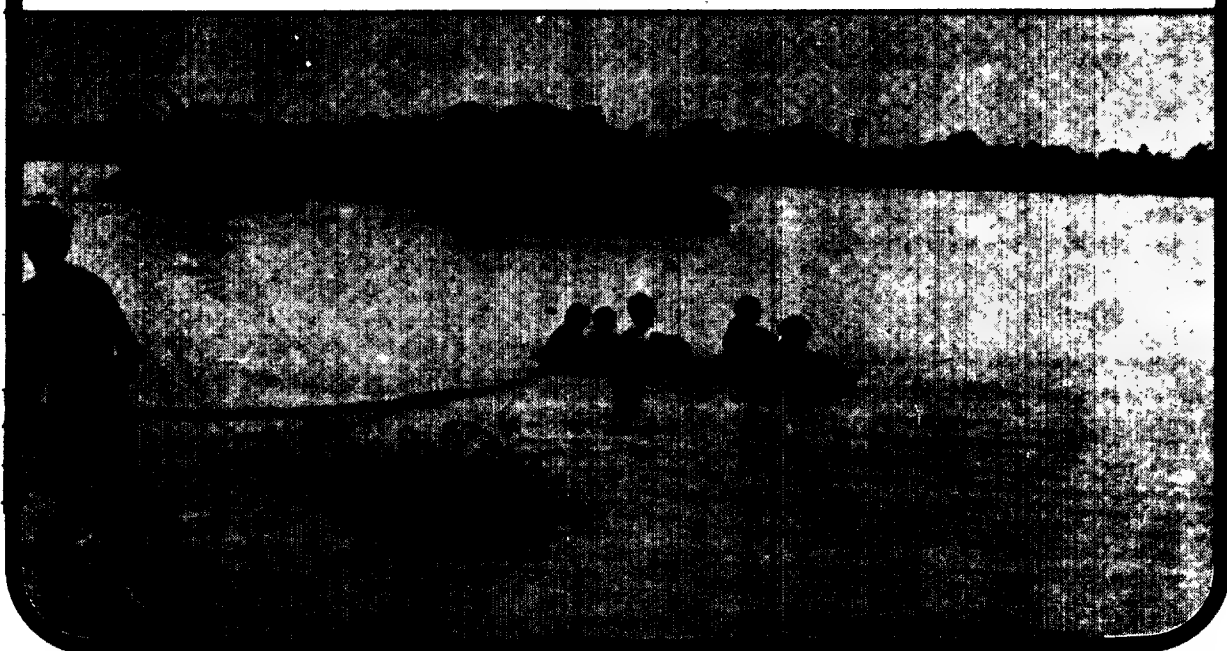
Terça-feira, 19
de Setembro de 1978



CATÁSTROFE NA ÍNDIA



A cólera, a gastroenterite e a malária ameaçam agora as populações flageladas pelas inundações da Índia. Cerca de 35 milhões de pessoas foram afectadas pelas cheias deste ano, que já causaram 1150 mortos, desde que as chuvas da monção começaram a cair em Junho passado. No Estado de Uttar Pradesh (o mais atingido) a vida está a normalizar-se, mas receia-se agora pelo que possa acontecer ainda nos Estados de Bihar e Bengala Ocidental. O rio Ganges continua a subir na baragem de Farakka. A capital da União Indiana, Nova Delhi, sofreu este ano os efeitos devastadores das inundações, tendo sido evacuada parte da sua população. Equipas médicas percorrem as zonas sinistradas, efectuando vacinações em massa, numa tentativa de afastar os perigos de epidemias. Na foto, aspectos das inundações.



BOLÍVIA

O GOVERNO E A OPOSIÇÃO

■ Oscar Pena Franco

□ INTERPRESS

La Paz — São motivo de diversas interpretações as propensões democráticas que está a manifestar o governo do general Juan Pereda Asbun, instalado desde o dia 21 de Julho, depois da rebelião militar que depôs o general Hugo Banzer. Sobretudo, duas catalizam a posição dos bolivianos frente ao novo regime militar.

Segundo alguns — a minoria — o governo está a demonstrar a sua «vocaçao democrática» e é autêntico o seu empenho em contribuir para a pacificação nacional e preparar umas eleições — «em tempo razoável» nas quais os cidadãos tenham uma real possibilidade de pronunciar-se democraticamente, ao contrário do que sucedeu no passado dia 9 de Julho, cujas graves e numerosas irregularidades obrigaram à sua anulação.

Contudo, no critério maioritário, existe a certeza de que os argumentos do governo do general Pereda estão em directa relação de dependência com a sua debilidade intrínseca.

Pereda surge como presidente da República após levantar-se contra quem tornara possível a sua candidatura presidencial — o general Banzer — e conseguir que a rebelião das unidades militares lhe fosse favorável. O seu êxito parece ter resultado de duas circunstâncias; uma militar e outra de ordem moral. A primeira faz lembrar que uma vez mais as Forças Armadas preservaram a sua unidade e evitaram o risco de uma revolta interna. A segunda assinala que a rebelião se inclinou em benefício de Pereda ante a consideração de que havia sido vítima de um engano por parte do próprio Banzer. A convicção, por parte de Pereda, de que existia tal engano, teria sido o elemento que o decidiu a pegar em armas e derrubar o seu ex-chefe.

Mas o equilíbrio militar favorável ao actual presidente pode ter sido conjuntural. Passada a circunstância que o tornou possível, os altos chefes militares parecem ter repensado a situação, dada a influência da actividade desenvolvida pelos oficiais que mantêm a sua adesão a Banzer. Deste modo se teria desfeito aquele equilíbrio

conjuntural, em prejuízo do presidente Pereda.

Debilidade na frente militar — segundo esta segunda interpretação — Pereda procura uma consolidação do seu governo mediante medidas que apontam, se não para o apoio das forças políticas opostas — que nunca conseguirá — ao menos, a uma adesão táctica no entendimento de objectivos coincidentes: fundamentalmente, a constitucionalização do país.

Entre as medidas tomadas pelo governo nesse sentido destacam-se a abolição da lei de segurança do Estado e a lei do serviço civil obrigatório — postas em vigência durante o regime do general Banzer — e a suspensão do estado de sítio.

A lei de segurança do Estado reorientava uma avultada quantidade de restrições aos direitos e garantias constitucionais, que sig-



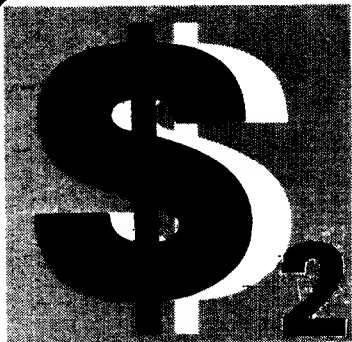
General Banzer

nificava um permanente estado de privilégio, propenso à repressão indiscriminada.

A lei do serviço civil obrigatório, por sua vez, dava ao governo largas atribuições para convocar qualquer cidadão e obrigá-lo a desempenhar uma função pública.

Finalmente, o estado de sítio, que havia sido decretado na madrugada do dia 21 de Julho último, pelo ex-presidente Banzer, apenas umas horas antes de ser derrubado por Pereda.

Por outro lado, o governo tem mostrado uma insólita disposição para dialogar e negociar com todos



AS MULTINACIONAIS E O SEU PAPEL NO TERCEIRO MUNDO

■ IVAN PLANELL

Estratégia. — Como já referimos anteriormente, a estratégia global de uma multinacional controlada centralmente, quer dizer, determinada pela empresa-mãe, tanto nos aspectos financeiros como comerciais, tecnológicos, administrativos e políticos, faz por vezes que as suas decisões sejam estranhas aos interesses do país, gerando desse modo conflitos de natureza distinta.

O estabelecimento de uma multinacional começa pela exportação dos seus produtos para outros países. Segue-se-lhe a implantação de uma organização de vendas desses produtos no exterior; continua pela concessão de licenças para uso de patentes e marcas e a prestação de assistência técnica às companhias nacionais que produzem e vendem os seus produtos. Este ciclo de penetração termina numa filial, parcial ou total, com o objectivo de se ambientar ao meio empresarial local, a fim de não encontrar resistência.

A multinacional pode iludir uma dada política monetária, quer transferindo os fundos internos quer pela criação de preços de compensação artifi-

cial entre as filiais de um mesmo grupo. Se num determinado país existe um regime fiscal severo, essa manobra permite às empresas reduzir o registo de lucros sobre os quais pagam impostos, ou também reduzir as taxas dos impostos a que estão submetidas. A facturação das vendas das suas mercadorias tende a revelar o menor lucro possível nos países em que os impostos são elevados. Basta simplesmente melhorar os preços de venda das mercadorias nesses países. Esta situação não se verifica, logicamente, nos países desenvolvidos, onde as multinacionais se submetem às leis sem grandes concessões. O caso é totalmente diferente nos países do chamado Terceiro Mundo, onde os acordos implicam por vezes a derrogação de algumas leis para conseguir maiores lucros.

Muitas multinacionais asseguram e centralizam frequentemente a transferência dos seus bens fora da empresa-mãe e do país de origem, por intermédio de uma companhia do próprio grupo encarregada de controlar toda ou parte da actividade internacional do

grupo, aproveitando as fracas exigências de certos países chamados «paraísos fiscais», como sejam, entre outros, a SUÍÇA, onde mais de oito mil sociedades têm a sua sede social, o LICHENSTEIN, onde acontece outro tanto com 10 mil, ou as BERMUDAS.

Por esse facto, é muito difícil avaliar a amplitude desses movimentos de fundos gerados pelos «Leads and Lags» a nível internacional.

Calcula-se, por exemplo, que, em 1971, cerca de ONZE MIL MILHÕES DE DÓLARES foram retirados através desse mecanismo ou por meio de movimentos especulativos. São poucos os países que podem resistir a tais procedimentos.

Quando um produtor estrangeiro de matérias-primas chega a um acordo — geralmente a longo prazo — com um governo dum país em vias de desenvolvimento, compromete-se, regra geral, a cumprir vários requisitos: explorar o seu terreno, contratar mão-de-obra local, sempre barata, construir habitações, utilizar alguns produtores de bens ou serviços, garantir serviços

sociais, etc. Em troca, esse governo compromete-se a não impedir a importação de abastecimentos e ferramentas necessárias à empresa, não se opor à emigração de mão-de-obra especializada e, o que é mais importante, a não limitar a repatriação dos seus lucros.

Actualmente, uma proporção crescente de transacções de bens entre países, está nas mãos das multinacionais, que actuam ao mesmo tempo como exportadores e importadores. Por outro lado, a transferência de conhecimentos tecnológicos entre países, a transferência de capitais, onde desempenham um papel muito importante, fazem com que tenham uma influência crescente na circulação desses capitais através dos organismos financeiros, o que no fundo significa o incremento da dependência dos países em vias de desenvolvimento face a essas grandes sociedades.

Além disso as empresas multinacionais adoptam geralmente uma atitude neutral face ao poder político estabelecido, quando a livre empresa tem prioridade nas suas relações com a democracia política, mas é frequente o lucro ser mais

importante que o respeito pelos direitos do homem. Um exemplo: a General Motors, tal como outras multinacionais que investiram na África do Sul, defendem o regime racista, porquanto um negro é muito mais mal pago do que o branco.

De acordo com dados de diversas fontes responsáveis, o montante de negócios consolidados dos grupos multinacionais variou entre 130 a 150 MIL MILHÕES DE DÓLARES, em 1973, quer dizer, de 25 a 30 por cento da actividade do mundo ocidental. Fontes da UNCTAD avaliam entre 70 a 80 por cento a parte das multinacionais no valor total dos investimentos directos no mundo.

Uma outra fonte refere as alterações que fazem ao controlo de câmbios, o qual se repercute na balança de pagamentos e na estabilidade monetária. Avalia-se que o montante global dos activos a curto prazo das principais multinacionais que operam no mercado monetário e financeiro internacional tenha escandido, em 1971, à considerável quantia de 268 MIL MILHÕES DE DÓLARES, o que representa o dobro das reservas mundiais nesse ano.

OKINAWA - UM NINHO DE ÁGUIAS

■ Victorio Copa

PRENSA LATINA

Cresce a hostilidade dos habitantes de Okinawa contra os seus ocupantes norte-americanos. Essa ilha de dois mil e duzentos quilómetros quadrados de área, sita no extremo meridional do Japão, tornou-se o centro militar estado-unidense mais concentrado do mundo, com cerca de 40 mil militares e suas famílias, além de outros funcionários governamentais dos EUA.

Os norte-americanos têm em

militar de Da Nang, depois da vitória do Exército Popular do Vietname, passando pelo centro logístico que fornece apoio aos soldados norte-americanos na Coreia do Sul e outros pontos do continente asiático.

Várias actividades militares se desenrolam em Okinawa: desde as que giram em torno das gigantescas bases aéreas, até às delicadas operações de espionagem electrónica realizadas pela super-secreta Agência de Segurança Nacional (ASN). Ali se situa também o potente complexo transmissor da *Voz das Américas*, que emite programas para toda a Ásia e

demonstra pelos movimentos de protesto contra os ocupantes, e pelas greves, uns e outros organizados por elementos progressistas políticos e sindicais.

Okinawa, que é a maior das ilhas Riukyu, está estrategicamente situada e tem uma longa história de confrontos contra a dominação estrangeira. Antes e durante a segunda guerra mundial foi utilizada como base militar pelo Japão. O exército norte-americano ocupou-a para utilizar para os mesmos fins.

A 15 de Maio de 1972, ao cabo de demoradas negociações entre os governos de Washington e Tóquio, a ilha voltou ao controlo do Japão, mas as bases norte-americanas lá permaneceram para servirem de centro de apoio à agressão dos EUA contra o Vietname, o Laos e o Camboja, e, mais recentemente, contra a Coreia Democrática.

Os aviões espiões norte-americanos SR-71, sucessores dos U-2, descolam da ilha para efectuarem missões secretas, principalmente contra a República Socialista do Vietname e da Coreia.

A frente de oposição anti-americana em Okinawa é constituída pelos sindicatos operários, incluindo a poderosa União dos Trabalhadores das Bases Militares Norte-Americanas (Zengunro) e o movimento contra as bombas atómicas e de hidrogénio.

As sondagens de opinião pública revelaram que entre 80 e 90 por cento dos habitantes da ilha são pela retirada total das bases norte-americanas.



General Pereda

Forças Armadas. No documento subscrito, à parte a liberdade de expressão e as garantias para os jornalistas, fala-se de outros assuntos importantes, como a retirada das tropas das minas, a abertura da televisão oficial à pluralidade política, a repressão dos grupos paramilitares e outros.

A última prova de aproximação do governo com a oposição foi o convite aos partidos para que constituíssem uma comissão que planeasse reformas à lei eleitoral vigente.

É duvidosa a aceitação dos partidos, pelo menos nas condições que o convite apresenta. A oposição reclama eleições num prazo de seis meses, enquanto que o governo as fixou, em princípio, para 1980. Se o poder executivo não modifica o seu calendário eleitoral, é difícil que a oposição se disponha a concordar com a citada comissão.

Há sectores da oposição que estão surpreendidos pela atitude do governo. Contudo, a análise da situação leva-os à conclusão de que as suas actividades se situam na defesa da sua própria segurança, ameaçada pelo «banzeirismo», que no dia 21 de Julho passado sofreu um revés, mas não está derrotado. No seio das Forças Armadas existe agora uma nova corrente: a «peredista», que neste momento é pouco significativa, mas que pode tornar-se vigorosa com a aproximação das tendências institucionalistas da entidade castrense.

Contudo, esse fortalecimento precisa do aval proveniente da aceitação dos partidos. O acordo é, pois, uma necessidade para o governo.



Protesto contra a ocupação militar norte-americana

Okinawa 88 instalações, o maior número de que o seu país dispõe numa área tão pequena. Ali se encontram desde os bóinas verdes, que utilizam a ilha como escala para operações de agressão em todo o Sueste Asiático, até aos acampamentos que abrigam a Terceira Divisão de Infantaria da Marinha, desalojada do complexo

Oceania.

Vivem em Okinawa um pouco mais de um milhão de cidadãos, os quais quase diariamente protestam contra a presença militar norte-americana na ilha e contra o aumento das forças nipónicas de autodefesa.

Este sentimento manifesta-se cada vez com mais vigor, como se

BOLÍVIA O GOVERNO E A OPOSIÇÃO

os sectores com os quais se defronta em situações de conflito. É o caso, por exemplo, da Federação dos Trabalhadores da Imprensa, que tinha resolvido uma greve de 24 horas, como protesto pelos atropelos cometidos contra a liberdade de Imprensa e contra jornalistas.

Os jornalistas apresentaram como condição, para levantar a greve, uma série de condições que foram aceites pelo governo e pelas

GRÃ-BRETANHA

FUNDOS SINDICAIS
USADOS PARA DESESTABILIZAR
O TERCEIRO MUNDO

■ Peter Thorn

□ INTERPRESS

Londres. - Durante quase cinco anos, o movimento sindical da GRÃ-Bretanha, por meio dos seus sindicatos individuais e o congresso sindical (TUC), no qual quase todos os sindicatos estão filiados, condenou o regime militar do general Augusto Pinochet, do Chile.

Constitui pois uma surpresa descobrir que os fundos do TUC foram utilizados para desestabilizar o governo de unidade popular de Salvador Allende, deposto em 11 de Setembro de 1973 por Pinochet.

Isto é afirmado num novo livro intitulado: «Onde estavas irmão, um relato sobre o imperialismo sindical». Escrito por Don Thompson e Rodney Larson, o livro defende, simplesmente, que os sindicalistas britânicos, frequentemente, desconheciam a natureza dos organismos aos quais entregavam dinheiro, bem como os propósitos para que foram utilizados esses fundos.

No caso do Chile, os autores defendem que a «Oficina Regional Interamericana (ORIT), secção latino-americana da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), apoiada pelo TUC, trabalhou em estreita cooperação nas operações orquestradas com os Estados Unidos para desestabilizar o governo de Allende.

As actividades dos serviços secretos americanos (CIA) nos circu-

los laborais foi extensa desde que terminou a guerra, e o caso do Chile é, precisamente, um dos mais recentes.

Segundo o livro, a ORIT trabalhou para apoiar a onda de greves forçadas contra Allende, tais como a dos motoristas, que paralisou os sectores cruciais da economia. Enviou também sindicalistas chilenos adversários de Allende tirar «cursos» especiais nos Estados Unidos. Vários graduados destes cursos sobressaem agora entre os que apoiam o «trabalho cooperativista» da Junta.

Assim, começam a surgir as primeiras reacções dos sindicalistas britânicos.

O secretário de informação do TUC, Brian Murphy, declarou: «Estamos a estudar o documento, mas não podemos fazer um comentário precipitado no meio dos nossos preparativos para o Congresso». Referia-se ao congresso anual do TUC, que começou este fim de semana.

Um investigador disse aos autores do livro: «estou seguro de que o movimento sindical britânico não sabia o que se estava a fazer com o seu dinheiro no Chile. Ignoravam completamente de contrário estou certo que a acção seria suspensa».

Apesar disto, os autores assumem uma linha crítica muito enérgica. Dizem que os líderes sindicais são culpados de «vazio espiritual e político» em relação ao Terceiro Mundo, e não realizaram nenhuma tentativa real para conhecer esta complicada rede de organismos sindicais e organizações sindicais para descobrir quais são autênticas e quais são simples «fa-

chadas» para a intervenção.

Segundo o livro, a força propulsora que está por detrás dos fundos sindicais para subverter o Terceiro Mundo, está localizada nas agências de informações dos Estados Unidos, e na central sindical AFL-CIO, dirigida por George Meany.

Meany é acusado de elaborar um programa de amplo alcance para influir sobre o desenvolvimento sindical em todo o Terceiro Mundo, com a ajuda de fundos do governo dos Estados Unidos.

Rodney Larson, um dos autores do livro, destaca «a correlação entre o investimento das corporações multinacionais e o modelo de actividade laboral».

Os autores dizem também que funcionários do TUC tentam estimular os sindicatos dos Estados Unidos para que se refilhem na CISL, que abandonaram quando a sua política lhes desagradou.

Anotam também outros factores perturbadores. Alegam que um membro da direcção internacional do TUC recebeu apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e que o TUC recebe 750 mil libras (1.425 milhões de dólares) do Ministério do Ultramar para o seu trabalho no Terceiro Mundo.

O TUC que este trabalho no Terceiro Mundo, ao contrário do dos sindicatos dos Estados Unidos, «não é político», mas a falta de controlo sobre os fundos que saem sugere exactamente o contrário.

Resta saber se na próxima assembleia será tomada alguma acção a respeito das afirmações contidas no livro. ♥

PALUDISMO:

UM MAL QUE ESPREITA
OS VIAJANTES INTERNACIONAIS

A crescente voga dos transportes aéreos nestes últimos quinze anos produziu um recrudescimento do paludismo entre os viajantes internacionais. Eis por que a Organização Mundial de Saúde pede às companhias aéreas, às agências de viagens e a outros organismos de transportes internacionais — nomeadamente nos países em vias de desenvolvimento — que assumam a sua responsabilidade, informando os clientes dos riscos de paludismo. Infelizmente parece que o público não está a ser devidamente informado.

A OMS publicou agora um relatório cujo objectivo é o de dar a conhecer os perigos de paludismo. Tanto os países de origem como os de destino do viajante têm o dever de aconselhar os viajantes internacionais.

Essa publicação denominada «Infecção sobre o perigo do paludismo dedicadas aos viajantes internacionais» (1) apresenta os quadros indicativos das regiões afectadas pelo paludismo, e bem

assim os medicamentos e doses requeridas para uma prevenção eficaz. Um mapa do mundo mostra as áreas afectadas.

A experiência revela que os viajantes, turistas ou homens de negócios, raramente têm consciência dos perigos do paludismo. Subestimando os riscos em que incorrem, não tomam as medidas preventivas indispensáveis. Ora, bastava a simples precaução de tomar os medicamentos antipaludismo para evitar a maioria dos casos do paludismo a *falciparum*, forma maligna da doença, devida ao parasita *plasmodium falciparum*.

O risco de contrair paludismo varia de país para país e mesmo de região para região dentro do mesmo país. Pode variar segundo o grau de urbanização, a altitude ou as estações, ou mesmo segundo a hora, porque os mosquitos portadores do mal só atacam de noite.

O risco de contrair paludismo existe na maioria dos países tropicais ou subtropicais e também nal-

guns países de clima temperado ou mediterrâneo.

A escolha dos medicamentos a tomar depende de certos factores, tais como a intensidade da transmissão ou a forma prevalente no país considerado. Nas crianças, a dose varia segundo a idade e o peso, sendo, por vezes, conveniente administrar o medicamento em xarope.

No momento presente, em que os transportes aéreos permitem cobrir distâncias enormes enquanto a doença se encontra ainda na fase de incubação, é necessário informar os viajantes, não só sobre as medidas a tomarem enquanto estiverem no estrangeiro, mas também sobre as indicações a fornecerem ao médico, no caso de sentirem no regresso os sintomas de paludismo.

(1) — Os interessados poderão adquirir esta publicação, pedindo-a aos Serviços de Informação da OMS — 8 Scherfigsvej, DK 2100 Copenhagen Dinamarca. ♦

FOTO

EXCLUSIVO

Maria Carita, a célebre esteticista do Faubourg Saint-Honoré, morreu recentemente. Tinha 65 anos. Pelas suas mãos de artista passaram rostos famosos, como os da senhora Giscard d'Estaing, a Imperatriz do Irão e uma infindável

lista de artistas do cinema, do teatro e da canção. (Foto Keystone)



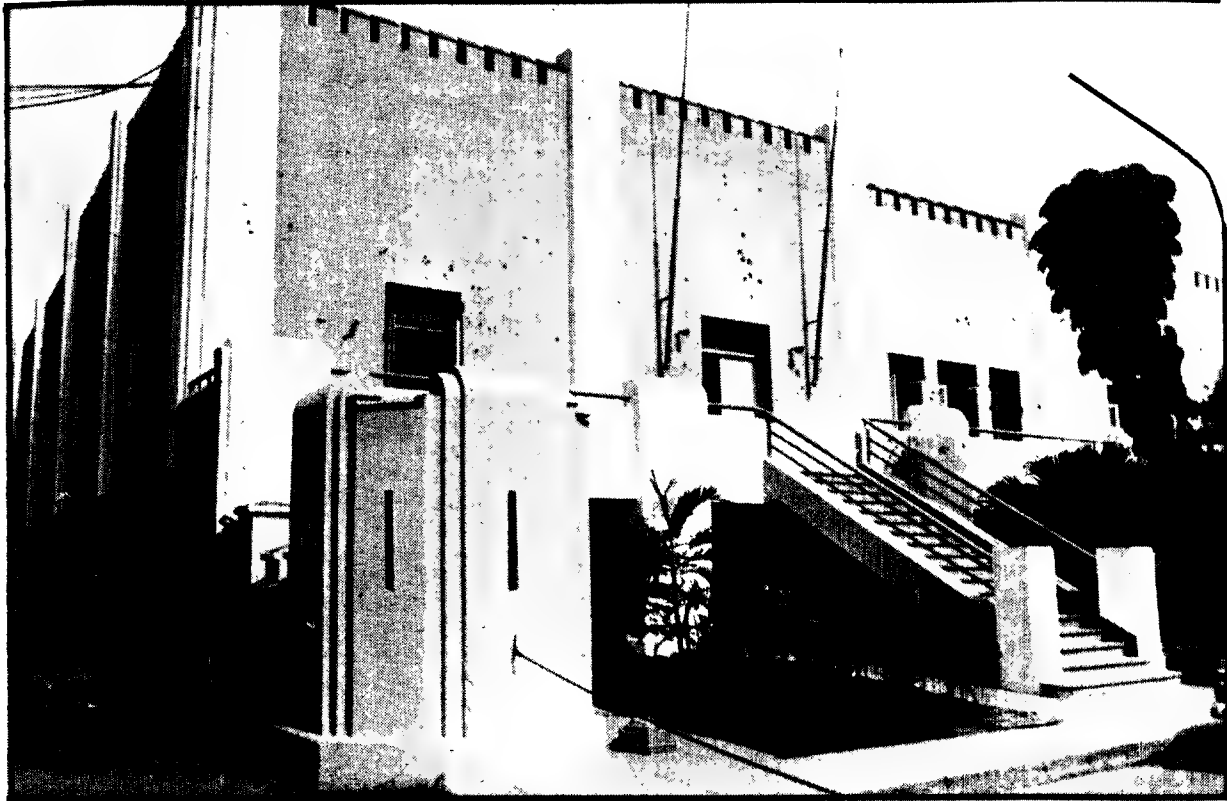
Uma vaca e seus dois filhos — uma foto que nenhum valor teria se não fosse a raridade desta «família bovina». Na verdade, estes exemplares são uma quase raridade, os poucos sobreviventes de raça Chartley, descendentes em linha recta dos bovinos selvagens que vagueavam pelas Ilhas Britânicas, há 900 anos, quando Guilherme o Conquistador as invadiu vitoriosamente. A raça tem sido mantida numa evolução isolada, com muito poucos cruzamentos, pelo que se pode considerar pura e genuína.



Uma foto insólita: um avião soviético Urso «D» sobrevoa um Phantom britânico quando este evoluía nos ares, em manobras da NATO denominadas «Bodas do Norte». (Foto Keystone)



O museu Lembrück de Sulsbourg organizou um concurso para procurar uma sócia de Gioconda. Apresentaram-se 417 candidatas em busca do título «Mona Lisa 78». A «corrida» foi ganha pela alemã Dagmar Kronlos, que vemos na foto, tentando exibir o sorriso da sua velha sócia. (Foto Keystone).



Vista frontal do antigo Quartel Moncada, segunda fortaleza militar de Cuba em 1958, e que actualmente é a entrada principal da Cidade Universitária «26 de Julho», em Santiago de Cuba.



Uma das modernas escolas secundárias no campo, onde o ensino é para todas as crianças cubanas sem distinção de sexo, raça ou cre-

CUBA

PRENSA LATINA

DE MONCADA AO SOCIALISMO

HAVANA - Cuba celebra este ano o 25º aniversário do Assalto ao Quartel Moncada, acção que deu início à luta armada de libertação que anos depois proporcionaria o nascimento do primeiro Estado socialista de trabalhadores e camponeses da América.

Os cubanos celebram esse dia com a recapitulação dos seus êxitos económicos, políticos e sociais, que contrastam com a deplorável situação nacional que conduziu à audaz acção de Fidel Castro e de 135 jovens seguidores.

A situação política na ilha, em princípios da década de cinquenta, caracterizava-se pela completa subordinação aos interesses dos monopólios norte-americanos, donos das melhores terras, fábricas e empresas de serviços.

A reduzida industrialização e a monocultura do açúcar no país não inquietavam então os governantes, a quem se imputava um enriquecimento ilícito com os fundos públicos.

Miséria, analfabetismo e desemprego eram denominadores comuns a campos e cidades. Estatísticas deficientes da época referem mais de um milhão de analfabetos, cerca de 600 mil desempregados e pelo menos metade da população infantil sem escolas nem professores.

A maioria da população vivia em habitações precárias e em bairros insalubres, mas os políticos venais delapidavam os recursos do país e os militares corruptos incentivavam o contrabando, o jogo e a prostituição.

Esta situação agudizou-se com a chegada ao poder, a partir de um golpe de Estado em Março de 1952, do ditador Fulgêncio Batista, com quem acabaram por colaborar os partidos burgueses tradicionais.

O combate directo contra o regime e a luta reivindicativa dos operários, estudantes e camponeses teve como resposta uma vaga de terror, com um elevado número de mortos, presos e torturados.

Como até à data não tinham sido poucas as frustrações do movimento revolucionário desde a insurreição contra o domínio colonial espanhol,

e o cepticismo apoderava-se de muitos que viam fecharem-se todas as vias de luta.

Um grupo de jovens, provenientes na sua maioria do Partido do Povo Cubano (Ortodoxo), atraídos pela indignação comum diante destes males, estabeleceram contactos humanos em busca de uma via correcta de luta contra a ditadura.

Este grupo de autêntica origem popular, a que se juntaram jovens de diversos sectores, reconheceu no advogado Fidel Castro o seu chefe político e militar.

Ali estavam, sob a mesma bandeira, pedreiros e estudantes, cozinheiros e professores, trabalhadores agrícolas e sapateiros, funcionários e intelectuais.

As vicissitudes na compra de armamento e os sacrifícios do treino em condições difíceis coesionaram o comando de jovens cubanos.

Convencidos de que só a mobilização das massas garantiria o triunfo de uma insurreição armada contra a ditadura, iniciaram os preparativos do assalto do Quartel Moncada, segunda fortaleza militar da ilha.

O objectivo estava situado na cidade de Santiago de Cuba, capital da então província de Oriente, a cerca de 950 quilómetros de Havana. Oriente era a região mais extensa e povoada, a mais montanhosa e com maiores tradições patrióticas e de rebeldia.

No seguimento da tomada do Quartel, propunham-se apelar à greve geral, distribuir armas entre a população e dar tempo para uma mobilização que elevasse a luta a um plano nacional.

Se o regime não caísse imediatamente, desenvolveriam uma guerra irregular nos campos e nas cidades, no estilo dos libertadores do século passado.

Militarmente o assalto não foi um êxito. Impôs-se a superioridade

númerica dos soldados e a qualidade do armamento, para além de vários factores imponderáveis. Mas os assaltantes conseguiram atingir o objectivo que se propunham.

Fidel Castro tinha dito que era necessário «pôr em movimento o motor pequeno» que impulsionaria definitivamente o motor grande, a luta popular.

Na acção morreram muitos dos melhores jovens da «Geração do Centenário», assim chamada por em 1953 se celebrar o centenário do nascimento do pioneiro da independência de Cuba, José Martí.

O grupo de recolucionários que atacou a fortaleza salvou a memória de José Martí. Meses depois, num discurso de defesa relacionado com acontecimentos de Moncada, «A História me Absolverá», Fidel Castro apontou Martí como autor intelectual do ataque.

O assalto falhou militarmente. Mas sacudiu a consciência nacional e permitiu a entrada na história

de Cuba de uma vanguarda revolucionária com um programa de acção que culminaria na vitória definitiva.

A dois de Dezembro de 1956, realizou-se a expedição do iate «Granma», que partiu do México com 82 homens, dos quais só 12 sobreviveram ao metralhamento aéreo, quando desembarcavam na província de Oriente.

A partir de então começou a luta armada nas montanhas da Sierra Maestra, zona mais elevada do país. Dois anos depois triunfava a revolução.

A 25 anos da acção de Moncada, Cubapode orgulhar-se de conquistas que outrora pareciam impossíveis.

Os cubanos gozam de educação e de serviço médico gratuito, disfrutam de inúmeras regalias sociais e a imensa maioria dos seus nove milhões de habitantes possui casa.

Disfrutam, além disso, de estruturas económico-políticas firmes que garantem a plena utilização da

força de trabalho, o que faz com que seja o único país da América Latina, e um dos poucos no mundo, que não tem índice de desemprego.

A antiga economia cubana, atrasada e dependente, faz parte do passado. Quase duas décadas de gestão revolucionária assentaram as bases para o desenvolvimento económico da nação e consolidaram a base material da ilha.

A produção de electricidade, que antes do triunfo da Revolução era de 397 mil quilovátios/hora, aumentou para 514 300 quilovátios, só em 1977.

A indústria da pesca tem hoje uma produção seis vezes superior à do período pré-revolucionário e a capacidade de armazenamento de águas aumentou 200 vezes em relação a 1958.

Durante o quinquénio 1976-1980, o governo cubano dedicou especial atenção ao processo de industrialização do país, à construção de casas e obras sociais e escolares.



Em primeiro plano, o advogado Fidel Castro junto a alguns dos 135 assaltantes do Quartel Moncada, quando chegavam, prisioneiros a essa fortaleza militar em Santiago de Cuba.

AO VISITAR VÁRIAS CAPITAIS DO SUDESTE ASIÁTICO

PHAM VAN DONG DESEJA TRANQUILIZAR OS PAÍSES DA REGIÃO E OBTER O SEU APOIO NO CONFLITO SINO-VIETNAMITA

R. — P. Paringaux

LE MONDE

Banguetcoque — Com dificuldades crescentes, na primeira fila das quais se encontra a guerra com o Camboja e a querela com a China, os dirigentes do Vietname desde o princípio do ano que se preocupam, na sua política estrangeira, com os vizinhos anti-comunistas do sudeste asiático, e, mais recentemente, com os Estados Unidos.

A visita que Pham Van Dong iniciou em Banguetcoque no dia 6 de Setembro, e que deve prolongar-se por outros países da ASEAN (1) ilustra um desejo de abertura ditado pela necessidade de encontrar urgentemente novos «aliados» a fim de evitar o isolamento e até a rejeição para a simples órbita soviética.

A mudança é clara. As palavras ditas em Novembro de 1976 em Colombo, depois da cimeira dos países não alinhados, por um vice-ministro dos negócios estrangeiros de Hanoi — «decididamente não toleramos nenhuma tentativa de ressuscitar o passado pouco brilhante da ASEAN ou vender a política antiquada e em falência dessa organização» já não são actuais. Há um ano, o Vietname e os países do bloco socialista soviético boicotaram a sessão inaugural da conferência de alto nível da ASEAN em Kuala-Lumpur. A rádio de Hanoi, a do Vientiana, e, mais discretamente, a imprensa soviética, denunciavam os «negros designios» dessa associação, também suspeita de querer prolongar a defuncta organização militar da OTASE. Eram constantemente denunciadas as bases americanas nas Filipinas, manobras dos militares tailandeses e malásios contra as guerrilhas, escalas de navios da VII frota nos portos da região.

Estas actividades prosseguiram e a ASEAN não mudou em 1978.

No entanto, a U.R.S.S. da actualidade, por intermédio da agência Novosti considera-a «positiva», com a condição de ela alargar (isto é, esquecer o pacto de segurança colectiva tão caro a Bresnev). Quanto a Hanoi, a política de reforço da amizade e da cooperação substituiu as invectivas. Claro que a multiplicação dos pactos bilaterais presidiu ao estabelecimento de melhores relações, e a mudança política ocorrida na Tailândia depois do golpe de Estado de Outubro de 77 teve um papel de bastante importância no desanuviamento. Mas o catalizador da evolução da atitude vietnamita foi antes de mais a entrada na liça da China, o seu apoio à ASEAN, e a sua oposição cada vez mais marcada às iniciativas de Hanoi. Estas divergências causaram a paragem de todo e qualquer auxílio chinês.

Como que por reflexo, não teriam os vietnamitas procurado um maior apoio junto da U.R.S.S., mesmo calculando os riscos de uma tal política? Conseguirá Van Dong, melhor do que os seus embaixadores, convencer a Associação da justiça da posição do seu país e do perigo, a longo termo, da hegemonia chinesa?

O futuro do regime do Camboja

Ngo Dien — ministro adjunto dos negócios estrangeiros de Hanoi — declarava recentemente que a paz no Vietname é essencial à paz no sudeste asiático. Jogando habilmente com os receios tenazes dos países da região (que têm importantes comunidades de chineses de além mar e litígios de soberania devido a ilhas situadas no mar da China meridional), o ministro adjunto, que se dirigia a jornalistas tailandeses, denunciou uma vez mais as manipulações feitas por Pequim da comunidade sino-vietnamita e a política chinesa de agressão armada contra o Vietname (na altura o do general



Pham Van Dong

Thieu) no caso das ilhas Paracels.

Apesar de tais argumentos, é duvidoso, na fase actual em que prevalecem demasiadas incógnitas, que os países da ASEAN avancem mais ainda no reforço de elos formais com Hanoi. Atribui-se a Van Dong a intenção de propor o princípio de uma «zona de paz de independência e de neutralidade». Enquanto esperam uma clarificação das posições vietnamitas, os membros da ASEAN, continuam firmes nos seus princípios em que é estipulada a criação de uma

«zona de paz, de liberdade e de neutralidade». Já há acordo em tais termos. Quanto ao terceiro, resta saber quem vencerá, se a «independência» dos vietnamitas se a «liberdade» dos outros cinco, na qual Hanoi encontra, ao que se diz, um cheiro desagradável a «mundo livre». Isto promete, em todo o caso, belas discussões semânticas.

No imediato, o mais provável é que os países da ASEAN mantenham uma política pouco comprometida de «wait and see». Eles

esperam pelos resultados da visita da Teng Hsiao-ping à Tailândia, em Outubro.

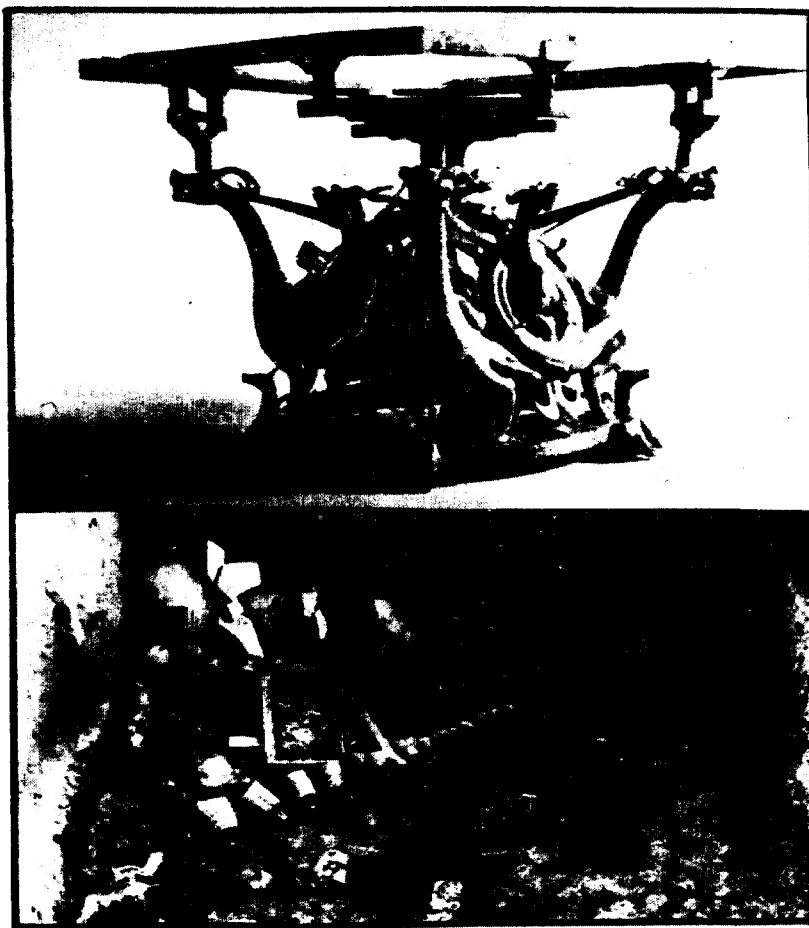
Esperam principalmente pelo que se vai passar no Camboja. É evidente que uma queda do regime apoiado por Pequim, se fosse substituído por uma equipa favorável à «linha de solidariedade com o Vietname» daria corpo ao espectro da «federação indochinesa» e esfriaria, pelo menos, as tentativas de aproximação.

O Vietname não ignora as apreensões da ASEAN mas parece que cada dia mergulha mais na engrenagem das hostilidades. Não foi sem inquietação que entre os slogans difundidos na véspera da festa nacional de 2 de Setembro, se pôde ler que Hanoi estava decidida a «combater pela vitória na guerra da fronteira do sudeste» (Camboja) e a «estar pronto para combater e vencer uma guerra de agressão em grande escala» (referência à China).

A Tailândia mantém entretanto, uma «posição de total neutralidade» e deseja manter-se equidistante da influência das grandes potências. Mas não deixa de ser revelador que o quotidiano pro-governamental de língua inglesa Bangkok Post tenha dado ao seu editorial da véspera da visita de Van Dong o seguinte título: «É tempo de os países da ASEAN se aproximarem da China».

(1) — Associação das nações da Ásia do sudeste que compreende a Indonésia, a Malásia, as Filipinas, Singapura e a Tailândia. ●

DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA



No distrito de Ping Chan na parte ocidental da província do Hopei, na China, foram descobertos uma cidade e túmulos com mais de dois mil anos. Cerca de 10 mil objectos foram retirados do solo. Segundo os arqueólogos, trata-se dos vestígios da capital do reino Tchong Chan, povoado pelos Ti, uma das minorias do Norte da China antiga. A estação arqueológica mede quatro quilómetros de norte a sul, não estando ainda apurada a sua extensão de oeste a leste. Na foto de cima: um bronze de 4 dragões e 4 fénix apoiados por cervos incrustados de ouro e prata. Em baixo: as relíquias encontradas na câmara ocidental do túmulo do rei Hsi. (Foto Keistone).

AS GALÁPAGOS

Cinquenta mil cabras mortas

Cuida-se ao mesmo tempo do flagelo que são os animais domésticos que regressaram ao estado selvagem: desde 1970 que foram mortas em Pinta cinquenta mil cabras. Pensa-se também ter exterminado todas as suas congêneres de Santa Fé e Rabida. Fez-se uma guerra análoga aos porcos, aos burros, e, o que é muito mais difícil, aos cães e aos gatos. Quanto aos ratos, esses parecem invulneráveis. Os ratidões seriam muito perigosos para as aves.

Os programas específicos do serviço do parque chocam com problemas financeiros e humanos. Esses programas dizem respeito à irradiação das plantas e dos animais importados, à conservação

das plantas e dos animais indígenas, ao controlo do turismo e à educação da população local, tudo isso em cooperação com a estação Darwin. São programas muito dispendiosos e a estação tem falta de dinheiro.

A população não viu com muita simpatia 95% da superfície do arquipélago ser classificada como parque nacional. O serviço do parque pediu pois aos cientistas da estação Darwin que organizassem uma boa informação e explicassem aos insulares, principalmente às crianças das escolas, a razão das medidas tomadas. Em Santa Cruz, a ilha mais frequentada pelos visitantes e onde uma parte da população tira proveito do turismo, as novas regras foram aceites com maior facilidade do que nas outras ilhas. Mas é encorajador verificar como as explicações e as consultas bastam, em geral, para resolver os problemas da salvação desta embruxada arca de Noé. ●

O PIANISTA JAIME INGRAM FALA DA CULTURA DO PANAMÁ

■ Joaquim G. Santana

□ PRENSA LATINA

O Director-Geral do Instituto Nacional de Cultura do Panamá visitou Cuba a fim de efectuar contactos com as autoridades culturais da ilha.

Ingram que é um virtuoso pianista e um concertista que correu mundo com êxito, está agora a braços com a importante tarefa de desenvolver o recém-criado organismo cultural panamiano. Durante a sua estadia em Cuba o importante funcionário centro-americano concedeu uma entrevista à Prensa Latina de que resultou um breve resumo da actividade através da qual Ingram, segundo ele próprio declarou, cumpre o dever elementar de todo o revolucionário para com a sua pátria.

Os objectivos da minha viagem a Cuba? Confirmar, pelos meus próprios olhos, que aqui se produziu uma espécie de «boom» artístico e cultural. Estou realmente impressionado com a metodologia utilizada em Cuba para conseguir a integração massiva do povo na cultura. É um acontecimento que me orgulha como latino-americano.

No Panamá a nossa preocupação essencial é a consolidação da soberania nacional e da dignidade nacional. Mas, além disso, o Governo concede a maior importância à cultura. Não é por acaso que se criou, em 6 de Julho de 1974, o Instituto Nacional de Cultura. Antes disso existia uma Direcção de Cultura e Desportos que não logrou alcançar os resultados pretendidos.

No meu país existe um grande desenvolvimento do desporto. Mas não se passa o mesmo com a cultura. A dada altura o Panamá teve quatro campeões mundiais de boxe profissional o que nunca teve qualquer paralelo a nível cultural.

O nosso Instituto conta com um Conselho Consultivo, isto é, um Conselho Assessor, em que participam representantes dos sindicatos, dos estudantes e das corregedorias. A lei que criou o Instituto procura, no essencial, facilitar os mecanismos de divulgação cultural e artístico. É por isso que a nossa estrutura administrativa se abre em quatro grandes direcções.

A Direcção do Património Histórico dedica-se, fundamentalmente, à conservação da cultura pré-colombiana. Já criámos o «Museu da Arte Religiosa» e a «Casa do Cabido». Actualmente estamos a construir o Museu Antropológico, o Museu do Homem do Panamá, que deverá estar terminado em Agosto.

Temos também uma Direcção de Educação Artística de que fazem parte as escolas de dança, música, artes plásticas e teatro, tendo sido esta última criada recentemente. Queremos que a educação artística funcione ao nível dos cidadãos. É aquilo a que os cubanos chamam Direcção dos Aficionados, uma iniciativa que há muito existe em Cuba. Além disso prestamos apoio artístico nas escolas primárias e secundárias do país.

Queremos também criar o bachearelato artístico.

A Direcção de Extensão Cultural realiza conferências, exposições, simpósios e espectáculos com manifestações folclóricas ao mesmo tempo que contrata grupos estrangeiros para visitarem o país

e apoia a deslocação dos grupos panamianos ao estrangeiro.

Finalmente, existe a Direcção de Publicações, que funciona em ligação com a Imprensa Nacional e é de facto o embrião do Instituto do Livro do Panamá que havemos de criar mais tarde ou mais cedo.

Além disso contamos com um prémio Nacional de Literatura — o «Ricardo Miró» — e o «Prémio sobre a Soberania», criado por iniciativa pessoal do general Omar Torrijos, um prémio de artes plásticas que foi instituído este ano e que pensamos alargar à poesia e ao ensaio. Ao mesmo tempo estamos a reestruturar a Imprensa da Nação, dado que pretendemos transformá-la num órgão de divul-



gação massiva da cultura nacional.

Encontram-se ainda sob a nossa orientação o Teatro Nacional e a rede de Casas da Cultura de todo o país. A construção destas casas provocou atrasos e elevou demasiado o nosso orçamento nos últimos anos. Por isso decidimos utilizar os jardins públicos onde o povo dança nos fins-de-semana em grande festas populares que se prolongam da noite até ao amanhecer, para realizar actividades artísticas nesses locais. Queremos terminar com a divisão «entre o popular aqui e o culto acolá». Separações deste tipo não podem continuar a existir no Panamá. Para nós tudo é cultura — mesmo que existam diversos matizes — e vamos começar a trabalhar culturalmente esses jardins onde se recria o homem do Panamá.

Devo acrescentar que subsidiámos diversas instituições que se encontram na nossa dependência. Entre elas contam-se a Academia Panamiana de Língua Espanhola, a Academia de História e a Sociedade Bolivariana.

As secções literárias das escolas são dirigidas pelo Ministério da Educação. Mas realizamos contactos com sindicatos e organizações estudantis onde enviamos delegados para discutir o que há a fazer — uma secção de teatro, de literatura ou de dança — e imediatamente se concretiza aquilo que for desejado. Este tipo de iniciativas tem produzido grandes resultados dado que estamos a trabalhar para conseguir uma instrução e uma promoção massivas no Panamá. É essa a política do Governo revolucionário.

Não interferimos na Universidade. Tanto o Instituto nacional de

Cultura como a Universidade são organismos autónomos. Na Universidade existe uma Direcção Artística. Enviamos-lhes, no entanto, exposições e trabalhos muito com os meios universitários. Utilizamos as suas salas e muitas vezes contratamos os seus grupos.

Há três meses abrimos em Colón um centro de educação artística. Fizemos o mesmo em Santiago de Veraguas em Agosto. Caminhamos lentamente. Vivemos ainda numa sociedade de consumo. É difícil obter recursos e trabalhamos de acordo com um severo orçamento anual. Por exemplo, o projecto de criação de escolas de arte ainda aguarda a hora da sua concretização.

Antes do mais está o dever para com a pátria

Como pianista dei concertos em toda a América e na Europa. Fui solista mas agora trabalho a dois pianos com a minha mulher que é uma excelente executante. Conhecemo-nos no conservatório de Paris onde nos formámos. A minha integração na actividade cultural abre uma faceta nova na minha vida. A carreira artística, como procura da fama, não me interessa. Procuro tocar bem piano mas penso que antes de tudo está o dever para com a pátria. Não tenho pena nenhuma por ter interrompido a minha carreira de pianista devido às minhas actividades como funcionário da cultura do Panamá. Pelo contrário, é agora que me sinto realizado.

Trabalho muito. Ensino três dias por semana, à noite, na Universidade. Quando faço uma digressão artística preciso sempre de roubar tempo ao sono. Ensaio de noite. Decidi limitar o meu reportório e as minhas actividades nesse domínio. Para minha enorme satisfação penso que voltarei ainda este ano para tocar perante o público cubano.

Mudando de tema, podemos dizer que a canção de conteúdo político existe no Panamá mas não com o grau de desenvolvimento que possui em Cuba e noutros países latino-americanos. Há algum tempo, realizámos um Festival da Canção de Protesto. Mas tratou-se apenas de uma primeira tentativa para impulsionar este tipo de canção.

Devo dizer finalmente que os povos de Cuba e do Panamá são muito parecidos. Na ilha de Pinos, por exemplo, ofereceram-me um «ajiaco cubano». Quando o servir fiqui admirado: é exactamente o mesmo que o «sanchocho panamiano», o nosso prato nacional.

Os panamianos parecem-se em tudo com os cubanos e vice-versa.

Quando escutava «Ay, Mamá Inés!» no Panamá pensava que era uma canção nossa. Descobri aqui que é uma canção cubana. Passou-se o mesmo com «El alacrán tumbando caná». São expressões musicais cubanas muito enraizadas no coração dos panamianos. Até os nossos bailes são parecidos. Temos analogias extraordinárias. O «sucu-sucu», um baile popular que vi dançar na ilha de Pinos, é igual à «tamborera», uma derivação do típico «tamborito» panamiano. A melodia é diferente mas o ritmo é o mesmo. ●

SEMANA INTERNACIONAL

Uma vitória de Pirro



Três acontecimentos dominaram esta semana a cena internacional: a «cimeira» de Camp David, a guerra de Somoza contra o povo da Nicarágua e a matança de Teerão.

Após 13 dias de arrastadas negociações, ora directas Sadat-Begin, ora tripartidas, ora bilaterais Carter-Sadat e Carter-Begin, e quando pareciam já arredadas quaisquer hipóteses de acordo, as pressões americanas conseguiram levar Sadat a assinar o seu Munique. Na sala Leste da Casa Branca, o dirigente egípcio após a sua assinatura em dois papéis: um, chamado «Estrutura para a Paz no Médio Oriente»; o outro, «Estrutura para a Conclusão de um Tratado de Paz entre o Egipto e Israel». Trata-se de dois esquemas de acordos futuro, sendo que o primeiro nunca deverá passar de esquema, e o segundo poderá ou não vir a ser concretizado daqui a três meses. A capitulação de Sadat é total. A não ser quanto à questão do Sinai, onde as teses egípcias (aliás pouco afastadas das israelitas) parecem ter vindo em parte, tudo o mais é quase ponto por ponto a redacção das ideias repetidamente afirmadas por Begin.

Quem ganhou esta «cimeira»? Aparentemente os EUA e Begin. Mas esta vitória anuncia-se, desde já, como uma vitória de Pirro. De facto, nenhum dirigente árabe, por mais moderado que seja, poderá vir a aceitar uma capitulação tão completa. A grande oportunidade que os EUA tinham de ferir gravemente (e por muito tempo) a instável unidade árabe perdeu-se, com a intransigência sionista e a incapacidade (ou não vontade) de Carter para fazer vergar Begin. A menos que as conjecturas dos observadores e as previsões, aparentemente mais seguras, falhem em toda a linha, não é crível que a Jordânia e a Arábia Saudita deem o seu **agrément**, a uma tão incondicional rendição dos interesses árabes. A Síria, país directamente envolvido no conflito, já fez saber irradamente a sua oposição. Quanto aos palestinianos (que mais uma vez foram traídos) esses, como é evidente, clamaram logo pelo combate contra o inimigo sionista. Ora o que a cimeira poderia ter conseguido, se a política norte-americana não tivesse uma visão tão curta, era um acordo minimamente aceitável para os árabes, que levaria à contemporização dos regimes mais «moderados» e que talvez viesse mesmo a abrir sérias brechas na unidade palestiniana. Mas a cegueira de uns (Begin e Carter) e as cedências doutro (Sadat) podem ter comprometido irremediavelmente este plano.

Daí que a aparente vitória de Begin e Carter não passe de um falso triunfo. O fosso entre árabes e israelitas só veio alargar-se ainda mais. O papel dos EUA na zona ficou mais uma vez patenteado: impor aos árabes a solução sionista, sem quaisquer reservas. Se alguma coisa mudou, foi a posição de Sadat. A confirmar-se a demissão do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Kamel, esse terá sido o primeiro indicio do que espera o dirigente cairota, no Egipto. Como reagirão as FFAA, que, durante todo este processo, tão críticas se têm mostrado? As coisas podem evoluir no Egipto de tal modo que, daqui a três meses, americanos e israelitas, em vez dum Sadat para assinar o acordo, tenham no Cairo outro dirigente para o denunciar.

Uma «borbulha»

Se a política americana no Médio Oriente conheceu esta semana um aparente triunfo, já a dos «direitos humanos» se afundou irremediavelmente, com os acontecimentos da Nicarágua e do Irão. No primeiro país, o último rebento da «dinastia» Somoza, colocada no poder há mais de 40 anos pelas baionetas americanas, decretou a guerra total contra o povo, bombardeando, massacrando, destruindo, arrasando populações e localidades que se erguem contra o seu poder. Um sopro de Washington bastava para fazer cessar esses crimes. Mas Washington mantém-se cego e surdo à guerra de Somoza. No Irão, Washington não se limita ao silêncio perante a chacina das populações desarmadas e revoltadas contra a tirania do Xá. Os EUA levam aqui mais longe o seu cinismo: apoiam o regime, declaradamente, vão vender-lhe mais armas. A «borbulha» dos direitos humanos secou por completo. Era afinal simples acne juvenil dum presidente na adolescência das suas funções.

A. N.

PELO MUNDO

ESCANDALO NA IGREJA ORTODOXA GREGA

ATENAS - A igreja grega ortodoxa está a ser agitada por um escândalo de costumes, em que está comprometido o bispo de sessenta e seis anos, Monsenhor Stylianos, metropolita de Preveza e de Nicopoleos.

Na origem do escândalo estão algumas fotografias publicadas em vários jornais no dia 1 de Setembro, e em que se vê o bispo acompanhado por uma mulher não identificada. As fotos não têm nenhuma possível ambiguidade.

Tudo teria começado há alguns anos, durante a ditadura militar, ditadura essa de que Monsenhor Stylianos não foi um grande adversário. Nessa altura um marido enganado e descontente deu-lhe um correctivo, mas o escândalo foi abafado. Depois disso, porém, o bispo foi multiplicando as suas conquistas amorosas. Há três meses foi entregue uma fotografia a dois metropolitas que a fizeram chegar às mãos do ministro da educação nacional e dos cultos. Profundamente embaraçado o ministro entregou-a, por sua vez, a Monsenhor Seraphim, arcebispo de Atenas e primaz da Grécia.

O Santo Sidono abriu um inquérito e convidou Monsenhor Stylianos a explicar-se. O metropolita de Preveza afirma que se trata de uma fotomontagem e que foi ao mesmo tempo vítima de uma chantagem sordida e de uma manobra política. No entanto, os serviços de identidade judicial acham que a foto não é truncada. É grande a emoção nos meios ortodoxos gregos, onde a Igreja há já muito que é criticada. Censuram-na por gerir mal a sua imensa fortuna, ter um bizantinismo anacrónico, não se abrir às realidades sociais e nacionais, não afastar prelados que não se mostram particularmente dedicados às instituições democráticas e agarrar-se a privilégios abusivos. Todas estas censuras fazem com que sejam cada vez mais numerosos aqueles que reclamam a separação da igreja e do Estado.



"VALE DE OURO"

«Vale de ouro» — assim se chama o vale de Vaktch no Tadjiquistão (República Socialista Soviética da Ásia Central). Esta região transformou-se nos últimos anos num importante centro de produção de algodão, com colheitas que chegam a atingir os 40 quintais por hectare. Aqui se cultivam também citrinos, essência de flores para fins cosméticos, uvas, fruta diversa. Há 40 anos era uma zona desértica. Mas as grandes obras de irrigação fizeram o milagre. Nas fotos: em cima, em 1934, centenas de voluntários começaram a ajudar as populações locais a aproveitar a terra do Vale de Ouro. Em baixo: aspecto da colheita mecânica do algodão naquela área. (Fotos Novosti).



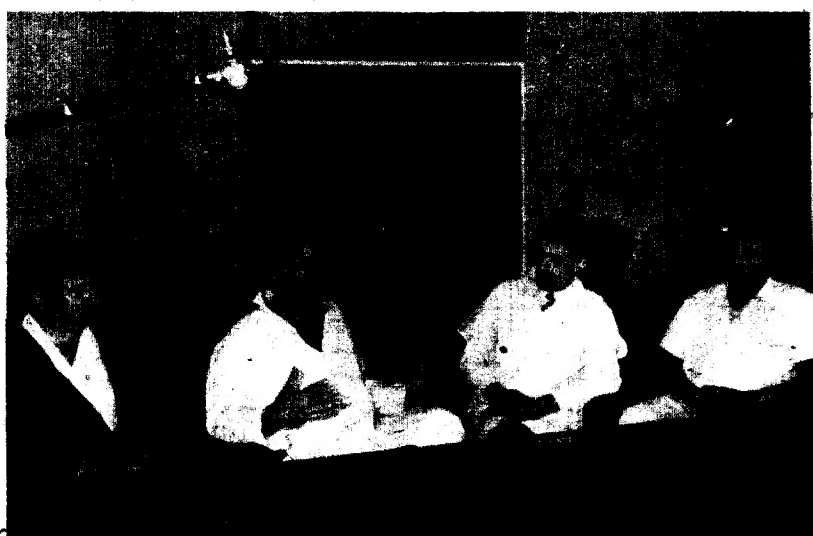
TRIBUNAL DO "SKAT"

O «tribunal do Skat» completou recentemente 50 anos. Que tribunal é esse? Para o sabermos, é preciso primeiro apurarmos o que é isso de skat. Trata-se dum jogo de cartas inventado há 150 anos e que é o jogo mais popular entre os alemães. O nome do jogo deriva da palavra italiana «scarto» que signi-

fica «carta descartada». Supõe-se que um em cada três alemães se entretém neste passatempo. A Associação Alemã de Skat organiza regularmente torneios e campeonatos entre os seus 15 mil associados. Em vários países já se joga este jogo, com baralhos de apenas 32 cartas.

OPERAÇÃO MILAGRE

O professor Courtier (o segundo a partir da esquerda) e a sua equipa de cirurgiões da cidade francesa de Caen explica aos jornalistas a «operação milagre» que realizou e ficará na história da cirurgia. Durante mais de sete horas estes especialistas tentaram (e conseguiram) o impossível: reimplantar a perna direita de um garoto, Pascal Lebas, que ficara decepado na sequência dum acidente de viação.



DROGA MORTAL

Kenneth Moon, de 32 anos, famoso baterista «rock», do grupo «The Who», foi encontrado morto no seu apartamento de Myfair (Londres). Causa da morte: ingestão excessiva de drogas.



UMA QUESTÃO DE COR...

Com o título «Práticas racistas em Playamar», o «Sur», jornal que se publica em Málaga, dá conta de um incidente ocorrido no complexo turístico Centro-Tajo de Torremolinos.

Protagonista: o embaixador do Zaire em Espanha.

Quando se preparava para utilizar a piscina daquele complexo, o embaixador Bavassa Ba Maduka foi convidado a sair simplesmente pelo facto de ser... negro.

Indignado, o embaixador zairense abandonou a piscina (acompanhado da família) e dirigiu-se à administração do complexo. Aí, efectivamente, apresentaram-lhe desculpas, mas saíram-se com «uma» que deixou o diplomata espantado:

«Isso aconteceu devido à cor da pele de V. Excia.»

Em declarações prestadas à Imprensa, Bavassa Ba Maduka pergunta se a discriminação racial, condenada em todo o mundo, se mantém ainda em Espanha...

VESTIGIO DO "HOMO ERECTUS"

Um osso ilíaco quase completo de hominídeo, provavelmente de há quatrocentos mil anos e atribuído a um **Homo Erectus**, foi encontrado a semana passada no local pré-histórico de Arago uma gruta situada perto de Tautavel, nos Períneos Orientais.

A actual descoberta é importante. O osso ilíaco é, com efeito, um precioso elemento de estudo para os paleontologistas, visto dar indicações quanto à postura do indivíduo a que pertence. As primeiras observações dos pedaços encontrados e, principalmente, o facto de a parte superior do osso ser larga, mostram que o seu proprietário andava de pé. Em todo o caso, como a cavidade articular em que a cabeça do fémur se insere, tem uma forma oval — em vez de arredondada, como no homem contemporâneo —, é possível que ele tivesse uma maneira de andar diferente da nossa.

A excepção de alguns fragmentos (principalmente de uma cavidade articular descoberta na gruta do príncipe de Grimaldi, na fronteira franco-italiana, que dataria de cento e vinte mil anos), não se conhecia nenhum osso ilíaco que tivesse pertencido a um **Homo Erectus** (pitecantropo) europeu nem aos seus contemporâneos, o pitecantropo de Java ou o Sinantropo (pitecantropo da China).

EXCLUSIVO

N.º 38/78

